



5EC  
395921  
- 656 -



618



76. Maria Ypiranga Uvalde



**A AMAZONIA E O SEU PORVIR**

no 618

618

## COLLECCÃO MODERNA

Publicação mensal, vulgarisadora das obras populares, dos  
mais populares escriptores. Volumes de 160  
a 300 paginas com capa illustrada por  
Julião Machado e impressa a duas cores.  
1\$000, pelo correio 1\$500

### Catalogo de Outubro de 1899

#### Primeira série (publicada)

- \* Amores de duas irmãs, de Paulo de Kock.  
Seára de Ruth, de Coelho Netto.
- \* Crimes de um fidalgo, de Xavier de Montépin.
- \* Gustavo, o estroina, de Paulo de Kock.
- \* Memorias de um sargento de milicias, de M. A. de Almeida.
- \* A creoula, de Paulo Féval.
- \* A menina das tres saias, de Paulo de Kock.
- \* A dama dos tres espartilhos, do mesmo.
- \* A vizinha do poeta, de Perez Escrich.
- \* Paixão e odio, de Julio Mary.  
Vingança corsa, de Alexandre Dumas.  
A' procura de noiva, de Paulo de Kock.

#### Segunda série (publicada)

- \* Motta Coqueiro, de José do Patrocínio.  
Sete bagos d'uva, de Paulo de Kock.
- \* Maria, a menina roubada, de Teixeira e Souza.
- \* Magdalena, de Perez Escrich.  
Vereda das ameixas, de Paulo de Kock.  
O burro do Sr. Martinho, do mesmo.  
A familia Pavilhão, do mesmo.  
Martyrio e cynismo, de Xavier de Montépin.
- \* A noiva do cadete, de Paulo de Kock.
- \* Lanterna magica, de Coelho Netto.  
Namorado sem ventura, de Paulo de Kock.  
Vingança de mulher, do mesmo.

Bt. Mário Ypiranga Monteiro  
Manaus Amazonas

DR. JOSÉ PEREIRA REGO FILHO

# A Amazonia E O Seu Porvir

(A AMAZONIA NO PASSADO E NO PRESENTE, SEU POVOA-  
MENTO; O QUE TEM SIDO E O QUE CUMPRE SER)



1899

DOMINGOS DE MAGALHÃES — EDITOR

Officinas da Livraria Moderna

126 Rua do Lavradio 126

Am 77  
011.09811  
R 343a

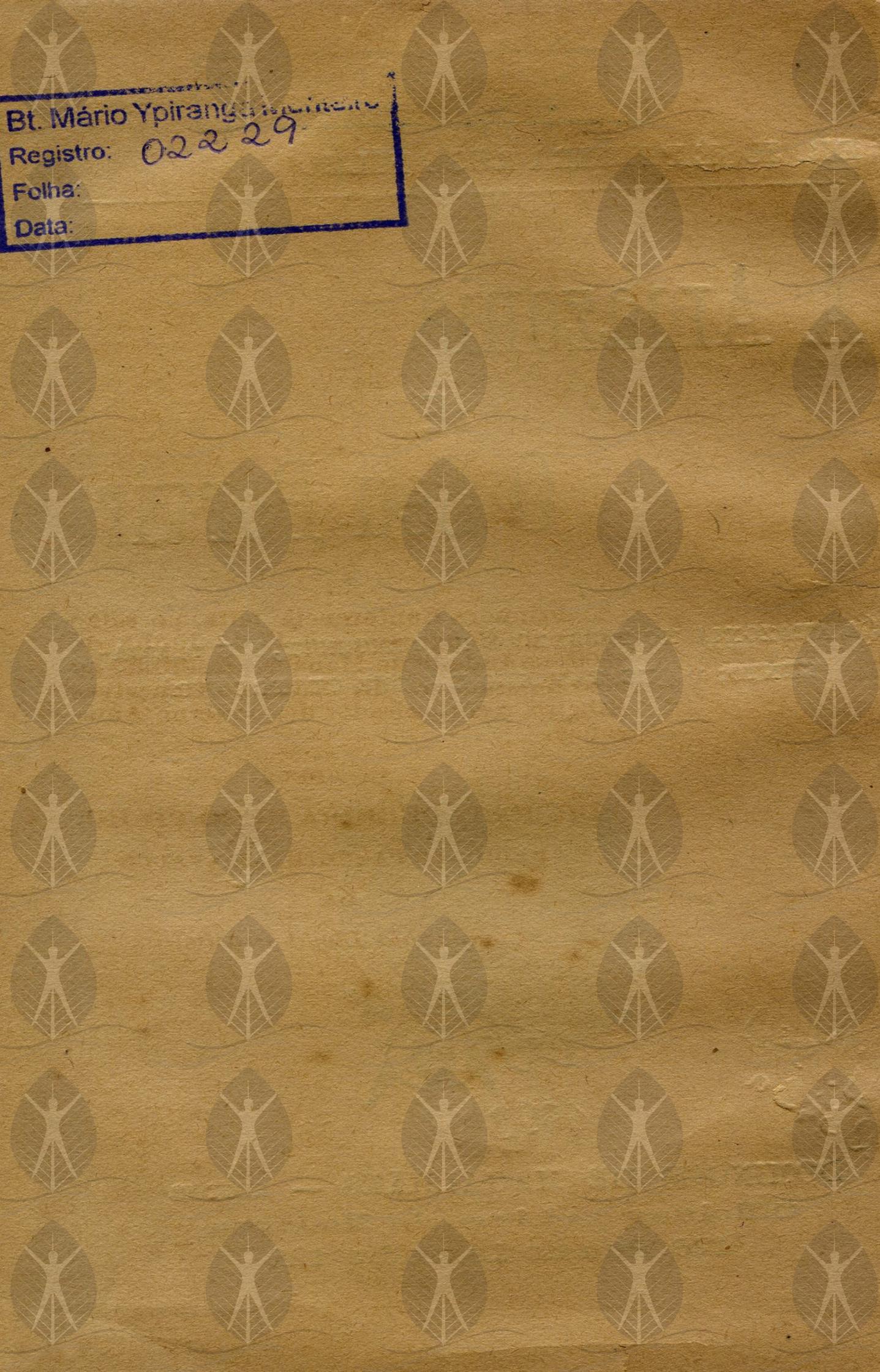
819

Bt. Mário Ypiranga

Registro: 02229

Folha:

Data:



**Primeira Conferencia feita, no salão  
nobre do Congresso, em 13 de Junho de  
1899, na Cidade de Manaus, presidindo ao  
acto o exmo. sr. dr. Eduardo Gonçalves  
Ribeiro, o corporisadôr do moderno Ama-  
zonas,**

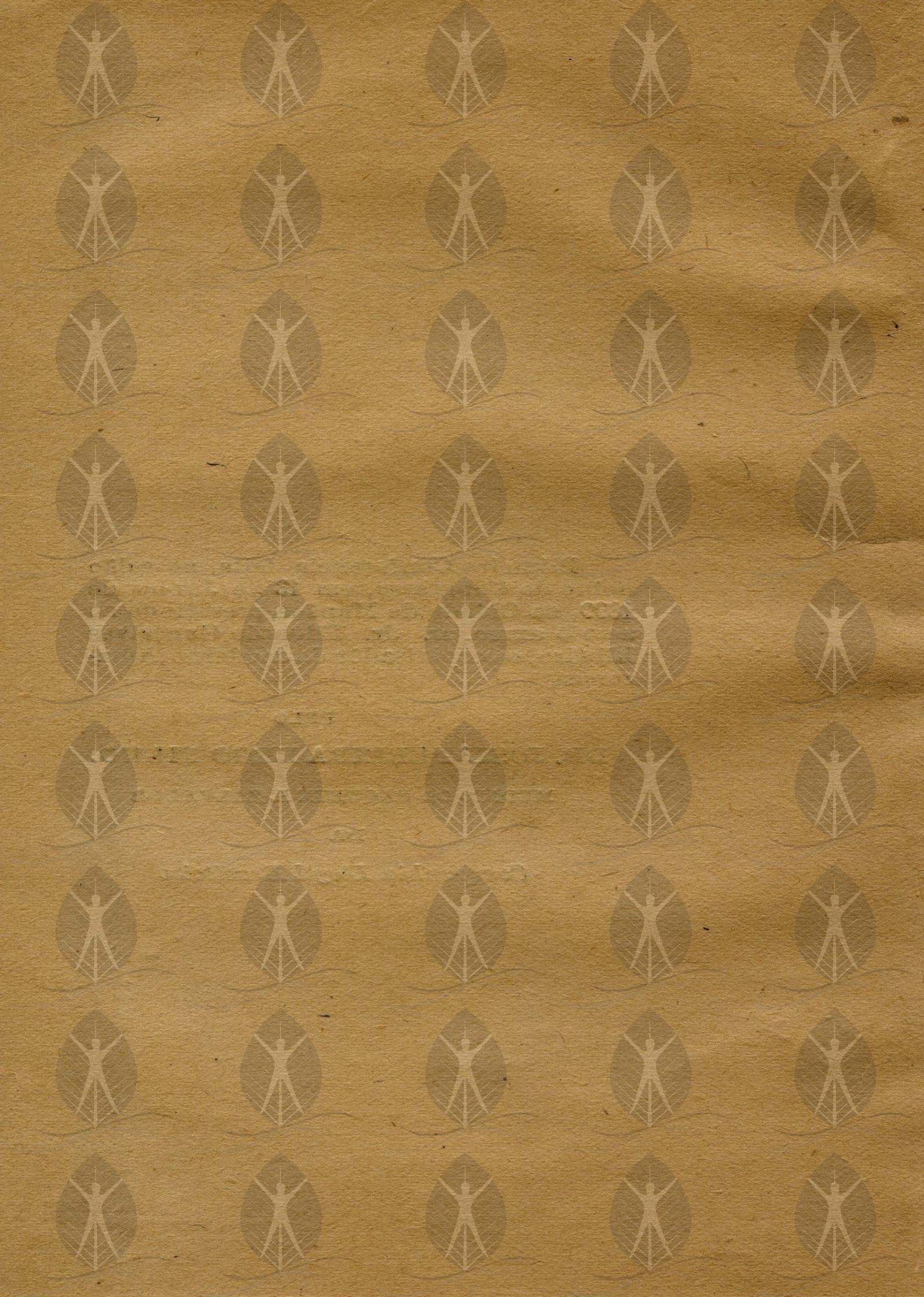
**PELO**

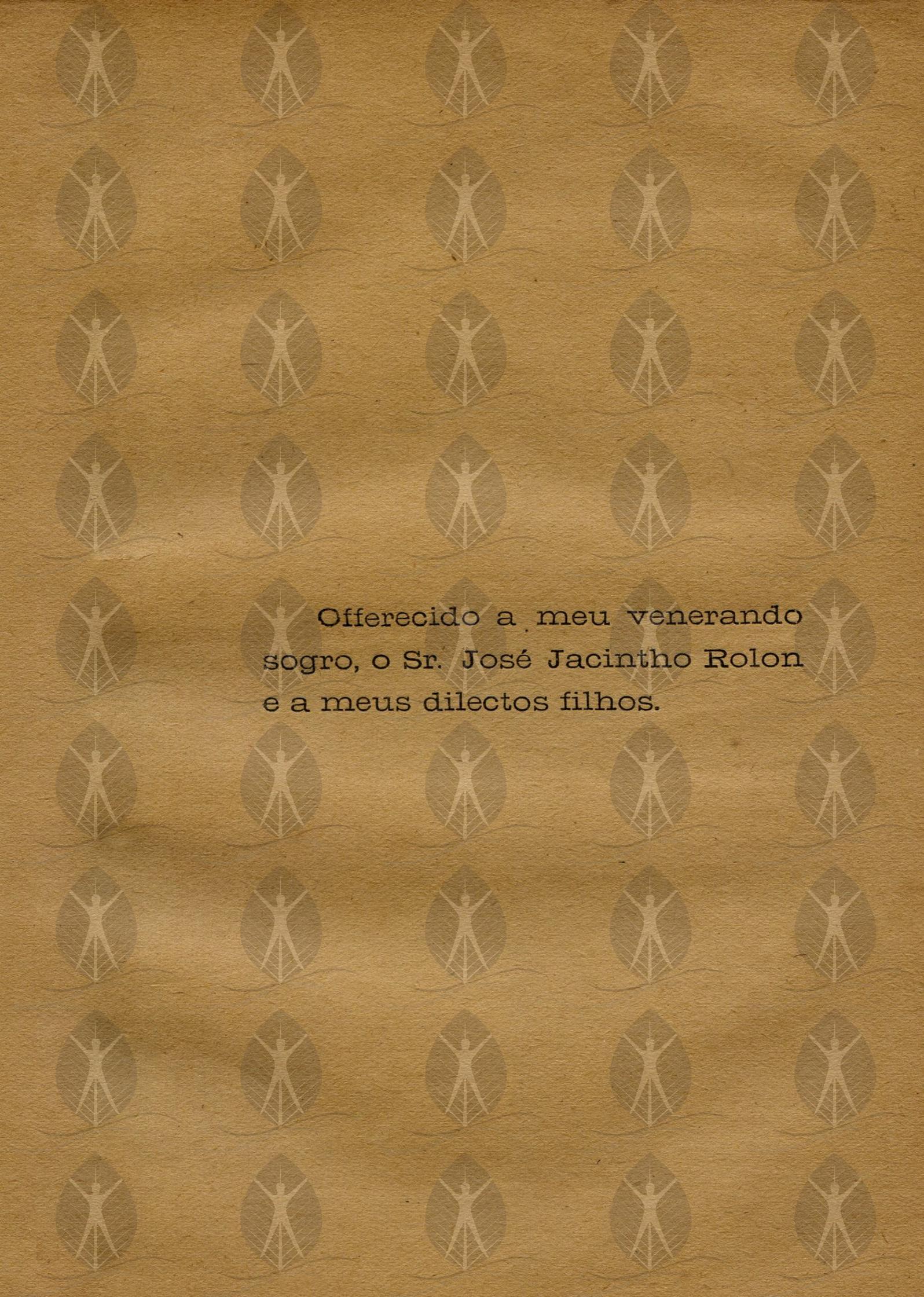
**DR. JOSE' PEREIRA REGO FILHO.**

**MEDICO DO PAQUETE S. SALVADOR**

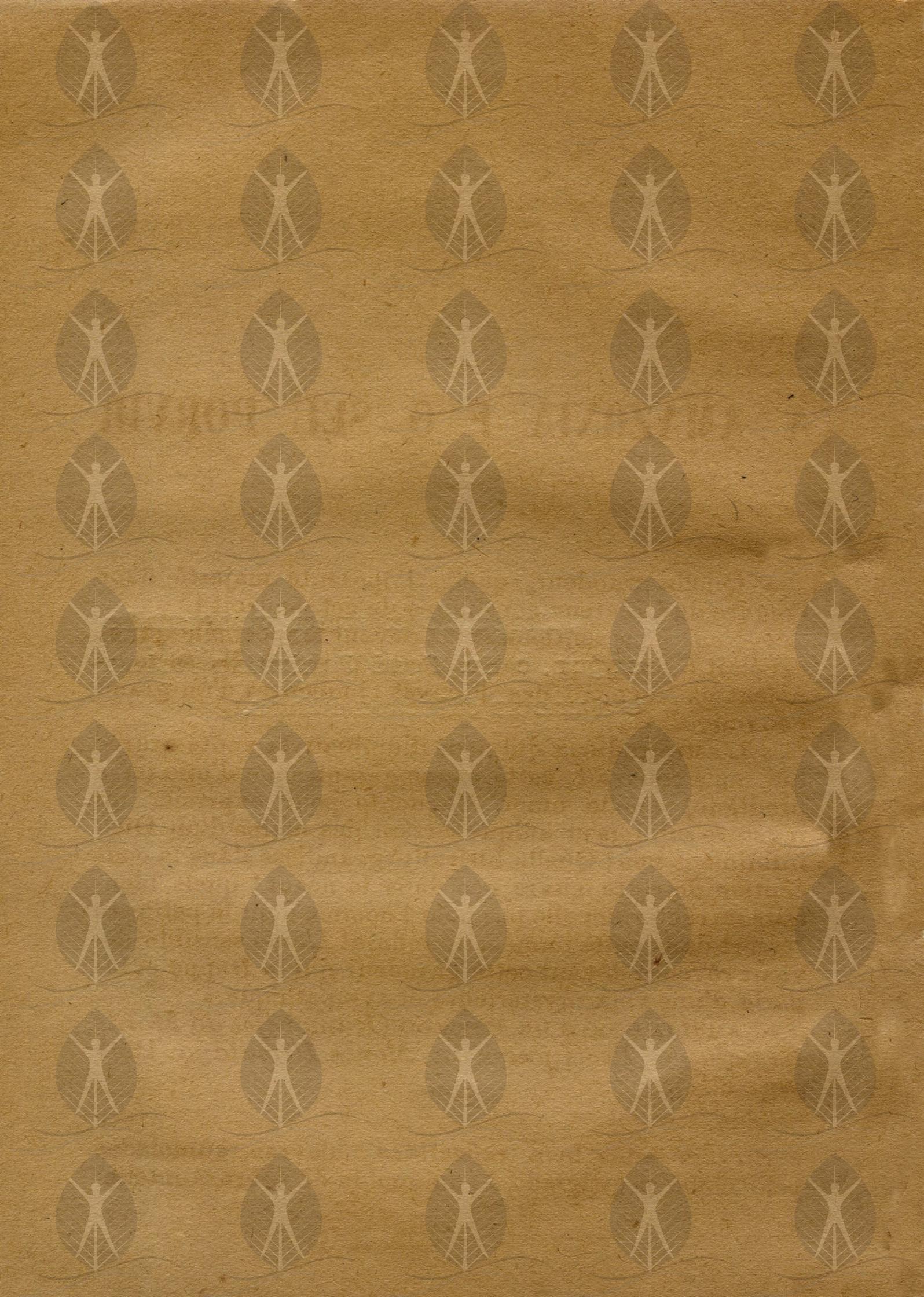
**DA**

*Companhia Lloyd Brasileiro*





Offerecido a meu venerando  
sogro, o Sr. José Jacintho Rolon  
e a meus dilectos filhos.



## A AMAZONIA E O SEU PORVIR

« Quelle grandeur, quelle imposante majesté dans l'œuvre du Créateur considérée de cet endroit !

« Nous nous sentions émus devant le spectacle qui se révélait à nos yeux, car de toute part où ils se tournaient ils voyaient des preuves immenses d'un grand pouvoir.

« L'astre radieux qui nous illuminait, la voûte azurée qui nous couvrait, cette masse gigantesque d'une terre prodigieuse, quelle union éloquente pour exprimer un mystère sublime et unique sortant des mains d'un Dieu infiniment bon ! Quelle libéralité grandiose dans la conception de cette œuvre née dans le néant ! quels bienfaits ne renferme-t-elle pas pour l'homme dont la petitesse ressort dans cette immensité infinie ! L'âme sensible devient rêveuse devant cette grandeur qui la frappe et lui parle d'une voix mystérieuse et sympathique. »

AMELIA GOMES DE AZEVEDO (*Rumorejos do Monte Himalaya. Trois jours au Monte Himalaya. 1894 pag. 207*).

Sirvam estas bem reflectidas palavras, aureoladas pelo nome prestigiado de um molde de nobreza intelle-

ctual brasileira, digna do maior apreço, como epigraphe desta conversa intima e sem pretensões ; temo apenas não poder honral-a, na elevação que cumpria-me dar ao thema de tamanha estatura, tomado para seu assumpto.

Não traduzem estas, hosannas, applaudindo o espectacular d'esse monte tão memoravel e altamente celebrisado pela magestade com que impõe-se a quem tem a ventura de contemplal-o e admirar as pujanças indefiniveis da Omnipotencia, nas suas inimitaveis creações; cuja parte mais alta, é o Everest, a 8.840 metros acima do nivel do mar, e ao qual Moorcroft teve a coragem de atravessar em 1812, para chegar ao lago de Manosowar.

Trata-se apenas de illustrar as paginas de uma historia de alegrias e affagos, gozados n'essa *Fazenda do Monte Himalaya*, que é, na phrase da erudita escriptora, criteriosa e repleta de auspicios excellentes, como revelação de um talento, de promessas maiores, a synthese do labôr d'aquelle, que, entregando-se de corpo e alma ao trabalho, deu á sua prole um thesouro, legado de amôr; graças a sua intrepidez, que, de uma secular floresta, onde o genio do homem jámais penetrára, transformada, creou no fim de annos de incansavel lide, um recanto illuminado, onde devia recebêr a educação.

Pois bem, foi ao folhear estes ensaios litterarios, dessa brasileira distinctissima, que em qualquer parte do mundo, na justa apreciação de um brasileiro illustre, que todos querem, e muito, chamado Affonso Celso Filho, sobresahiria pelos seus notaveis predicados de espirito e coração, determinando a mais elevada idéa do meio em que foi educada; porquanto, para affirmal-o, basta dizêr: que solteira, em plena mocidade, privada de seu pae, administra com admiravel tino e energia, um importantissimo estabelecimento agricola que delle herdou; conhecendo tão superiormente, como o proprio,

varios idiomas estrangeiros ; serve-se da palheta com verdadeira perfeição artistica ; escreve deliciosas composições, em que a correcção da fórma, só é ultrapassada pela elevação do pensamento..., que convenci-me, ainda uma vez, do valôr da contemplação de uma natureza augusta, para enlevar-nos a alma e afugentarnos as agruras do coração ; aviventando-nos, portanto, o espirito para as investigações, dando-nos alentos á cultura da nossa moral ; e, sobretudo, convidando-nos a não olvidarmos os devêres patrioticos, contrahidos pelo cidadão, sempre que lhe fôr possível, de conhecêr bem de perto as magestades da nação, onde viu a luz.

Tanto mais, que vinha tão cheio da admiração, pela glorificação da energia do homem, nessas provas valentes assignaladas pelos trez irmãos bavaros Schlawing-tweit, quando vencêram uma das maiores altitudes, a que tem chegado o homem, e fôram ao *Ibi-Gamin*, nas montanhas do Thibet em 1856, a 6.810 metros acima do nivel do mar. Dos sacrificios, das excursões tão famosas de Jacques Balmat, em 9 de agosto de 1786, ao Monte Branco, e sobretudo da victoria que nelle teve a sciencia. Julgado, quasi invencivel este monte, pelas difficuldades inherentes á sua posição topographica, foi, depois de tremendos desastres, dos quaes o mais celebrado, a terrivel catastrophe de agosto de 1895, conquistado.

Esses commettimentos diligenciados, com tanto ardimiento, pedem a maior homenagem para aquelles, que não subindo, apenas como meros ludambulos (touristas) realçam em muito a sua coragem e o seu devotamento ; pois, medindo energias com a pureza immaculada da geleira, fôram até ahi, como cultôres sinceros da sciencia, para augmentarem seu thesouro com algumas verdades.

Quem não conhece essa historia tão generosa e ingente de commemorações alevantadas, ahí registradas?!

Desde 1877 em que o sabio Saussure, acompanhado de Brouit, o celebre pintôr de esmaltes, o primeiro que pretendeu conquistar essa prodigiosidade, e cujos exforços fôram desvantajosos, pelo que não logrou, esse varão eminente, chegar ao resultado dos seus ideaes; até raiar o anno de 1890, em que Vallot edificou o seu primeiro estabelecimento no rochedo dos Bossos, na altitude de 4.365 metros, vão muitos empreendimentos e gigantescos; que, na phrase de alguém pelo contagio de ardidez promovido fez, nascer o insigne e valoroso Janssen, que indo ao proprio apice do Monte Branco, e na altitude de 4.810, metros ainda mais alto que o observatorio de *Ben Nevis* na Grã-Bretanha, que está situado no apice da mais alta montanha das Ilhas Britannicas a 4.407 pés acima do nivel do mar; e depois de victorias magnanimas, em luttas do maior alcance conseguiu laureiar immortalmente o seu nome, mostrando á humanidade o que é o amor pela sciencia; quando, dominado o colosso de gelos immensos, fez dessa região, de neves eternas, um inimitavel laboratorio de descobertas; ficando de tal arte, estes observatorios fixados ousadamente na aresta extrema, tão perto das estrellas, não deixando mais intervallo entre ellas e a abobada azulada, reduzido o rei dos Alpes, a não sêr mais do que um magestoso pedestal, onde hasteou-se fulgurante, esse symbolo prestimoso e admiravel da vontade e energia do homem, quando correcta e bem disciplinada.

Ainda mais concentrado, deante dessa coragem inaudita do ousado scandinavo Dr. Sven Hedin, que, durante trez annos de explorações atrevidas, atravez dos elevados planaltos da Asia Central, venceu os maiores e perigosos obstaculos, para chegar ao *Tecto do Mundo*; como chamam essa extravagante altitude de 8.000 me-

tros, que forma a mais elevada saliencia que existe na superficie da crosta terrestre; e que se eleva no centro do immenso continente asiatico, como que por um contraste bizarro, acima das fertes campinas do Ganges e do Indo, e os luxuriantes oasis do Turkestan russo; acima emfim desses paizes encantadôres, onde as mais antigas legendas collocam o berçoda humanidade, e onde levanta-se, como bem notou Charles Rabot, um mundo, tão morto e tão fechado ao homem, como as regiões polares.

Quem deixará de apaixonar-se e render homenagem á nobre individualidade de Sven Hedin? Essa coragem inaudita, que vê-se a principio em Pamir, ao premio de mil fadigas, atravez das tempestades de neve, admirando os picos mais elevados do mundo; depois nas dunas desoladas de Takla-Makam, onde o calor é feroz, para mais tarde vê-lo em Chah-Yar sobre o Tarym, e ainda em Kouen Loun, enorme muralha que se levanta entre as planicies do Indo e Tarym, tendo a caravana atravessado esta crista por uma brecha aberta na altitude de 4.182 metros, e ainda em maior altitude as cadeias de montanhas do lado opposto, onde alcançam a altitude de 4.780 metros, 30 metros menos que o Monte Branco; até chegar a escalar o Arka Tag, uma das mais altas collinas do Thibet e d'ahi a altitude de 5.580 metros, onde acamparam.

A quem vê-se, emfim, entrar, após cinco mezes, em Stockolmo, depois de ter ido ainda ao Tzaidam, um novo deserto de areias, e feito a travessia da Asia duas vezes, effectuando um trajecto de 23.000 kilometros!

Bem como impressionado gravemente das luttas do celebre explorador inglez Savage Landor, terriveis e insaciaveis, para chegar a cidade mysteriosa de Llassa, a capital tão extraordinaria do Thibet, a cidade santa do Boudhismo; onde ha 50 annos não penetrava o europêo; para que, sem receiar os martyrios que soffre-

riam, elle e seus companheiros, ao chegarem a essa cidadella colossal a 4.000 metros, na media, acima das planicies que cercam a esse planalto, pobre e deserto, rodeiado de montanhas, as mais altas do mundo, conhecesse o Dalai Lama, chefe da religião bondhista, que é, ao mesmo tempo, Rei e Deus.

Desse paiz immenso, fóra do progresso e movimento da civilisação do mundo, e de população de cerca de dois milhões de habitantes, que nada aproveita a humanidade, o que o animoso viajôr não realisou; desde que, depois de superar as difficuldades que suppunham invenciveis, fôram novamente atirados, elle e seus unicos e fieis companheiros que ficaram, de tantos que o seguiram, nessa digna jornada, de supplicios, nunca conhecidos da propria barbaridade selvagem, desde o sellim cheio de pregos, até o sacrificio do fogo, que é o uso de uma lamina de ferro em braza, que approxima-se aos olhos para cegar, até que se execute afinal maldade, — a decapitação; do que escapou, por suppôrem-no um homem predestinado.

E si estes factos, tanto preoccuparam o meu espirito, maior a magoa que despertava em meu coração essa leitura do livro de tão nobre compatriota; pois eu, que interessava-me tanto pelo que corria em alheias regiões, alienára-me da zona mais digna das cogitações de um patriotismo correcto, que devia saber; — que havia um mundo, ainda incognito, onde a vitalidade humana, não é ensejo a crimes, mas factôr desejado a engrandescimentos ambicionados, em honra ás magestades, que paiz algum tem eguaes.

Eis o caso: — ao passo que sentia-me humilhado por não conhecê-lo, rendia homenagem sincera á gloriosa cultura intellectual da mulher brasileira, que considero como o melhor patrimonio, que um governo digno e adeantado, pode legar aos seus concidadãos, como ga-

rantia de sua fortaleza, honra e prosperidade, e isso por uma deducção natural.

A mulher, é a base fundamental da familia; familia, o patrimonio mais nobre de uma sociedade culta; sociedade, a dignidade maior de um municipio correcto; municipio, a pedra angular, de um povo de honra; povo, valor insigne de nacionalidade esclarecida; nacionalidade, expressão de transcendencia maxima, da collectividade—nação; que, na democracia pura, deve ter o cultivo intellectual e moral da mulher, como a sua primeira grandeza. Só assim, na evolução do seu desenvolvimento, o homem será, como o reflexo genuino e consciencioso das suas virtudes e de seu talento; uma garantia de ordem e progresso; a esperança, o ideal da democracia que tem honra e se preza. Ao menos, eu penso assim, por convencimento; e applaudindo um bello pensamento de Lord Byron, quando disse: «Hosannas a mulher; cujo coração e cuja alma, são a luz e a vida de cada conto que seguimos, seja exposta aos raios do sol dos tropicos, seja tiritando de frio nos polos. Si a mulher estiver ahi, ha felicidade em demasia.»

A Amazonia, que é a região, á qual pretendia alludir arriba, leva já prospectos tão altivos, e pelo que não vexo-me, affirmando-vos: — que, identificado pelo enthusiasmo, exercido em mim, por esse espirito de mulher insigne, instruida e melhor educada, que só a idéa de brindar o lar, onde contente fruía tantas delicias, fêla definir tão generosamente as imponencias que devem divisar aquelles que vão honrar ao Himalaya, essa prodigiosidade tão proclamada; levou-me a sonhar, ou melhor dito obrigou-me a ambicionar: não, de ir, exgotando forças, consumindo haveres productivos, e sujeitando-me aos supplicios dos barbaros, para vêr o que não era de minha patria, e já sabia muito pelos horrores, que outros viajantes incontestes, narrávam; mas,

procurar tranquillo, honrando as magnificencias brasili-  
licas, conhecer, o que pejava-me ignoral-o, a terra da  
*legenda de ouro* do immortal Humboldt, que é um em-  
porio de riquezas infinitas: aberto hoje ás nações ami-  
gas, e onde podem temer-se as astucias de traições de  
suppostos amigos ou visinhos aturdidos, mas nunca as  
perversidades dos premiados com tamanhas benções,  
que só ambicionam prestigios, para alentarem de espe-  
ranças reaes os que almejem preparar o seu futuro, nas  
fecundidades, inexprimiveis, do seu solo inexgotavel;  
que, é voz unanime do Uníversono, convencida da sen-  
sata e applaudida asserção, e do juizo formal e tão vi-  
ctoriado dos sabios, não tem, no valôr de sua indoma-  
vel fertilidade, rival algum.

Sim, desejava possuir-me, por dever e interesse lēgi-  
timo, de patriotismo justificado, dessa região tão estu-  
penda e altanada.

Não, com a loucura da ambição, sem freio, dessas  
levas perdidas, desnorteadas e excessivas, de emigran-  
tes tamintos de fortuna, mais que aventureiros; máo  
grado pagarem um imposto exorbitante ao Canadá e  
aos Estados Unidos, para que possam legitimar a sua  
posição de mineiros; e que: — apavorados em crenças  
de fabulas, exaggeradas talvez, atiram-se a vêr o ter-  
ritorio de Alaska, no caminho de Klondyke, fascinados,  
como li não ha muito, pela visão das riquezas descober-  
tas nessas solidões desoladas, em busca do ouro, desde  
dois annos, o que fôra-lhes vedado contra a avidez hu-  
mana, pelos rigores de um clima mortifero.

Mas com a consciencia, de quem fosse, não vertêr  
lagrimas de desespero por desillusões de sacrificios in-  
fernaes, decepções tremendas e martyrios inacredita-  
veis; porem, sentir sensibilidades de exaltamentos  
gratos, por jubilos e graciosidades distinctas. Encetar,  
emfim, uma viagem rapida e commoda, superabundante  
de amenidades invejaveis, e pasmosos panoramas de

extranhas perfeições ; gozando sempre, de brisa suavissima e vivificante, por muito ozonada, até chegar á encantadora região amazonica ; que iniciada pomposamente, pela futura Gessen, da qual é emblema de maior nobreza e brilhantismo raro, a Bahia de Marajó, desparte inspirações mais solennes de veneração chegando ao portentoso Amazonas, depois de têr saudado orgulhoso o Tocantins, por onde se caminha tambem ; para, atravessando o famoso Solimões, que conduz até o sublimado Rio Negro, que é o vestibulo abençoado desse novo paraíso do Brazil, no extremo norte ; que prophetisam, com justiça, a bemaventurada Chanaan.

E tanta ventura, a quem já vinha extasiado da formosa Bahia de Guanabara, essa enseada de tão excepcionaes gentilezas, que nem a de Sydney, nem a de Napoles, nem a de Vigo, nem o Bosphoro, conquistam-lhe as supremacias, com que Deus immortalisou, o seu mimo primor, a sua maior criação.

Ora, si os onus dos impostos exigidos pelo Canadá e pela União Norte Americana, para dar direitos ás explorações, a pretextos de garantias da supposta generosidade feita, não desacoroçôam os Yankees, Inglezes, Africanos do Sul, Australianos, Canadenses, Francezes e Suecos, em suas descomunaes, ainda que sinistras aspirações, pelos negrumes que vão ter, e cujos prospectos enganosos não detiveram-lhes, nem o frio glacial, nem a fome, nem as molestias pestilenciaes, que fazem sempre victimas innumeradas ; pois que, para alegrar aos poucos, aos quaes a fortuna sorri, dormem, sepultados, exercitos collossaes debaixo do branco e funesto lençól de neve, que predomina por nove mezes do anno, nesses desertos sem fim, onde, como melhor notou, escriptor recente, irão apenas colher dados para rememorarem soffrimentos, archivar narrações fieis de penosas misérias, pondo de atalaia aos inconscientes, contra as superstições esperançosas de chimeras de um ganho ra-

vido, a todos aquelles, que, hypnotisados por essa visão fatal, de thesouros, que de longe idealisavam tocar com a mão, e recúam a medida que se os procura tomar, ainda que isso não faça-os desistir de esquecer os delumbramentos perniciosos da miragem fatidica ; porque, não permittirem se tolerancias, a quem modestos tributos, ouse render, apenas como um obscuro cidadão, consagrações de excelsas sympathias, á parte, desta patria, Brazil, tão bem organizada por Deus, onde pode-se chegar gloriosamente e sem vexames ?

Si alli, elles vão indagar o que vale essa superficie de cerca de 50,000 milhas quadradas, onde estão as novas jazidas do ouro, esse vocabulo, que resume todos os desejos, avigora energias adormecidas, refina a altivez dos mais temerarios, creando ora o heroismo, ora responsabilizando-se pelo crime ; transformando a existencia em um drama, que tanto pode ser estupefaciente, como sangrento ; e isso desde os tempos legendarios dos Argonautas, procurando o tosão de ouro, na media idade, como na antiguidade, como mui bem disse alguem, até o renascimento dos tempos modernos, de que tem sido theatro a America, desde longa data, e a Africa Austral, desde 10 annos, quando fez echoar o grito famoso « Eureka » ; quantos enthusiasmos, não devem promovêr esses seringáes sem fim, o ouro sagrado d'essas enormissimas regiões amazonicas, onde em uma area de superficie, no minimo de 3.050.000 kilometros quadrados, as florestas occultam fortunas de industrias extractivas e essencias, que o ouro do mundo não pode compensar ?

Lá, para chegar-se a esse affluente do Yukon, o fallado Klondyke, e nos seus tributarios, o Bonanza, o El Dorado, o Bear, o Gold Bottom, o Hunker, o Too-much Gold, e no outro affluente do Yukon, o Indian Creek, onde, como expressou-se, outro publicista recente, « o inverno dura nove mezes, e com uma tempe-

ratura baixa a 50 grãos centigrados abaixo de zero, onde tudo gela, desde o mercurio até o wiski», onde, como allega o mesmo, «apenas em duas horas do dia as vezes, as auroras boreaes esclarecem com os seus raios a obscuridade n'essas noites profundas, e a neve cahe em grandes massas, cobrindo o sólo a perdêr de vista; onde emfim, os ventos, os furacões e as tormentas de neve separam, sete mezes inteiros, este paiz do resto do mundo», ha desencantos atrozes, dôres que despedaçam a alma, cruezas que esmagam os corações. A's regiões amazonicas, chegam-se, seguindo costas de innumeraveis e sorprendentes bellezas, por oceanos pacificos, que fazem imaginar as serenidades dos mais suaves lagos europêos:—e, quando no seu territorio, a navegação faz-se sem temôr de vencêr rochedos n'essa infinita escala hydrographica, creada por esse *rio-oceano*, nascido na Lagôa do Lauricocha, no districto de Huanaco e precipita-se em um canal de 13.000 mil metros, entre rochedos a pique, depois de vencer 5.500 metros, com tamanho estrondo, como si fosse um grito de triumpho, ao despenhar-se da grande barreira dos Andes no Mediterraneo; annunciando-se assim, como um novo Colombo, o caminho natural á circulação no Atlantico e no Pacifico, das suas innumeraveis riquezas, no dizer esclarecido do dr. Nina Ribeiro; seja na opinião de Benites, citado pelo Barão de Marajó, expondo o que elle escrevêra na sua «*Geographia del Perú*», o Nupe, que vem de mais longe, e tem o seu começo na *Cordilheira de Huyahuash*, ao qual reúnem-se o Queropalca e o Choula. Chame-se Tunguragua, já torrente, fertilizando o valle de Huantar, quando sahe das vertentes, ou Maranou depois, ou Solimões, quando na fronteira brasileira, nome que guarda até a sua confluencia com o Rio Negro; seja Amazonas, d'esse ponto, até o Oceano, ou ainda na linguagem dos indios, já longe das suas margens, Paraná-assú.

No entretanto, dispõe de um systema hydrographico de 100.000 kilometros quadrados, dos quaes, nada menos de 3.280 correm no territorio brasileiro; tendo como area de sua bacia a de 2.048.480 milhas quadradas, area que excede por demais a do Mississipi, que conta apenas 984.000 milhas quadradas, portanto, maior que o Mississipi 19 vezes e 31 vezes maior que o Tamisa, e permittindo:—além, de communicações com as republicas visinhas, de Venezuela, pelo Rio Negro; da Bolivia pelo Madeira; do Perú pelo Juruá, Purús, e Javary; de Nova Granada pelo Iça ou Putumayo e Japurá; do Equador pelo Napo; tambem, no proprio Brazil as-tenha, com Goyaz pelo Tocantins; e com Matto Grosso pelo Tapapoz.

E isso, em uma extensão enorme de 10.787 milhas, sem que hajam diffuldades a reflectir; para que, tornem-se conhecidas, as suas abundancias indescriveis; onde achar-se-ha desde o ouro, até o condimento.

N'aquellas regiões, são enormes os precipicios, para gozar-se da *Terra Promettida*, do fascinante Klondyke, que corre nas famas das aventuras actuaes de maior illustração, no terreno das explorações cobiceis, do qual fallam incessantemente, sonham a noite, que parece maravilha maior, do que o fluido de Rychnowski, parente da electricidade; que, é sua convicção, chegar-se-ha por elle a garantir radicalmente, o organismo humano contra a sua prematura destruição; fluido, que, segundo o seu descobridôr age como o sol no clima das montanhas, desinfectando, apurando, vivificando, e tudo isso dentro de um delicioso banho de frescura.

Rival d'esse moço prodigioso, conhecido pelo feiticeiro do Oeste, chamado Nikola Tesla, talento de engenheiro raro, que quer revolucionar solemnemente a sciencia moderna, dando a luz da lua e do sol artificialmente, fertilizando a terra pela electricidade, fazendo telegra-

phia sem fios, vêr-se pelo telephono ; emfim um verdadeiro mundo maravilhoso pela electricidade.

Tão importante, como a discussão em que se empenham os scientists de primeira ordem, para provar que o zero absoluto, não é uma criação da imaginação; em que se pretende, nada mais, nada menos, do que fazer do gelo combustivel.

Reatando o pensamento, direi:—n'esse territorio maravilhoso, que era hontem ignorado, e é hoje termo familiar, a qualquer camponio, pelas magias que synthetisa, vai-se, soffrendo as impetuosidades do oceano, flagellado pela neve e pelos ventos, arruinando o corpo com as asperezas do gelo, e nessa lucta infrene centra a natureza selvagem e difficil de conquistar-se, como expoz alguém. Aqui, nas bemaventuradas regiões amazonicas, não ha esses abysmos medonhos ; mas essa pujante e incommensuravel natureza ; tão assombrosa em suas galhardias, mas que não sabe promovêr fadigas, nem miserias, até que chegue ao Pará, que é sobrenatural expansão de recursos ; que só, pela principesca ilha de Marajó, que tem uma superficie de cerca de 42.000 kilometros quadrados, 95 milhas de norte a sul e 137 de leste a oeste, seria um desvanecimento ; mas que, ainda tem competencias gigantes, em todo o territorio bemdito do Amazonas ; que, é mundo de inauditas elevações. Muito terá de trabalhar a energia do homem, se quizer, ser o exforço invencivel que pede Manáos, a ostentosa rainha do Rio Negro, digno portico dessa sublime perfeição do universo, chamado Amazonas ; quanto são indefiniveis o soberbo, o bello e o grandioso, que esse oceano de basalto, dito Rio Negro, offerece, no espectacularo, de sua singular apresentação.

Quer ao Pará, quer a Manáos não exigem-se, como a esse vento da loucura da ambição, que façam-se trajectos: cu de 7.158 kilometros, distancia de Yukon a Dawson, que é a cidade, capital de Klondyke, fundada

por Ladue ; ou outro não menor de 4.166 kilometros, partindo de Montreal, e ganhando Edmonton, pontos terminaes de um ramo do Canadá Pacifico, para descer depois os rios de Athabaska e o Mackensie, remontar o rio Peel, seguir os rios Beaver, Stewart, emfim, pelo Yukon, como indicou-me o artigo a que consultei, para chegar se a Dawson, devendo contar-se, para percorrê-lo, pelo menos, com um inverno e dois estios ; ou então, pelo chamado *caminho dos caçadores*, atravessando o nord'este da Colombia Britannica, o paraiso cynegetico da America ; e pelos rios da Paz, Pelly e Yukon ganhar a capital de Klondyke. Ao contrario, nas sumptuosas regiões amazonicas, os que a ellas vão, certos de terem successos seguros, desde que, bem dirigidos, tem portos em toda a sua direcção, já filiados á civilisação ; em maior ou menor gráo de aperfeiçoamentos a população que ahi reside, que já é importante ; até que entrem no El Dorado, não imaginario, mas real, que foi antes prophetisado por sabios da grandeza real e intellectual de Humboldt e Agassiz.

No entretanto, emquanto na Amazonia, as exigencias das difficuldades, que possam originar-se dependem unicamente de boas espontaneidades e mais sagazes energias dos seus administradores, permitti, que desenvolva-lhes o lugubre quadro do que vai de sorpresas, desesperos, nessa natureza de Klondyke, tão aspera em suas manifestações, segundo o autor consultado ; quando aqui, nas regiões amazonicas, ella só tem cortezias de facil conhecimento.

Ouçamos o autor :

« Os dois ultimos caminhos, que notei, são os preferiveis pelos mineiros, que são transportados de Vancouver a Dyea ou a Shagway, donde podem então subir para o norte, ganhando o Lago Bennett, pela garganta do Chilkoot, acima de Dyea, ou pelo White Pass, acima do Shagway. Chegam a Dawson por Lewes e Yukon,

franqueiando a pé sobre o gelo, e em barcos os 882 kilometros que os separam ainda do fim da viagem, contando o caminho de Dyea 2.500 kilometros e o de Shagway 1.600.»

Agora, continue-se a relação do mesmo escriptor :  
« E quantos não são os martyrios porque passam, desde que deixam Juneau, onde ha importante minereo de quartzo, até atravessarem essas geleiras, quasi impossiveis de vencer-se, que deixam tão de perto subir algumas fumaças azuladas até o horizonte, até chegar ao Shagway, o Sesamo dos campos de ouro, por onde passam observando esses desertos gelados, emquanto que os japonezes, participes da equipagem riem-se ás gargalhadas dos infórtunios d'esses martyres, que já julgam-se felizes, quando podem levar as suas bagagens pelos animaes de carga até alcançarem o refugio de White Pass, depois da liberdade concedida pela Alfan-dega do Canadá, que acha-se a 12 kilometros, e onde a neve cõe em borbotões, cobrindo os trenós abandonados, os cavallos gelados, para depois verem-se as luzes do alludido refugio.

« Estas bagagens tem de ser transportadas do White-Pass ao refugio de Log Cabin, estação situada a 9 kilometros de distancia, e desse ponto a Bennett; e muitas vezes quando no Lago Laberge, as neves que cobrem-no em Abril, tornam necessario, improvisam-se trenós aos quaes adaptam-se velas.

« Ou então vão na primavera ao Chilkoot Pass, garganta de 1165 metros de altitude, a 10 kilometros mais ao norte, infranqueaveis aos animaes de carga, onde elles tem de dividir seu carregamento, para recommear dez ou vinte vezes o mesmo trajecto, e reunir pouco a pouco todas as provisões em um deposito, a pleno ar, até chegar-se a Bennett.

« Ahi vindos, ainda precisam de bateis para franqueiarem os lagos e os rios, onde o immigrante, n'esse

paiz perdido, não pode contar senão consigo, durante muitos dias, até que preparem as embarcações, que tem de vencer em primeiro lugar as aguas do Lago Tagish, coberto de embarcações de todas as formas, mas onde bancos de areias obstruem a passagem estreita do lago, e a navegação é difficil; onde, as vezes, o ar é tão calmo, que é preciso baixar a vela; e, para não ficar se immovel, os viajantes descem á terra, e por meio de cordas, puxam o barco; onde os rapidos abundam torrentosos, perfidos, costeados de recifes.

« E' o terrivel Windy Arm, onde os naufragios dão-se diariamente; é o rio Sixty-Mile, onde os rochedos emergem á flôr d'agua; e depois o rio Fifty Mile sinuoso e atravessado por bancos de areias, para ouvir mais tarde os atrôadores estrondos dos rapidos do White Horse, onde sobe-se sobre o batel, tomando lugar a deante; e os homens remam, o mais depressa possivel, para caminhar-se mais veloz que a corrente, que é de 24 kilometros por hora.

« Até que franqueiado o canal, depois uma bacia, depois ainda um canal, a barca vai da direita á esquerda, chocando as vezes muralhas dirigidas a pique, e para cujo trajecto necessita apenas dois minutos, para fazer este kilometro.

« As aguas do White Horse, apertadas em um estreito canal, saltam em montanhas de escumas, rolando sobre enormes blocos onde quebram-se muitos esquifes, ou morrem muitas equipagens, onde barrancos de areias grossas, juncadas de destroços, dividem o rio; e alguns naufragos estendem sobre elle os effeitos que podéram salvar; emquanto outros, não tendo nada a seccar, seccam se elles proprios.

« Muitas vezes, em Abril, o gelo cobre ainda os lagos como já notei; é preciso então passal-os em trenós, improvisando-se mastros no meio das cargas. Emfim as

ilhas Laberge, primeira passagem d'esta perigosa descida, são alcançadas.

« Centenas de barcos de madeira, de téla, até canôas indias, ancoram ao mesmo tempo. O legelo tem derretido a nevada toalha de gelos que cobria ainda os rios. Não ha mais que descêr durante 630 kilometros.

« As barcas, lentamente a principio, seguem no meio dos rochedos, os meandros do Big Salmon River.

« A attenção mais previdente, é indispensavel para evitarem se os rochedos, e as barras que indicam somente um forte redomoinho. As margens são occupadas por destroços de chalupas quebradas e acampamentos de naufragos que reparam a bagagem salva. As vezes uma fumaça ligeira levanta-se de um rochedo á beira-mar, e nma camada enorme de terreno, destaca-se d'elle, em consequencia da infiltração e escorrega no rio. Um prodigioso removimento produz-se então, levanta os bateis e lança-os sobre a praia, onde elles ficam a sêcco, sobre um leito de cachôpos, senão os impulsa e a descida continua.

« E' preciso agora saltar os rapidos do Five-Fingers, cinco ilhas que margêam o rio, e dão á corrente uma força tal que os barcos correm 18 kilomentros por hora. Mais adeante, estão os rapidos do Rink. Os desmoronamentos não cessam, gelos monstruosos chegam, não sabe-se donde, entrechocando-se balouçando-se sobre essa passagem; e é com difficuldade, que os viajantes tem tempo de pôrem-se ao abrigo em qualquer bahia.

« Quando todo o temor desapparece, parte-se novamente. As difficuldades do caminho não detem o impulso dos mineiros.

« Não obstante, á medida que adeantam-se, seu numero diminue, fazendo a morte diariamente novas victimas. Adeante! apesar de tudo, seguindo sua marcha furiosa os que seguem, para depois de vencidos 100 ou 200 kilometros ainda, apparecer Dawson a seus olhos.

desvanecidos. Porque espantarem-se ou desesperarem? Elles não tem que descêr mais o Stewart e o Yukon.

«Ainda bancos de areias grossas e recifes. O batel dá a costa; sendo necessario saltar á agua e a golpes de espada e ex'orços de alavancas, desprendêl-o e impulsal-o, no meio do rio. Ilhas em myriades, orlam o rio; apenas florestas cobrem-nas: ouvindo se os gritos penetrantes dos ganços que habitam-nas. A corrente é sempre rapida, 10 kilometros por hora. Ainda um ex'orço; e de repente, um letreiro fixado sobre um rochedo, no meio do Yukon fere os olhos de todos:— «Cidade de Dawson», uma milha», e já lá em baixo, por cima de ondas lodosas, as casas de madeira estendem-se na sombra da tarde.

«Rainha do ouro e rainha do gelo, como já disse, Dawson está ahí a 200 kilometros de Vancouver; e, depois de semanas de miserias, o immigrante no termo dos seus supplicios.»

Aqui está a historia de um funebre e selvagem martyrologio! Estas ponderações resumidas do escriptor fallam bem alto, para que desça á analyse, comparando esta zona com as regiões amazonicas, quanto ao regimen que tem de experimentar aquelles que procuram-nas, que pódem só encontrar facilidades, desde que administrações vigilantes e sérias cogitem das bondades, que el'as tem; e das garantias que dão aos que queiram participar dos seus futurosos destinos.

Manãos, será a Roma do futuro, nas suas esplendencias; jamais Dawson a igualará.

Ora, o empenho, com que eu via essa propaganda, no desenvolvimento de uma região inhospita, só por afiançar-se a terra do ouro, fez-me ambicionar conhecer essa joia da minha patria, tão assignaladamente laureada, e da qual, não é sem pejo que digo, ignorava tudo.

Por isso sonhei emprehender a viagem ; e, desde logo, o cumprimento do desejo.

Em 17 de Janeiro de 1898, data memoravel para mim, porque foi a destinada por Deus, para nascimento d'aquella que deu-me o sêr, cuja lembrança saudosa, traz-me a alma curtida, parti no navio da Companhia Loyd Brasileiro, «*Espirito Santo*» que deu-me a ventura, de aqui chegar; e, por uma coincidência extraordinaria, quando venho rendêr-lhe humilde homenagem, venho do laureado «*S. Salvadôr*»!

Foi, pois, a inspiração de um espirito repleto de gentilezas, que pedia-me um coração firmado nos sentimentalismos, sempre generosos e nobres, da mulher, que instruida e bem educada, só ensina o bem e o util; e as apprehensões das leituras de viajantes que citei, que empenharam todo o meu zelo de patriotismo encendido, e a idéa de visitar esta maravilha do Mundo, chamada Amazonia.

Vae tão sabida essa legenda do sabio Humboldt, que senão fôra por motivo de garantir a realisação actual, da sua antiga prophécia, que hoje já não é, mais uma esperanza, mas uma prova evidente da inaudita actividade, do homem, eu não repetiria, o que elle affirmára com uma clarividencia extraordinaria e inconcebivel; quando, querendo honrar, esse vasto, poderoso, fecundo e indescriptivel valle do Amazonas, disse: «*E' lá que cedo ou tarde concentrar-se-ha a civilisação do globo*»

Estas palavras, estão confirmadas nestas duas accentuações patrioticas e magnanimas: — uma do nobre e avantajado talento do observadôr consciencioso e administradôr progressista e esclarecido Lauro Sodré, que por fortuna maxima do Pará, teve-o como seu governadôr de 1891 a 1896, o qual, quando membro da *Commissão de Propaganda de Immigração*, disse, e com razão: — ao estrangeiro que comnosco quizer vivêr,

encontrará uma terra hospitaleira e um clima benigno que garanta-lhe saúde e robustez, principalmente si orecem-chegado não desdenhar as precipções hygienicas que interessa-lhe observar. Somente, da immigração e da povoação deste immenso territorio, depende o desenvolvimento das forças vitaes que em prodigiosa abundancia offerece a natureza, para que se realise a propheta de Humboldt, conjecturando que aqui mais cedo ou mais tarde se hade concentrar a civilisação do orbe.

Quanto a outra, que pertence, á illustração criteriosa e ao patriotismo invicto e fiel, do integro Barão de Marajó, diz assim: — «A Amazonia, é tambem um mundo novo que abre-se ante o fim do nosso seculo.

«Emquanto na Europa a area das terras cultivaveis diminue, a vida tropeça em difficuldades sempre crescentes, e a miseria aconselha a emigração, a Amazonia offerece terrenos infinitamente ricos, essa facilidade sorprehendente e maravilhosa de communicações e transportes das colheitas annuaes da maior parte de tudo o que se cultive; isto alliado a um clima benigno, cuja suavidade evita ao proletario as duras e dispendiosas precauções, para resguardar-se dos rigôres do frio durante o inverno.»

E de facto, far-se ha na Amazonia essa concentraçõ; mas quando haja a maxima liberdade em toda a União; delineada em disciplinas invejaveis; que não a corrompam, mas distingam-na; quando não tenhamos o infortunio de lêrem-se declarações, escandalosamente odiosas, em respostas desgraçadas os desasizadas deste jaez, que farão enrubescêr a maior vileza.

E' a proposito do assassinato de um chefe politico do Canhotinho, em Pernambuco.

Córem ou repugnem, sem desejo: — «Lembra-me de que na referida conferencia, attribuindo S. S. a má situação de Canhotinho á desharmonia ou inimizade que existia entre o juiz de direito e o Coronel Paiva, eu dis-

se-lhe, que havia empregado todos os esforços ao meu alcance para amenisar as relações entre um e outro, attendendo com a mais escrupulosa imparcialidade, ás reclamações de ambos, quando me pareciam fundadas em justiça, e pedindo-lhes que procurassem cumprir os seus devêres, limitando-se cada um a exercêr as suas attribuições; accrescentei ainda que nada tendo conseguido até então, já lhes tinha declarado que nenhum meio restava-me tentar para melhorar a situação de ambos, cumprindo-me esperar que um matasse o outro para fazêr processar o vivo e enterrar o morto.»

Talvez haja, quem não se horrorise e tome isto como um gracejo!

Paiz gasto e enxovalhado! Quanto zombam da honestidade moral dos teus concidadãos!

Triste, que o echo da nobre e inviolavel imprensa, vexe-se, tendo de reproduzir esta explicação tão feia; e diga, que pertence ao digno *Jornal do Recife* de 17 de Maio do corrente, e que foi dada pelo governador licenciado; um homem, que *diz-se de prohibidade politica*, o sr. Conselheiro Dr. Joaquim Corrêa de Araujo!

Não extranhei, que o antigo Conselheiro de S. M. o Imperador D. Pedro II, e n'aquelle Estado, em que a população proletaria, sobretudo, é uma exhortação a fome, fosse, na inercia, de uma administração, menos que vulgar, e de um governo de honra, providencia, medida preventiva, garantia de ordem publica — para melhorar a sorte de dois cidadãos: — esperar, — que um matasse o outro, para fazêr processar o vivo e enterrar o morto!»

E' medonho! quando os Cafres e Hottentotes souberem, ficarão envergonhados; o povo europêo, tremerá do nosse selvatico cannibalismo!

E' triste! ainda que ha muito saiba-se, que o punhal do facinora, é o melhor, se não o unico, conciliadôr, que os governos d'aquelle Estado encontram para dar

um cunho de moral, á unica politica, que conhecem seriamente, — a do punhal, como uma glorificação triste á liberdade; que, deante desse rebaixamento trajará sempre de crepe; não só pela dôr, mas indignada pelas expansões de cynismos, que depravam-lhe a honra, deturpando-lhe a dignidade.

O assassinato, é um texto de honra, para recomendar os bandidos, na formosa Veneza brasileira!

Que na Amazonia, esta escola não tenha adeptos; é demasiadamente torpe e covarde!

Não se dará; porque na Amazonia o povo se agita; e eu penso com o Sr. A. d'Atri, quando em seu artigo, sob o titulo—*L'Amazonie après Fashoda*, da Revista do Brazil n. 51 do 3º anno, de 1º de Dezembro de 1898, diz: — o povo que agita-se, é um povo que vive; e, sejam as suas agitações convulsivas ou pareçam hystericas, são sempre as que indicam a uma nação o caminho que deve seguir ou o lugar que deve occupar no meio das grandes collectividades em sua marcha ascensional. »

Não se vive na Amazonia, culta, a vida das furnas, a vida dos sicarios, a vida das emboscadas e dos assassinos; que, brutalmente instruidos, esperam a senha do crime; para cumprirem a sentença dos governos improbos, miseraveis e selvagens, que só sabem educar o povo nas torpezas do aviltamento dos crimes nefandos; que elle pratica na calma inconsciente do bruto, ainda que jubiloso do seu vil officio.

Concentrar-se ha: — quando a educação popular, nobilitada em exemplos de edificantes civismos, não adulterem na, escarnecendo-se com ridiculos da maior indignidade, da autonomia de povos, que, pretendendo sêr cultos, são vilipendiados e obrigados a vivêrem das pantomimas dos ignobeis e imbeces; mas faça-se d'ella um livro prestimoso de consulta digna: para, destruido, de uma vez para sempre, os idolos da politica de

corrilhos, « *seja ou não de concentração republicana* », nova enxertia immoral, em forma de plebiscito de nevropathas phantasticos, ou astuciosos calculistas, em detrimento das purezas das doutrinas democraticas, que repugnam estas vilezas, porque não vivem d'essas decadencias e indecencias moraes, antitheses da democracia; que deve têr horrôr d'esses iconoclastas desesperados, desde que não consagrou no seu codigo, que deve ser grave e serio, opportunismos insensatos; apenas arremedos torpes de todo esse machiavelismo ingrato do systema, ainda hontem, repudiado, por improficuo.

Quem não guarda ainda a idéa d'essas argucias maldosas, quando seus representantes, para justificarem covardias de humilhações, phantasiavam textos de falsas doutrinas, dando, aos partidos novos que organisavam, nomes mais ridiculos, garantias apenas dos aviltamentos, que preparavam astutamente os chefes, meros tartufos alguns, disfarçados em gente de vergonha, em hypotheca da apostasia de suas idéas e antecedencias, para gozarem da *venturosa graça* do podêr supremo, sempre na forja da perpetua demolição dos caractêres, fanatico por essas lisonjas, traduzindo indignidades.

Per isso, tambem será facil acreditar-se, que haja ainda hoje, quando pretende-se regeneração, um congresso responsavel, tão pouco convicto da sua nobre tarefa de nobilitação, que desperdicem-se, em situação tão culminante em torturas economicas, e quando se agitam tantas responsabilidades, em que cumpre estar de atalaia, o legislativo, depois de um bloqueio de muitos dias, medindo forças para eleição da mesa, *republicanos concentrados e não concentrados*, duas sessões, consagradas a tolerancias, de uma larga peroração, em que o orador, no seu humorismo habitual, gaiata ou conscientemente, conjecturava estar em crise

a republica, em tão funesto periodo financeiro, por necessitar, um exame de sanidade, o chefe do Estado Federal e o seu substituto !

E' o cumulo da indiferença, senão sarcasmo a um povo, que não se respeita! Uma zombaria inqualificavel !

Por Deus ! Praza aos Céos, que a Amazonia, não apprenda estes vicios ; e que n'ella, funde-se, ao contrario, em seu seio, «essa politica firme e séria, que ousa arrostar os perigos pygmeus do presente, para salvar as difficuldades medonhas do futuro», como elevada-mente pregava um dos publicistas honrados, no regimen decahido.

Concentrar-se-ha na Amazonia :—quando a politica, não sendo mais a pagina ingloria das antesalas corruptas, das oligarchias imitadoras do prepotente, mas bobo monarchismo, estribe-se nas corteziyas de puro cultismo, e disciplinada nas decencias que formam os preceitos de dignificação aos dogmas de sensatez ; os dogmas que professa a religião dos costumes, que é o que prescreve a verdadeira doutrina democratica ; sobretudo quando têm de salvarem-se povos analphabetos, os quaes devem ser guiados na defesa de seus direitos, honrando-os com prestigios maximos ; o que só resulta do capricho de governos serios, que offereçam lhes documentos de elucidação aproveitavel ao bem commum.

Que seus actos, sejam provas de ensinamentos, partidos de administrações, que social e politicamente elevem a nação e não a envergonhem acanhando o valor do seu criterio, lançado ao motejo dos parvos e dos innocentes de espirito ; que, tendo coração bruto e perverso, tem tambem alma inutil.

Não dispõem, portanto, de advertencias encaminhadoras á consolidação desse immenso territorio da União ; d'ahi surgíem constantemente os *phantasmas*—*perversidades*, funestos, inconsequentes e atrozmente crimi-

nosos, dos retaliamentos territoriaes, ao que procuram talvez chegar, os filhos malignos, n'essa degradação absoluta; julgando, darem, ás perversões administrativas arrhas, a que sejam idealisações, suppõem possível plantar independencias beneficicas, na parte que não esteja gangrenada; utopia vã e irrisoria: pois, quasi todo o terreno brasileiro, está lavrado com adubo pessimo; a semente, que germine aqui, é má; mas a de lá e que é a mesma, não honrará a lavoura diligente dos declamadôres da indigna idéa.

A anarchia politica, é tamanha, que vou synthetisar n'este facto que a imprensa bahiana, quasi que em peso salientou: — Ao voltar o general Arthur Oscar, de Canudos, o Sr. Dr. Luiz Vianna, governador da Bahia, que, por gracejo, escarneo, ou seriamente, dizem sêr já, o designado para futuro Presidente da Republica, em banquete, que offereceu-lhe disse: «Si a Bahia, não quizesse sêr republicana, quem a obrigaria a sêr?»

O general laureiado ouviu em calma *esta declaração solemne!*

E o monarchismo na pessoa do Sr. Tenente Pina Junior offerece-lhe, acto continuo, o talim do Almirante Saldanha da Gama com esta divisa; fazendo-se de um nome que deve sêr caro á patria um jogo de politica perfida e feia!

E no entretanto na Bahia, o povo pede esmolas para matar a fome, os depositarios da Caixa Economica esperam futuros e sonhados emprestimos para gozarem do dinheiro que lá depositaram!!! E não irá longe o momento em que bandos precatorios peçam em favor dos que morrem de miseria!!!

Não commento; aprecie o bom senso, a desordem do nosso mecanismo politico.

Apenas direi, com o Sr. Dr. Guilherme Studart, á pagina 488, Capitulo 9º das suas «*Notas para Historia do Ceará*»: — «o povo foi e será sempre uma crean-

ça ; necessita de mimos e de guias ; encontrando quem o favoneie ou dê-lhe a senha, despedaça seus proprios idolos e canonisa a bandidos, embora amanhã o arrependimento esmague-o ou a vergonha lhe purpurise as faces.»

A desgraça moral, vai tão longe, que ha governadôres que não pejam-se de deixaram morrêr a fome seus compatriotas, dos quaes não cuidam, porque o tempo é pouco, para *prepararem as sorpresas das rolêtas*, que montaram em seus palacios, convertendo-os em lupanares de jogo ; para locupletarem-se nas fortunas que arrancam, dos miseraveis que ahi vão ; seduzidos pelos favôres, que *a amizade*, da potencia official, possa concederlhes; ainda que extorquindo-lhes havêres, para formarem abusivamente suas opulencias.

E' muito ominoso isto ! Bem o sei : mas é necessario que se diga : — Ha governadôres que bancam nos bichos e outros que tem roletas no palacio !!!

E tanto mais envergonha esse atrophiante decahimento, quanto vai-se lavrando a sentença de condemnação, de improductivo e incorrecto, um systema politico, cujo desenvolvimento, desde que nasceu, tem sido, com raras excepções, que já figuram immortaes no pantheon da historia patria, e quasi que por toda parte, o congraçamento de todas as injurias a elle lançadas, só em prejuizo de um paiz, que, senão tivêra en si, já bastantes grandezas para exalçarem os seus creditos, deante das supremacias maiores, com que a Providencia dotou ao seu conjuncto ; bastava, a Amazonia, com as suas magestades, tão pomposamente excelsas e inconquistaveis, para crear o renome de uma grande e prestigiosa nação ; e onde, ao chegar-se, a natureza, contente de suas fecundantes harmonias, e do quanto trabalha o homem para engrandescêla,  
 . . . . , . . . . . » falla

Aos nossos corações e ás nossas veias  
De umas cousas tão lindas !  
— Phrases de luz e de caricias cheias  
N'uma effusão feliz de boas vindas. (1)

\* \* \*

Não ha que duvidar; tamanho tem sido o desenvolvimento dos Estados nos ultimos annos, desde que a autonomia promoveu-lhes os adeantamentos, e, excepcionalmente, e de um modo significativo a Amazonia ; visto que, em muitos, aparentemente, não parece sêr assim.

Mas, cumpre não esquecer, as luttas em que entraram; já consequencias da transicção do systema politico, ignorado, portanto victima ainda de incompetencias, já pela falta de educação civica e instrucção popular, lacuna escandalosa, que poucos estados tem apreciado e prevenido; apesar de sêr a sua falta, fonte de desgostos e desatinos insondaveis; herança infeliz da época condemnada. Essa é a verdade.

O brasileiro, que não queira explorar, creando falsas apprehensões, ao observar desapassionadamente, a Amazonia, não pode receiar, mantêr inabalavel a crença de que achará ahi, os organismos necessarios ao seu bém estar, á sua grandeza e á sua segurança.

Os feitos hodiernos compróvam-no; fal-o-hei sentir no corrêr do meu estudo : — que, graças a transformação social, economica e politica, porque, máo grado, toda a negligencia, dos nossos acanhados governos do passado, essa immensa e grandiosa nação tem experimentado, o

---

(1) *Ernesto Paula Santos*. — Recife. Maio de 1890. «*Dias de Sol*» Supplemento da *Provincia* N. 119 — 28 de Maio de 1890.

Amazonas, já não é mais o deserto, em que, na phrase do eminente Tavares Bastos penetrava-se, desde que deixavam-se as visinhanças do Pará.

Rasoavelmente dizia então: — «A sensação de profunda melancolia que se apodera do espirito, nos adverte que estamos dentro das mais densas solidões do mundo.

« No alto Amazonas sobretudo domina esse amargo sentimento, que obriga a alma a dobrar-se sobre si mesma. Assim como ao carcere do poeta o braço que se estendia, tocava a muralha glacial, assim o olhar lançado alli, para qualquer ponto do horizonte, só encontra o infinito, a enormidade, o silencio, a ausencia do homem e a presença da natureza, grande, mas triste. »

Mais auspiciosas eram as vistas do distincto geologo e notavel naturalista Agassiz, quando, percorrendo, as suas vastissimas regiões, proclamava: « Estas mesmas aguas, em que nós apenas encontramos tres barcos em seis dias, no futuro os barcos a vapôr e os navios de todos os lotes os subirão e descirão, e a vida e a actividade animarão estas margens hoje desertas. »

Assim é na actualidade, felizmente; porque ninguem dirá, mais hoje, que a Amazonia, como um deserto que é, não tem historia; « pois os espiritos mais adeantados deste territorio, já estão compenetrando-se, do que, não ha muito, foi inteprete o intelligente Secretario dos Negocios da Industria do Amazonas, o adeantado engenheiro civil Anisio Palhano, quando escreveu: — « As peias enervadôras e atrophiantes da centralisação partiram-se com a queda da monarchia, cumpre avançar intrepidamente por sobre os destroços do passado para colhermos os louros do porvir. »

Ninguem dirá que a Amazonia de hoje, é a mesma daquelle tempo, em que o valente chefe indio *Ajuricála*, o mais energico dos Indios Manãos, quando ao serviço dos Hollandezes esgrimia-se em esforços contra os portuguezes, chegando a levar comsigo os indios que

já estavam aldeados para as feitorias hollandezas. Iadido, que Baena, o historiador, não trepidou classificar de «façanhoso em crimes», quando ao contrario, a verdade historica mandava louval-o; pois, de modo algum pode censurar-se, como bem notára o sr. Barão de Marajó, que o chefe de uma tribu vigorosa de posse de uma vasta região, onde vivia tranquilla e sem offender direitos alheios, não ficasse impassivel ao ser sorprendida; e que, ainda por uma baixeza indesculpavel, de miseravel covardia moral, aliás o mclde tido, como das raças dignas; theoria desgraçada da subservencia e da detestavel apathia moral, que nos legáram, e por tanto tempo tem dominado, adoptasse sem protestos a invasão do inimigo.

Ao contrario, com o seu valor, resistindo, a essa astuciosa usurpação de animo alevantado, pretendia vingar tambem os morticinios praticados pelos portuguezes no Amazonas, com inaudita crueldade. O que não denotava affectos, nem sympathias dignas, segundo Baena, era ao contrario documento de um heroismo accentuado e merecedôr de applausos.

Porquanto, se é data memoravel o dia de consagração á immortalidade de Tiradentes, aquelle em que subio ao cadafalso, como o supposto martyr da liberdade da *Inconfidencia Mineira*, considerada a precursôra da Republica actual, nobre tambem deve sêr o dia, em que Ajuricala, o indomavel, depois de dar batalhas navaes em defesa do seu territorio, preferiu atirar-se a rio carregado de grilhões, uma vez vencido, e morrer, do que sellar a sujeição, na qual seria tratado como um criminoso, quando era apenas um heróe, que a historia dos patriotismos puros deve venerar, quando uma nação não viva do ingrato personalismo, e do egoisuo torpe, que, abastardando a em seus mais nobres commettimentos, jamais concorre a formar civismos alevantados, que

promovam a fé na sua dignidade, como nação seria e adeantada.

Não é, sem calculo que pronuncio-me assim ; porquanto accompanho absolutamente o sr. João Brigido, quando dicta estas verdades, no—*O Mororó*, da Fortaleza :

«Depois de 1899 Tiradentes, a victima da tyrannia judiciaria, e fiscal de Minas, passou a protomartyr e redemptor da liberdade do Brasil, a pedra angular da democracia, precursôr d'ella nos tempos nubilos que lá se foram... se foram.

«Até 1824, não houve, no Brasil, movimento algum politico com accentuação tal, e si houvera, longe estaria Tiradentes de sêr o seu protogonista. O que se deu, algumas vezes, foi tentativa de separação, aspiração congenita de todas as raças immigradas do occidente da Europa para o novo mundo.

«Elevadas pela força, haurida do estudo e do trabalho, á cathegoria de povos, um dia começaram a sentir que lhes cabia o direito de emancipar-se da lesiva e humilhante tutella.

«Era de caracter puramente separatista a revolta, em que bem cêdo entraram as mentes. O molde classico da republica, tomado dos gregos e dos romanos, não era uma preferencia de forma de governo, sinão força maior tratando-se de constituir e de isolar, desde que falhava toda esperança de transferir-se da Europa a casa reinante, provincialisando-se a metropole.

«Esta veleidade dominou muitos espiritos nas altas regiões intellectuaes, desde o começo da colonia, e imperfeita foi a realisação no Brazil, com a transferencia de João de Bragança para o Rio de Janeiro. O pensamento teve a sua monéra, já de tempos, no visionario Antonio Vieira, mais tarde no Conde de Oeiras, chegando a edificar-se um palacio em Belém para recolhêr a dymnastia immigranda.

«E foi assim a movimentação da idéa separatista pelas duas Americas. George Washington, fundou a união americana, por que nenhum príncipe quiz a corôa n'aquellas selvas, acreditando não mantel-a, ou tão pouco firmal-a, em antagonismo com o leopardo britannnico. Uma só das republicas actuaes, neo-hispanas, não se constituiu surgindo um pretendente, e nenhum dos homens eminentes, que agitavam a independencia, abusando da fraqueza das metropoles, envolvidas nas guerras napoleonicas, se sentiu bastante forte, para vencêr discordias, que no mesmo momento e por toda parte, annunciavam, cuja cabeça se está contando, ha quasi cem annos, custando desde logo o sacrificio de Simão Bolivar e de outros heroicos defensôres da autonomia americana; Simão Bolivar, dizemos, patriota ultra, o justo, o batalhador, que mais se ergue na historia das duas Americas.

«Movimento democratico, accentuadamente democratico, com mescla de separatismo, franco, intencional, só tivemos o de 1824 de Pernambuco até Ceará, quando a nacionalisação do paiz já era facto consumado, a realza uma instituição jurada.

«Como revolta, mais avultou ainda a anterior, de 1817, que constituiu governo sob forma adeantada, e systema mais ou menos correcto.

» Mas, embora o glorioso chefe deste movimento, a cabeça dirigente, o espirito, que sobrenadava nas ondas turbidas da revolução, tivesse importado de França o sentimento que lhe communicaram antigos coripheus da revolução, com os quaes se puzera em contacto, a Republica de 1817 foi todavia uma aspiração menos republicana do que separatista, levada á scena pelo elemento pretoriano das capitánias, pelo clero e ramos conservadôres do paiz sem o concurso das massas populares, em extremo cesaristas, cégas, ignaras e para-

lyticas, para se enveredarem nas sendas do progresso social.

« Estava a realleza installada ás portas de Pernambuco e Ceará, é verdade, mas não havia a independência, com outras normas de administração exigidas, com a provincialisação de Portugal, tão pouco a emancipação de castas e de interesses vitaes, economicos e politicos.

« Domingos José Martins, o vulto mais egregio dos tentamens de liberdade do Brasil, procedia consequente com os seus principios, iniciando um governo republicano; os seus estrenuos cooperadôres, porém, cediam somente á força maior de collocarem á frente do estado um concidadão, por isto que destacar-se alguem das dynastias ou casas reinantes da Europa era um factôr, que podia entrar na solução do problema da nacionalisação do Brazil.

« Seja como fôr, admittindo-se mesmo um pensamento de democratisação, nos movimentos accentuadamente politicos, anteriôres a 1824, em capitánias diversas de Pernambuco, o ponto inicial d'elles, a gloria de havêr chegado primeiro á meta da verdade, libando o calix amargo do mallogrado sacrificio, não foi no sul do Brazil, não foi em Minas.

« Antes da *inconfidencia*, houve os *mascates* em Pernambuco: antes dos *mascates*, o heroico Manoel Beckman no Maranhão.

« E nem a *inconfidencia* foi um movimento armado, uma installação de governo autonomo, um pronunciamento a luz do dia, uma propaganda mesmo e confissão, sinão uma malsinação a portas fechadas; e si mais que isto,—uma aspiração vaga do libertamento da tyrannia da metropole, despertada pela usura e monopolio fiscal.

« Entre os suspeitados, *inconfidentes* e sem alento ante o poder, que feria pela mão cobarde do juiz, outros fôram os secretos depositarios do pensamento nobili-

tante. Tiradentes, era a figura secundaria, um enthu-  
siasta inconsciente do quid revolucionario, mas não  
um convencido, para cingir a corôa de protomartyr e  
merecêr cultos a Guilherme Tell.

« Padeceu morte affrontosa ás mãos da justiça servil  
e aleivosa, que quizera uma offerenda qualquer para o  
Moloch da realeza, e trepidava decretar a mesma sorte  
aos cabeças da alta traição, de mais elevada hierarchia  
social, prestigiados pela fortuna, sabêr e allianças de  
familia.

« O mais desfavorecido, o humilde sectario da  
idéa cultivada no sigillo do mêdo, obscuro e carecido  
de forças para realisal-a, Tiradentes pagou no Rocio  
a sua indiscrição, divulgando a sua adhesão, que o  
mêdo sinão a cobiça de dinheiro, fez outros sectarios  
segredarem ao tyranno, que expoliava a industria mi-  
neira.

« Eis tudo que a revolução de 1899 considerou ca-  
minho aberto ao pantheon da republica, a côroa de  
proto-martyr, á aureola de pae da patria.

« Confrange corações patrioticos a memoria do mar-  
tyrio dessa victima inconsciente da politica suspeitosa,  
má e venal dos tempos coloniaes, mas inscrevamol-a  
no martyrologio da lei penal dos tempos idos, que ao  
da politica outros nomes tem melhor direito.

« Manoel Beckman, do alto da forca, ao lado do seu  
companheiro de infortunio, Jorge de Sampaio, bradava  
que pelo povo do Maranhão morria contente; Bernardo  
Vieira de Mello e innumerous companheiros pereceram  
na miseria, nos carcereos horrorosos do Limoeiro, e fôram  
722 pernambucanos os martyres de 1710, que não en-  
traram para o kalendario do positivismo, deshonran-  
do-se ao lado de Francia. As revoluções de 1817 e 1824  
produziram verdadeiros assombros de valentia conven-  
cida, de confissões ao pé do patibulo, e foi por cente-  
nas que rolaram cabeças illustres, das mais illustres do

Brazil, sem que um martyr beijasse os pés ao carrasco como Tiradentes, embrutecido.

« Porque, pois, a preferencia ?

« Por ignorancia da historia nacional nos clubs e cafés do Rio de Janeiro, onde a tumida litteratura de botequins se apodera dos assumptos mais serios e dita a lei muitas vezes acotovelando os velhos e maduros pensadôres, isentos de preocupações de provincia, unitaristas, para os quaes não ha brasileiros de zona.»

Tornou-se emfim uma questão de habito, que vai-se divulgando, com injuria á historia, como creou-se a *sabedoria*, para laurél do vulto, Imperador Pedro 2º, que tudo fez, *mas em intenções*; e annunciar-se ha amanhã, a « heroicidade indomita do estrenuo monarchista Barão do Ladario », para dar-se um defensôr bufo á timidez do ministerio de que fazia parte, elle, o unico protestante apparente da republica, mas da qual, o « accomodado patriotismo do official de marinha, José da Costa Azevedo, já foi evangelista denodado e convicto, como republicano puro, que diz têr sido sempre » mas que, *por opportunismo*, teve de defender o ministerio de que era membro, que *pretendia matar a hydra da Republica*.

Assim forjam-se os martyres e os heróes, na inconsciencia ignorante dos nossos costumes; que não definem os vocabulos, senão em opposição ao seu verdadeiro significado !

Leva esta minha observação cautela de justiça a que a Amazonia tem direito; pelo que praza aos Céos, que o sangue que Ajuricala e seus companheiros derramaram, nessa circumscripção brasileira, seja sempre um incitamento para que os filhos d'ella imitem-no sem vacillação, quando alguém ouse discutir a posse do que pertence-lhe. Disso deu prova, não ha muito, seguindo a sã doutrina do valôr do civismo nobre, e que é o unico synonymo de patriotismo correcto.

Com o seu legitimo, patriotico e alevantado alarma, já tão justificado, sobre a questão do Acre, deu a Amazonia um exemplo de austeridade recommendavel; provando ao mesmo tempo, quanto vale a defesa de uma causa digna e justa. Seu triumpho, que é victoria immensa, é honra á democracia que zela sua honra.

Não é indifferente, levar cortezmente e jubiloso, encomios a esse brio apostolisado em crenças nobres; pois, repudia-me a memoria d'aquelles povos que olham ao inimigo com temôr de sua pujança, ou dos cidadãos, que deixam-se apavorar dobrando miseravelmente a cerviz a todos os rebaixamentos, que são-lhe exigidos e de que vão cheios os nossos annaes patrios, infelizmente; por uma aberração moral indigna.

Esta formula de offerecêr testemunhos de sympathias, visando a posse immediata, ou preparando caminhos para o futuro, de territorios extranhos, é uma nova, adeantada, ainda que cynica argucia, introduzida nos annaes, de certas politicas internacionaes, de potencias, que não deixando de ser originaes, deve mantêr de sobre aviso, aquellas nações, que dispondo de circumscripções vastas, não tem meios de defesa prompta e immediatamente em casos de sorpresas.

Por isso, o exemplo da Amazonia, acaba de ser imitado pela imprensa pernambucana; que, sem detêr-se nas « phantasias de programmas de promessas das melhores relações de amizade, » protestou victoriosa e energeticamente contra o incidente, não comico, como muitas levandades admittem; mas grave, como o bom senso ordena, contra o successo do Forte do Picão, no porto do Recife, denunciando o facto de haverem dois officiaes do *navio de guerra* norte americano, *Montgomery*, ali estacionado, ido levantar a planta do mesmo forte, dizendo-se authorisados pelo sr. Capitão do Porto. Este, interpellado, pelo sr. Delegado Fiscal do Thesouro, contestou essa inverdade, affirmando não têr

de modo algum authorisado a penetração naquelle forte. A planta ficou tirada; e o assumpto explicado, como a resultante de defeitos que os officiaes haviam notado na carta do porto de Pernambuco, «onde se achava omitido um ponto importante por elles observado do alto-mar e que serve de orientação aos que demandam o porto,—a chaminé da Usina Beltrão—que se confunde com o pharól de Olinda, e pelo que, fôram com os seus instrumentos ao Forte do Picão por ser o ponto mais elevado para confirmação das suas observações, e poderem corrigir a carta, o que de facto fizeram.»

Não ha necessidade de commentarios; destaca-se logo, não como uma evasiva ingenua, mas muito industriosa de Yankeismo precavido; por si, insinuação amistosa a que não lancem-se ao acaso, como futilidades na escala das prevenções, antes como norte para que se medite sobre esse *arriscado opportunismo de tantas coincidencias!* Pelo menos, que, não é intempestivo cogitar-se do proverbio—*si vis pacem, pare bellum.*

Era essa a doutrina, sympathica e genuinamente verdadeira, aconselhada por um publicista argentino de nomeiada, o importante Alberdi, do qual acaba de aproveitar-se brilhantemente, em artigo editorial, discutindo a mensagem presidencial,—*A Imprensa* de 19 de Maio do corrente anno, que aconselhando as republicas do Racifico a precavêrem-se contra o Brazil, dizia:—«as nações devem fiar menos do seu bom direito que das suas boas forças, nas quaes residem as suas melhores garantias. *O direito sem a força é quasi um perigo, para o paiz que o possue:* especie de diamante em mão de pobre, motivo de suspeita e perseguição.»

Si esta doutrina clara, não dá base segura a tornar valiosa a attitude da Amazonia, em relação ás questões do *Acre* com a Bolivia, e da *Welmington* com os Estados Unidos, temos o annuncio feito com toda a

pompa e inaudita eoragem do Universo, no Banquete Annual Lincoln do Club Republicano de Nova York, em que o governador Roosevelt, disse, o que peço permissão para lêr.

« Na historia desta nação, o anno passado foi o mais importante de quantos passárão sobre o termo da guerra civil.

« Sonhou-se uma campanha gloriosa, e o tratado que sellou a paz já foi ratificado. Para o que tenho a dizer-vos esta noite, posso tomar por texto o admiravel discurso feito pelo Senador Thomaz C. Platt, no Senado, em apoio da ratificação do Tratado; discurso excellente, de forma e de conceito; discurso, de que nós, como republicanos, devemos orgulhar-nos, porque foi elle feito pelo Senador republicano do Estado de Nova Yrk.

« Esse discurso ennumerou brilhantemente os motivos porque os bons patriotas americanos devem de-sejar a ratificação do tratado, si bem que divirjam no limite a que deve chegar a politica de expansão. Com effeito, neste ponto, assim como devemos moldar a nossa orientação nacional, de accôrdo com uma politica bem estabelecida, devemos tambem sêr governados por um sabio opportunismo ao tratar de cada novo assumpto que se apresente.

« Nenhum homem sensivel advogará mergulharmos temerariamente a uma vagabundagem medieva, nem tão pouco começarmos, resolutamente a trabalhar na edificação de um grande emporio colonial. Nenhum cidadão patriotico se abalará do seu devêr, apenas porque esse dever requisita exôrço estrenuo e possibilidade de perigo. Alguns homens de elevados principios, por altos motivos se oppozirão a ratificação do tratado, como antes se haviam opposto á guerra; outros homens tambem, por motivos igualmente graves em 1861, se oppozirão a qualquer exôrço no sentido de restaurar a união pela força das armas. O erro no primeiro era quasi tão grande como

no segundo caso, e cedo será julgado pela historia; em um como outro, os dous impulsos principaes que deram força a opposição, erão ignobeis na sua essencia — o impulso do mêdo e da indolencia.

«Nem descuidosamente devemos desprezar o perigo e as difficuldades, nem devemos hesitar em affrontal-os. quando, de qualquer modo, tivermos de affrontal-os. Somos uma nação poderosa e sobre nos pézão as responsabilidades que imcumbem ás nações como a nossa. Não devemos evital-as. Só devemos é resolvêr se devemos encaral as bem ou encaral-as mal. Ha reformadôres sociaes que nos dizem que quando este mundo alcançar as condicções idéaes, os homens deixarão de guerrear-se; outros nos dizem que então nenhum terá de trabalhar ou, pelo menos, de dedicar-se a trabalhos penosos. Com quanto isto possa bem sêr no futuro, actualmente grandes commettimentos se realisão e o mais elevado, se bem que o mais difficil, só se consegue a custa de exforços estrenuos que sempre tomão a forma do trabalho e que as vezes tomão até a forma da guerra. Lembrai-vos que a propria paz, que todos implorão, só se consegue como resultado de um preterito exforço por tal modo estrenuo. Não só pode perpetuar. E' um fim, não é um meio, e nas actuas condicções do mundo, é apenas um fim temporario. Se a'guma vez chegarmos a encarar a paz, como uma condicção permanente e sentirmos que é possivel calar as qualidades resolutas, subitas, viris, do nosso coração, do nosso corpo e do nosso espirito, se sentirmos que ellas nos são inuteis, teremos preparado caminho para um desastre futuro, vergonhoso e inevitavel.

« A paz vale effectivamente quando só se faz uso della para estar-se prompto de cabeça alta e coração desassombrado, para qualquer complicação que nos aguarde o futuro. A paz, que engendra a timidez e a cobardia, é maldicção, não é benção. A lei da vida nacio-

nal util como a lei da vida privada util, não é, afinal, senão a lei de contenda. Seja contenda militar, seja contenda civica, o que é certo é que só pela contenda, pelo trabalho, pelo esforço doloroso, pela energia inabalavel, pela coragem resoluta é que podemos chegar á melhoria das cousas.

« Temos agora certas obrigações a respeito das populosas Indias Occidentaes e Orientaes. Nem devemos, por um lado, roubar a nós mesmos todos estes devêres nem, pelo outro, devemos deixar de cumpril-os, de forma que possa redundar em vantagem do povo das ilhas e em vantagem do nome desta nação. Estou certo que é desejo de todos os americanos que a cada povo de cada ilha se vá dando gradualmente um governo exclusivamente seu, como desejo. Seria, porém, loucura criminosa sacrificar o verdadeiro bem estar das ilhas e deixar de fazer o que é nossa obrigação inilludivel, sómente para não termos o incommodo de varrer uma idéa doutrinaria que, se houvesse vingado, teria feito de todo o continente norte americano, até hoje uma verdadeira matta de caça para selvagens. E' verdadeira puerilidade dizer que os selvagens estão aptos a governar por si mesmos; esta opinião, commum a pessoas de bom senso, que devem têr consciencia do que dizem, exprime simplesmente preguiça e mêdo. Si nos furtarmos a fazêr a parcella que nos cabe na obra universal, terá essa de ser feita por povo mais forte que nós, pois nos teremos mostrado uns fracalhões.

Chegamos ao ponto ; chamo vossa attenção. « Muito a bem da humanidade seria que o Tarkestan fosse tomado pela Russia, a Algeria pela França e a India pela Inglaterra. O exito de qualquer revolta dos cipaes ou dos algerianos seria para a civilisação uma horrivel catastrophe e o homem que auxiliasse ou incitasse uma tal insurreição deveria sêr não só considerado um traidôr

AMAZONIA — 4

á sua civilisação como um traidôr á humanidade. As mesmas razões procedem a respeito do povo das Philippinas. Devemos tratá-los com inteira justiça, mas o que tambem é essencial é que os tratemos com rectidão e com firmeza. Devem comprehendêr em absoluto que somos seus senhores. A fraqueza, de qualquer forma que se manifeste, é peccado imperdoavel quando se tem que agír a respeito de um corpo como o que nos é opposto nas Philippinas. A insurreição deverá ser abafada o mais benevolamente que fôr possível, mas cumpre suffocal-a.

« Já pozemos termo á corrupta tyrannia medieva, e fazendo-o, compromettemo-nos a providenciar contra qualquer sublevação de selvageria anarchica. Os Malaios, Pagãos, semi-christãos ou musulmanos, devem aprendêr o que os hespanhóes já aprendêrão — que a bandeira americana deve sêr a unica a fluctuar nas Philippinas. Lembrai-vos, porem, de que, quando o conseguirmos, não terá ainda a nossa tarefa alcançado além da sua vontade. Onde abrimos caminho pelo exforço da nossa energia, devemos permanecêr pela rectidão, pela sabedoria e pela justiça da nossa lei. Os administradores americanos das Philippinas deverão sêr homens escolhidos pela sua reconhecida competencia e integridade; homens que administrem a provincia por parte da grande nação de onde vêm e em beneficio do povo para onde vão. Se consentirmos que a nossa administração publica nas Philippinas se torne presa dos politicos perdularios; se deixarmos de mantê-la na melhor segurança, seremos réos de um crime de loucura e teremos de começar a trilhar o atalho que trilhou a Hespanha para sua amarga humilhação.

« Que não nos enganemos. Temos um grande devêr a cumprir e mostrar-nos-hemos um povo fraco e pobre de espirito se evitarmos investigar-nos d'elle. E se d'elle nos investirmos sem o cumprir como é devido, o juizo

a nosso respeito será então, mais ainda, em nosso desfavor.

« Devemos comprehendêr que á conquista da terra pela espada deve seguír-se a acção da lei recta e justa. Tomámos sobre nós como divida de honra uma enorme tarefa; cada verdadeiro cidadão deste paiz deve pois fazêr a parte que nella lhe cabe para que a execução seja honrosa e fiel. »

Como vistes, neste discurso, não ha uma phrase a perdêr-se. Suas phrases são sentenças.

Ora, depois de todas as manifestações que o mundo inteiro conhece sobre os protestos de garantias e autonomia de Havana, Philippinas, etc., é de uma solemnidade inexcedivel o cumulo de orgulho do forte, esta declaração colossal:—«devem comprehendêr em absoluto que somos seus senhores», e que a «bandeira americana deve sêr a unica a fluctuar nas Philipinas».

A este respeito é conveniente que se medite nestas bem lançadas phrases do «Paiz.» de 28 do mez pasado.

« Entre os que vêem muito perto das nossas cabeças a ameaça de um esbulho do nosso sólo e os optimistas, que vêem tudo côr de rosa, n'uma doce e beatifica paternidade, ha uma linha media, em que nos deixamos ficar, nem alarmados pelos presagios de uns, nem confiantes nas phantasias dos outros.

.....

« A hypothese de uma affronta por parte da Republica Americana, apezar dos seus francos propositos de expansão, e o aspecto antipathicamente militarista e expoliadôr que tomou aquella democracia, não se nos afigura muito razoavel—pelo menos por estes tempos mais chegados.

.....

« A conducta dos Estados Unidos depois da derrota da Hespanha fez com que morresse no nosso peito a illusão do seu nobre desinteresse na libertação da desventurada Cuba. Tinhamo-nos enganado, e como confessar o erro è sempre meritorio, ahi ficam os termos da nossa contricção. De certo Cuba, sob o dominio americano, será mais feliz que sob o jugo hespanhol, mais isso não apagará a felonía historica de provocar uma guerra sob um pretexto humanitario e civilisadôr, para, na verdade, se assegurar da chave do golfo do Mexico, e firmar n'esse admiravel ponto estrategico a sua autoridade na região das Antilhas.

« Esse procedimento, porem. aggravado pela tentativa da colonisação das Philippinas, esclareceu toda a gente e não houve enthusiasmo que não se arrefecesse e deplorasse a confiança posta nas promessas da poderosa Republica. Como não nos haviamos de espantar e confessar o nosso desapontamento, se na propria União um grande partido, surpreso com a decisão do governo, elevou a sua voz de protesto, em nome do estatuto constitucional que condemna as annexações, em nome da propria dignidade do paiz, cuja palavra deixou de ser cumprida perante o mundo?

« Tudo o que até então fôra articulado contra o espirito conquistadôr dos americanos appareceu n'uma nova e inapagavel luz, e o que fôra considerado como uma expressão de despeito ou de rancôr verificou-se que tinha a sua razão de sêr, que emanava de um espirito de previdencia e de atilada desconfiança. A victoria sobre a Espanha deu-lhes de certo a vontade de ampliarem ainda mais os seus dominios, de fazêrem concorrência á grande nação de que procedem e que é senhora de tanta terra e rainha dos largos mares... Ao alcance, por assim dizêr, das suas mãos está Nicaragua, está o Haiti, onde de momento a exploração será mais facil e mais rendosa do que nas profundezas florestaes da Ama-

zonas. Por ahi devia continuar a sua acção si ella não precisasse repouso da campanha e meditar um pouco sobre os pontos de conquista. Derrotar esquadras mal apparelhadas é relativamente facil para quem dispõe de vasos de guerra soberbos, mas a occupação de um paiz é coisa diversa, como os Estados Unidos estão tendo a prova nas luctas com as heroicas e patrioticas Philipinas. Tanto em Cuba como no archipelago magallanico os americanos encontraram ainda o auxilio dos rebeldes, de modo que o triumpho foi rapido, mas pelos embarços que se lhes deparam hoje na lucta contra as tropas improvisadas de Aguinaldo, bem podem os imperialistas de Washington avaliar os riscos que correrão provocando nações educadas e unidas.

« A prolongação da guerra nas Philippinas serviu para augmentar o partido contrario ás annexões, como ensinamento profundo, que é, aos appetites conquistadores. E quando a borrasca passar, quando a grande Republica voltar a calma, elle hade comprehendêr que assim como as colonias combattêram a auctoridade das metropoles, os paizes do continente americano repellirão a vesania militar dos invasôres.

. . . . .

« Devemos todos, de certo, pôr á margem o nosso enthusiasmo pelo *monroismo*, que ao terminar do seculo tomou outra significação bem diversa da que lhe dava o energico estadista americano. A nossa obrigação, não por medo dos Estados Unidos, nem por suspeita dos gritadores de Bremen, mas por que ella se impõe a todos os Estados, zelosos da sua dignidade, é estar sempre apparelhado para evitar uma surpresa e não deixar sem resposta uma affronta. Parece que ninguem, de perfeito juizo, deve esperar que na vizinhança appareça roubada uma casa para fechar todas as noites a sua com uma bôa tranca de ferro. E' a tranca que pre-

cisamos ter sempre corrida, sem apparato, por simples prevenção.»

E por ventura, são os tagalos, povos selvagens que necessitam essa correcção do azorrague dos escravos?

Diga por mim, o que elles são, o *Jornal do Commercio*, quando em uma de suas *varias* do mez de Maio, escreve:

« Agora que todas as attenções convergem para as ilhas Philppinas, graças á resistencia que os seus natu-  
raes, movidos por sentimentos de amôr patrio, oppõem a dominação Norte Americana, vem a proposito divul-  
gar algumas observações colhidas em recente artigo de G. Regelsperger na *Science Illustrée* com respeito aos tagalos, que constituem a maior parte da população de Manilha.

Diz o artigo :

« A intelligencia dos tagalos é viva e os torna sus-  
ceptiveis de esmerada educação e é para notar que quasi todos sabem lêr e escrever, sendo que muitos delles estão investidos de diversas funcções nas aldeias em que habitão. Alguns jovens tagalos que em busca de instrucção solida e variada, cursarão nas Universidades da Europa revelarão taes aptidões para o estudo que se fizerão emulos dos brancos.»

Alfredo Marche, a quem se refere o autor do artigo a que alludimos, affirma ; «que esse povo tem vocações artisticas muito pronunciadas, encontrando-se na massa geral da população alguns pintores, esculptores sobre madeira, com quanto se revelem mais imitadores do que creadores.

« Os tagalos adórrão a musica, de sorte que ha sempre uma charanga pelo menos em quasi todas as aldeias. São pouco sociaveis, mostram-se amigos do prazer e tem como um dos seus attributos caracteristicos a extrema prudencia que os distingue.

« Asmulheres gozão de grande ascendencia sobre os

maridos e não só se preocupão de modo admiravel do serviço domestico, como intervém em todas as transacções e tomão todas as decisões importantes.

Nos mercados, vendedôres e compradôres, são em geral, mulheres.

« A briga de gallos, é um dos jogos favoritos dos tagalos. Os gallos destinados a esse mistér, lhes merecem os maiores cuidados e tem nas casas lugar reservado, onde, pela manhã, são lavados e recebem todos os cuidados por parte do seu dono.

« O tagalo, affirma Alfredo Marche, ama o seu gallo acima de tudo, leva-o a toda parte, lhe prodigalisa a maior solitudine, falla-lhe alisando as pennas, até que chega o dia em que o arrisca a sêr morto por outro. Si ha incendio em uma aldeia, os Philippinos começão por salvar os seus gallos, occupando-se depois das mulheres e das crianças, si ainda é tempo.

« O dia em que ha *gallera*, é um grande dia de festa. Paga-se para assistir ao espectaculo e é a autoridade que designa o juiz encarregado de decidir as duvidas que por ventura possão surgír, havendo muita semelhança entre estes combates e as corridas de cavallos, relativamente ás apostas que se realizão.

« Dispostos os combatentes no campo da luta, collocase em cada um delles um esporão de aço, feito com uma lamina fina, ligeiramente recurvada.

« Os tagalos raramente se embriagão, alimentão-se principalmente de arroz cosido em agua (*morisquita*); nas familias abastadas, as refeições são, porém, servidas a européa.»

Do exposto vê-se que não se trata de um povo selvagem, ao qual se possa applicar, o dito de Roosevelt, quando declara que é uma verdadeira puerilidade julgar-se o selvagem apto ao governo; mas que trata se exclusivamente de um vicio expoliadôr.

Daqui é facil concluir-se, que era Alberdi um homem

conspicuo, de engenho notavel e que seus conselhos são do maior alcance; bem assim, que um dos antigos burgos pôdres da monarchia, que no tempo da colonia já sabia defendêr e agír contra as pretensões odiosas dos portuguezes, pelo valoroso incitamento do memoravel indio Ajuricala, tambem teve, no renascimento, seu, quando autonoma, o que é um progresso assignalado na Amazonia, heroismos ingentes para suffocar injustas e calculadas cavilações de amigos suppostos, e detêr os impulsos aduaneiros extravagantes, de visinhos que dizem-se, agora, victimas da má interpretação de delegados precipitados.

Tudo isto é o cumulo da mais valente e ousada hypocrisia internacional; vexame maior, podêr acreditar-se que anida hajam embotamentos que não vejam o alcance deste jogo tão feio!

\*  
\* \* \*

E o que é a Amazonia? A energia gigante, do ostentoso Brazil. A glorificação das grandezas indefiniveis d'esse solo, a quem a poderosa Cordilheira dos Andes, mandou saudar orgulhosa, legando-lhe prantos de alegrias e jubilos, incessantes, ao regar-lhe suas iufinitas planicies com as abundancias de aguas, d'esse *rio-oceano* que constitue o maior rio do mundo, chamado Amazonas, que alli nasce, como já notei antes, na Laguna ou lagôa de Lauricocha, no districto de Huanaco do Departamento de Tarma em 10° e 30' de latitude Sul a 32 leguas de N NE de Lima, e que vai até 212 kilometros de distancia da alludida cidade de Lima; para, tendo sido, no principio, um fio mui delgado de um regato insignificante, fecundadôr do valle de Huantar, como querem alguns, descêr a gigantesca escala hydrographica de 5.500 metros e despenhar-se em um canal

de 13.000, aberto entre rochedos a pique, com tamanho estrondo, como hosannas estrepitosas de triumphos, que annunciava ao precipitar-se da grande barreira dos Andes, no Mediterraneo, que presta-lhe o seu nome.

E' de opinião Antonio Raimondi, sabio naturalista, fortalecendo o parecer de Benites, antes citado, que, observando-se o seu curso, e a sua reunião com o rio que sahe da lagôa, referindo-se ao Nupe, que sendo muito mais caudaloso, que o Lauricocha, deve ser o Nupe e não aquelle, a nascente do Amazonas.

No entretanto, o illustrado viajante Consul Weiner, tambem citado, pelo Barão de Marajó, affirma:—«êr visto em 1876 o *Lago Lauricocha*, nas alturas de *Huanaco-Viejo*, berço do rei dos rios. Ahi, diz elle, sob o céu inclemente de Puna, vi sahir um delgado filete de agua de uma fria lagôa, e atravessar serpeando a alta planicie de arbustos definhados e murchos. Mais para o norte, vi-o sob o nome de *Tunguragua*, já torrente fertilizando o *Valle de Huantar*. E vi-o agora no *Pongo*, no ultimo degrão dessa gigantesca escada hydraulica, que desce das alturas inhospitas de 5.500 metros a esses planos exuberantes de riquezas vegetaes...»

Em todo caso, é positivo que nasce nas cordilheiras dos Andes peruanos, tendo o nome de Tunguragua, como já fiz sentir, logo que sahe das cabeceiras, depois o de Marañon, tomando a denominação de Solimões na fronteira brasileira, que guarda até a confluencia com o Rio Negro; e d'esse ponto até o oceano, é chamado Amazonas.

Tem largura e profundidade mui variaveis; querendo Weiner, que na *Porta do Rio* no *Pongo de Mauseriche*, seja apenas de 25 metros; em *Bracamores* já é de 400; em *Tabatinga* da largura de 2.775 metros e junto a bocca do *Madeira* de 5.000 metros; quando no estreito de *Obidos* é somente de 1.911 metros, se-

gundo uns, e na opinião do Engenheiro J. Sequeira de Aguiar Lima de 1.892 metros; ao passo que chegando a Gurupá, é tão vasto que semelha um oceano, como nota o Barão de Marajó.

Variavel tambem a sua velocidade; para Baena, é de 4.645 braças por hora; para Lyell de 5.553 kilometros a 200 milhas de costa.

O volume das aguas, tambem é de difficil determinação; dependendo isso das épocas de observação. Adoptando o que diz Martins, citado pelo autôr das *Regiões Amazonicas*, a garganta junto a Obidos tem 1.911 metros, dando uma profundidade de 132, metros, no meio d'ella, e nas margens de 44 metros, chegando ao resultado, com uma velocidade de corrente de 1 metro e 34 por segundo, de 18.134 metros cubicos para o volume de agua despendido em cada segundo.

Do que leva expellido, é facil deduzir-se a importancia d'este oceano de aguas, perante a civilisação de um povo que ame as suas riquezas, saiba respeitá-las e mantê-las na altura de sua eximia e colossal fortuna.

Ora, si toda a Amazonia representa uma grandeza inseparavel, qual não será o futuro de Manáos, a seis milhas da bocca do Rio Negro, á cuja margem esquerda collocada, está tão proxima do ponto em que elle vai juntar-se com o Amazonas, rio que tem um curso de mais de 3.000 kilometros, com affluentes tão valiosos, como o Rio Branco, navegavel a vapôr por mais de 400 kilometros e o Guapés, que vai até Venezuela, indaga o Barão de Marajó?

E, si é importante o estudo da Amazonia, isto é, do Pará e do Amazonas, que representa a area, antes dita, é do maior valor a sua hydrographia pelas razões já formuladas anteriormente.

No entretanto, esta joia de inestimavel valor, que, seguindo o exemplo do Ganges, do Eúphrates e do

Nilo, faz-se hoje annunciar ao Mundo em toda a sua pujança de grandezas indescriptiveis», esteve abandonada, sem concorrer ao progresso de duas zonas importantes, Pará e Amazonas, de que só elle seria o factor insubstituivel; até que a politica rotineira de prospectos atrazados e da ominosa centralisação, conseguisse sentír, que seria a adaptaçáo do vapor aos transportes, para divulgaçáo dos seus innumerados productos, e como complemento d'essa premissa, que viria resolvêr problemas da maior transcendencia, a sua abertura; e portanto a livre navegaçáo a todos os pavilhões das nações amigas.

E, como por encanto, a Providencia iniciou no espirito dos seus concidadãos o vigor moral; para que, se levantassem em mais ardorosas crenças, a necessidade da emancipaçáo da escravidão, a pagina mais pura e de maior brilho para a nacionalidade brasileira, porque nenhuma sombra conseguia empanal-a; e que era um estorvo enorme para a produçáo de suas riquezas incalculaveis, o que certamente traria abalos immensos no principio, mas seria um passo agigantado em favor de sua autonomia immediata, que promoveria vantagens futuras de incalculaveis e beneficas consequencias moraes, de alcances imprevisos á propriedade patria e ás suas relações com as nações cultas; portanto, ao seu progresso seguro.

De modo que deixaria de sêr um mytho da tradiçáo; e a predicçáo da sciencia, em vez de uma esperanza sem base, apenas uma asseveraçáo de palpavel notoriedade e digna, quaesquer que fossem os moveis em que se quizesse justificar essa expansáo de tamanho alento.

E' necessario, não ter percorrido uma só vez, essa região admiravel, estupenda e esplendorosa da Amazonia, para não comprehendêr-ae o sumptuoso e o bello, que tanto emocionam ás mais sensiveis fibras do cora-

ção humano e maiores exaltamentos dão a alma do crente; ao pasmar d'essa simplicidade magestosa da amplidão d'essa bacia do Amazonas, cuja area extraordinaria, enorme, sem fim, vindo dos platós auriferos das Guyanas, finda nas vertentes orientaes dos Andes, onde as nuvens egoistas sempre, e reservando-se nas alturas, não desdenham d'essa immensa prodigiosidade; pelo que, baixam a acaricial-a em seu seio aquoso, prestando assim homenagens honrosas ao gigante dos rios.

E quem deixará de têr estremecimentos nobres, sonhar em visões excepcionaes da eternidade, quando concentrar-se no estudo d'esse dedalo, de tão caracteristica distincção de ilhas e de aguas, e reflectindo em todas as cogitações que d'ahi originam-se, pretendêr prescrutar na solução dos problemas sem fim, que está pedindo á energia do homem, essa expansão de moldes tão originaes, em que a natureza mostra-se tão sublime e fecunda?

O que não advertir-se-ha, d'essa série de montanhas que soerguem-se até os céos, succedendo-se em longas e interminaveis cadeias; á que servem de leito neve que derrete-se, para, transformada em limpida e crystalina agua, esta seja a genese de fontes de preciosos aquariuns que formam-se á custa de cataractas atrôadôras, tão formosas, quanto prodigiosas em suas quédas, que vão regar regiões de florestas de intrincado tecido e collossaes, as quaes circumdam risonhos prados, onde a vegetação e a florescencia dos arvoredos, precede a vida, e a vida antecipa-se a arte, como disse alguém, indicando que a actividade do homem, necessita de ingente esforço, tão grande, quanto foi esmerada, grandiosa e sublime a obra de Deus?

Pelo que, nenhum valôr merecem as cautelas d'aquelles que occultaram-na, por um patriotismo incomprehensível; concorrendo, a que fosse, criminosamente, por

um egoismo insensato e inexplicavel, desconhecida, por tantos annos, após a independencia de um povo, que não tendo o direito de sêr pequeno, accostumou-se a vêr nos seus administradôres, por uma infelicidade atroz, tutores negligentes ; e pelo que, protestava, lamentando apenas, como o covarde timido, e em concentrações condemnaveis, que fossem elementos de retardamentos para o seu progresso, ainda que factôres de um governo que dizia se paternal, por irrisão a expressão do vocabulo ; e que, garantindo cuidados a sua sorte, viam esterilmente, organismos de tanta vitalidade, exgotarem a sua seiva productôra, em esforços extenuadores de uma força viva, que não se aproveitava, dominada por um cerebro escuro, prenhe de ignorancia, porque nunca pensou-se em dar-lhe instrucção, na força de sua extensão; nem fazêr-lhe conhecêr as vantagens de um coração polido, pelas virtudes que gera uma educação bem dirigida.

No entretanto a Natureza seguio tranquilla a obra de premiar com as generosidades dos maiores prodigios, que distribuia, ao seu melhor jardim ; accumulando de abundancias, apezar do abandono em que via tratar-se ás suas perfeições ; ao passo que o homem, em sua maioria analphabeto, repito, vegetando como um ente de criterio animalizado, esperava, espera, e Deus permitta que não se diga esperará o momento de ser desbestializado, para conhecêr o seu valôr ; que até então, por ingrato e condemnavel desprezo, não tinham-lhe ensinado os governos ; somente porque a escola fatal da adulação do servilismo e do embrutecimento moral tolhia o seu criterio, que era nullo deante da bruta idolatria da massa ignobil dos desaventurados analphabets e inconscientes, que faziam o côro das homilias, sempre prostrados «ao idealizado e fatal idolo da sabedoria, cuja sabencia-monstro bastava para salvação de uma patria de inuteis.»

Pois longe de sentir as desgraças que cercavam-na, e deprimiam o character nacional, lisonjeando, por uma inconsciencia de devêes, aquelle ou aquelles que concorriam para sua unica gloria—a de sêrem validos desprezíveis em um desprestigio insondavel deante da immoral corrupção em que o corpo social vivia, dominado por uma liberdade ficticia.

Porquanto, não pode dizêr-se um povo no gozo da liberdade, principio que pede altura para seu esplendôr, em um paiz que vivia em um sarcasmo eterno de pusillanidades fataes; em que o povo não passou jamais de um aturdido polichinello, cuja versatilidade moral, devida á sua funesta ignorancia, era, é, e será sempre explorada, na proporção da odiosa e imprestavel escola do servilismo em que educára-se; para prestar-se, como automato opportuno, a exercêr os officios de titere ridiculo, em que fizeram-no insigne, pela especulação criminosa em que foi organizada a barbara mentalidade, que dirigia-o, alheia a direitos e devêres, por falta de educação civica; senão tambem da propria instrucção elemental.

E, não obstante assignalavam-se como governos patriarchaes; quando apenas souberam inutilisar uma geração enorme, dando-lhe vícios na moral, nos costumes e nos habitos, que carece de vigôr, sem calculo possivel; para, curando-os, dar-lhe o cunho de uma nacionalidade que se preza.

Por isso, ainda devem soar, com a austeridade e convencimento, com que fôram pronunciadas, as bellas observações feitas, na sessão de 8 do Julho de 1862, na Camara dos Deputados, por essa mentalidade original, crêadôra, progressista, cheia de erudição e dirigindo um character digno e elevado, como era, o do famoso Aureliano Candido Tavares Bastos, quando proclamava:

« Senhores: Abrir o Amazonas é marcar a data mais

brilhante nos Annaes do nosso progresso ; abrir o Amazonas, é soltar os diques e aspirações legitimas e repellir o incitamento da anarchia provocados pela injustiça ; abrir o Amazonas é dar a prova mais estrondosa da fecundidade de nossas idéas e da grandeza de nossas vistas ; abrir o Amazonas é ligar o nosso pensamento no Rio da Prata ao nosso pensamento do norte do Imperio ; abrir o Amazonas, é chamar a civilisação ao Brazil pelo caminho dos Estados Unidos, é frustrar as pretensões da França sobre o territorio da Goyana ; é um acto de justiça, uma medida politica, um facto digno do seculo ; é entregar ao trabalho, á industria, á intelligencia de todo o mundo a maior maravilha do mundo ! »

E si estas palavras do valoroso genio do nobre alagoano Tavares Bastos, que tivéram afinal a devida homenagem no Decreto de 31 de Junho de 1867, sob o n. 3920, que abriu o Amazonas ao commercio de todas as nações, que immortalisou o ministro que o lavrou, valem muito, prestimosos tambem os applausos das gentes da Amazonia, quando vîram sibillar o apito dos trez primeiros navios da Companhia do Amazonas, pequenos barcos a vapôr, baptisados por Marajó, Rio Negro e Monarcha, aos quaes coube a gloria de vîrem trazer a noticia dos agigantados delineamentos do progresso, que nesse mundo de tantas magestades, solemnisavam a actividade inexcedivel de Irinêo Evangelista de Sousa, o rio-grandense, de hombridades masculas, jamais duvidadas, que tambem foi conhecido por Visconde de Mauá, que levára adeante a creação da Companhia de Navegação e Commercio do Amazonas, authorisada pelo Decreto sob o n. 1037 de 30 de Agosto de 1852. Anno foi este, bastante assignalado nos Annaes da historia patria, porque representa a época em que, entrou triumphante no faustoso Rio Negro, o navio da Esquadra Nacional, *Guapiassú*, que tendo sahido

do Pará na manhã de 9 de Dezembro de 1851, ancorava no porto da Capital do Amazonas, constituido em provincia por decreto n. 582 de 5 de Setembro de 1850, no dia 27 do referido mez, trazendo a bordo o primeiro presidente nomeado para dirigir os fundamentos da nova provincia, João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, que n'ella tomou posse em 1º Janeiro de 1852, por têr sido desmembrada do Pará, á qual pertencia desde 1822, quando deixou de sêr Capitania de S. José, para passar a de Capitania do Rio Negro, nome que tinha essa importante circumscripção durante o dominio portuguez, havendo-a creado por Decreto de 1757 com o titulo de S. José de Hyaury ou Javary, que foi mais tarde mudado pelo titulo acima notado.

Cumpre, pois, analysando o desenvolvimento que hoje todos applaudem, no congraçamento d'essas relações que a Amazonia mantem com o mundo, scientificar, synthetizando as causas ou factôres da sua evolução gigantesca, nos dias que correm,—que duas datas devem sêr reputadas nella de festa estadual e de todo prestigio, a sabêr :—a da fulguração da iniciativa modelo de Maná, a quem o Pará e o Amazonas, devem zelar como um titulo de honra, uma gloria nacional, o verdadeiro benemerito da Amazonia; e aquella, em que Manoel Pinto de Sousa Dantas, referendou o Decreto de 31 de Junho de 1867; sem dever jamais, olvidarem-se do vulto significativo, da figura parlamentar de Aureliano Candido Tavares Bastos, o pugnador mais avantajado n'essa idéa abençoada; e que, nas columnas do *Correio Mercantil* de 1862, esgrimira armas da mais fina tempera; e pela qual bateu-se como um denodado paladino, ainda que cahisse vencido na arena, o authôr das *Cartas do Solitario*, quando na sessão de 14 de Agosto de 1862 da Camara Temporaria, apresentou um projecto pedindo a livre navegação do Amazonas, que foi aliás iniciado novamente em 17 de Julho

de 1866 e adoptado por enorme maioria; mas que ficou adiado no Senado:—até que, por Decreto de 7 de Dezembro de 1866, firmado pelo ministro Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, deu lugar a ouvir-se a ovação solemne de toda a nação, que sellava com o seu gostoso contentamento, o decreto que mandava abrír desde 7 de Setembro de 1867, aos navios mercantes de todas as nações a navegação do Rio Amazonas, até á fronteira do Brazil, do rio Tocantins até Cametá, do Tapajoz até Santarem, do Madeira até Borba e do Rio Negro até Manáos.

Datas emfim, que rememóram um grande passo á gloria da liberdade, que alguém disse, e bem, «é, o evangelho do progresso.»

Foi uma lotta titanica a que teve de mantêr-se para chegar se triumphante a solução deste generoso postulado, em que o Brazil, sendo o mais interessado nessa honesta, util medida, providente e altamente civilisadora, retardou-a, dominado pela sua terrivel, antipathica, pouco generosa e antipatriotica doutrina do isolamento.

Desde o anno de 1847, em que patriotica e liberalmente impressionado foi convocado o 2º Congresso de Lima, no intuito de fundar-se a liga sul-americana, com o proposito definido de encaminhar a acção commum das republicas do Pacifico (Chile, Perú, Bolivia, Equadôr e Nova Granada), com vistas de obtêr a livre navegação dos grandes rios, bandeira novamente hasteada no ultimo Congresso de 1864, larga foi a messe de preoccupações.

Tocou a Nova Granada, por Decreto de 7 de Abril de 1852, abrír a marcha, dando livre transito em todos os rios do seu territorio, aos barcos de vapôr de qualquer procedencia. Seguiu-se-lhe a Bolivia em 27 de

Janeiro de 1853, que, julgando indispensavel aos seus interesses commerciaes a livre communicacão pelos affluentes do Prata e Amazonas, dera livre passagem a todas as nações, determinando entre outros, os portos de Exaltacion e Trinidad sobre o Mamoré; Magarinos, sobre o Pilcomayo; e Bahia Negra na Costa Occidental do Paraguay.

Em 15 de Abril do mesmo anno, abriu o Perú seus portos até o Nauta, desde que obtivessem as nações amigas entrada pelo Amazonas, celebrando nesse sentido convenções com a União Norte-Americana e a Grã-Bretanha.

Esta medida não foi acoroçoada pelo Brazil; que desde logo mostrou-se offendido em seus direitos, visto como, o que tinha sido permittido ao Perú, pelo seu tratado de 23 de Outubro de 1851, era o uso commum do grande rio, mas não a sua livre navegacão por todas as bandeiras; protestaudo contra esse acto e sollicitando fosse-lhe permittido navegar alem do Nauta e nos affluentes peruanos. O Decreto de 1853, foi interpretado por outro de 4 de Janeiro de 1854, que excluiu os Estados não riberinhos da navegacão do Amazonas, e permittindo ao Brazil sem o limite prescripto naquelle.

D'ahi resultou a convenção de 22 de Outubro de 1858, que determinou as bases reguladôras da navegacão sobre essa clausula restricta ás bandeiras ribeirinhas.

Donde conclue-se, que apesar do Governo do Ecuador em 26 de Novembro de 1863 adoptar a medida de franqueiar os seus rios aos barcos a vapôr de qualquer origem, quer em relação a parte do Amazonas de que reputava-se ribeirinho, quer quanto aos respectivos tributarios, fallára, junto ao Brazil os propositos das Republicas do Pacifico; não obstante o Perú, sem consequencias favoraveis, a não ser despertar novamente a

doutrina do isolamento, t $\hat{e}$ r convidado em Julho de 1853 ao Brazil para em Congresso com Venezuela, Nova Granada e Equador firmarem doutrinas em commum sobre a livre navega $\tilde{c}$ o do Amazonas e seus tributarios.

E n'esse *statu quo* permaneceu, esta t $\hat{a}$ o memoravel quest $\tilde{a}$ o at $\acute{e}$  que a resolu $\tilde{c}$ o de 1862 de um presidente do Par $\acute{a}$  que vedou a viagem rio acima a dois vap $\hat{o}$ res peruanos, que seguiam caminho na forma do Convenio de 1858, deu lugar a estremecimentos de rela $\tilde{c}$ oes entre as duas potencias e origem do Convenio de Abril de 1863, que facilitou com toda a lealdade a livre navega $\tilde{c}$ o aos peruanos.

Mas, felizmente, depois de todos estas peripecias, em que a opini $\tilde{a}$ o j $\acute{a}$  consciante das desvantagens dessa politica que n $\tilde{a}$ o prevenia absolutamente os seus interesses, molestava-se, quando via a imprensa europea censural-a, como bem frisou alguem, tomando o Amazonas como thema principal das suas catilinarias e doestos, vio em b $\hat{o}$ a hora raiar o momento em que a livre navega $\tilde{c}$ o tornou-se um feito real; sem que devam ser olvidados os bons ensinamentos que trouxeram a esta solu $\tilde{c}$ o, os principios professados no Congresso de Vienna de 1815 sobre a navega $\tilde{c}$ o dos grandes rios, declarando-a livre, para os rios Nekar, Mein, Mosella, Escalda e outros, fazendo excep $\tilde{c}$ o a esta regra a Inglaterra com o S. Louren $\tilde{c}$ o, que nem ao proprio Estados Unidos, que era ribeirinho, concedeu a navega $\tilde{c}$ o, e a Russia com o Danubio; mas cuja doutrina foi-lhe applicada, depois da guerra da Crim $\acute{e}$ a pela Fran $\tilde{c}$ a, Austria, Gr $\tilde{a}$ -Bretanha, Prussia, Russia, Sardenha, e Turquia.

Tambem n $\tilde{a}$ o f $\hat{o}$ ram sem effeitos, as providencias liberaes da Prussia, isentando de direitos e de quaesquer difficuldades  $\acute{a}$  navega $\tilde{c}$ o do Rheno, e tantos outros que seria longo enumerar, mas que podem s $\hat{e}$ r bem conhecidas e com real vantagem, lendo-se os bem architectados trabalhos do Bar $\tilde{a}$ o de Maraj $\acute{o}$ , sobre as Regi $\tilde{e}$ es

Amazonicas, as Cartas do Solitario e o Valle do Amazonas, de Tavares Bastos.

\*  
\* \*

Estão, pois, accentuados os dois factôres que mais concorrêram para o progresso que hoje descortina-se no desenvolvimento dos povos da Amazonia, e relatadas em synthese a marcha que tiveram os assumptos a elles attinentes.

Ao valoroso serviço prestado por Mauá, vieram juntar-se:— as linhas para o Madeira, Purús e Negro, contractadas com o subdito portuguez Alexandre Paula Brito Amorim, por Decreto de 22 de Junho de 1868, e a linha entre Belém e Manáos, obtida por Decreto de 28 de Outubro de 1869, pela Companhia Fluvial do Alto Amazonas, subvencionada pelo governo do Pará; vendo-se mais tarde aberta a navegação para os rios Cairary e Acará, pela Companhia Fluvial Paraense devida a iniciativa de João Augusto Corrêa.

Hoje a Amazonia, é navegada por vapôres que percorrem a enorme extensão de 10.789 milhas, sendo:

Rio Amazonas. . . . .	2.078 milhas.
» Madeira. . . . .	1.204 »
» Negro . . . . .	627 »
» Purús . . . . .	2.104 »
Rios afluentes do Purús . .	1.082 »
Rio Juruá. . . . .	2.964 »
» Javary . . . . .	754 »

Representam-na: O Lloyd-Brasileiro, as [linhas inglezas com séde em Liverpool, Booth-Line e Red. [Cross Line, os navios da Casa Berneaud & C., os da Companhia Maranhense, os de Mello & C., Cerqueira Lima

& C., os de Marques Braga e tantos outros, que não só conduzem levadas enormes de passageiros, dos Estados do Norte da União, que vem procurar as regiões amazonicas como asylo, mas generos de todas as especies, que diariamente augmentam em progressão, mostrando que dilata-se a sua população e vão em caminho feliz a sua prosperidade, e em desenvolvimento immenso a occupação do seu territorio, que em vigorosas e formaes demonstrações attesta-o a estatistica, que é, na phrase de Schloezer, a historia, do presente; ou melhor dito, a bussola invariavel, indicadôra da róta segura á qual um administradôr consciente, provector e patriota, deve, como timoneiro providente, escudar-se; para libertar a náao do Estado, dos baixios medonhos dos desastres a que é arrastrada, por falta de precisão nos dados que levem a um porto seguro, e de salvação indiscutivel, o movimento administrativo; portanto a essa paz interna e á realidade das promessas affirmadas pela fecundidade prodigiosa do seu sólo privilegiado.

Na Amazonia, são tão convincentes as cifras affirmativas dos seus adeantamentos, desde que teve autonomia, que, conhecidas em sua integra deixam jubilos inevitaveis; que externados por uma propaganda séria, e alentada de verdades indiscutiveis, dos productos que ahi colhem-se já, e mais variaveis e abundantes serão, quando uma população apta a commettimentos disciplinados ahi dirigir-se; as nações europeas sem estarem dominadas sómente pelas seduccões, as vezes illusorias das riquezas maiores, mas dos contentamentos justificados do bem estar que o trabalho proporcionar-lhes-hia, ao gozarem com applicação criteriosa das forças productivas das uberdades sem limites d'este sólo, tão acclamado como optimo, e justificadamente, veriam pressurosas compartilharem deste novo mundo abençoado; que, não ha que duvidar, senão é hoje, ha de em futuro proximo collocar-se á frente do Universo, concor-

rendo efficazmente e com maior brilhantismo á sua civilisação.

\*  
\* \*

Srrs, para garantil-o, pondere-se apenas, o que escrevia Henry M. Stanley, no seu artigo—«The Story of the development of Africa,» á pagina 500, do Midwinter Number do The Century Magazine-February 1896 vol. LI n. 4:

« Em 1870, existiam somente dois homens brancos em toda a Africa Equatorial, desde Zambeze até o Nilo. Eram o Dr. Livingstone e sir Samuel Backer. O 1º por annos estando ausente do conhecimento dos homens, bem longe, no interior, ninguem sabendo o que tinha-se feito d'elle; o 2º tinha apenas chegado nas regiões do Nilo Branco para supprimír o trafego da escravidão; até que o americano James Gordon, resolveu-se a mandar procurar Livingstone, o que tóra até então obra de uma sociedade geographica.»

Foi pois a imprensa, por um nobre trabalho de propaganda, que concorreu a este triumpho. De modo, que em 1885, anno a que refere-se, esta região que fôra tida como de selvagens contasse em exploração 6.947.000 milhas quadradas, a saber:

Ao estado do Congo, por consentimento dos podêres. . . . .	900.000
França annexada. . . . .	1.900.000
Allemanha . . . . .	940.000
Italia . . . . .	547.000
Portugal. . . . .	710.000
Grã-Bretanha. { Companhia Sul d' Africa. . . . .	750.000
{ Africa Central Britannica . . . . .	500.000
{ Africa Este Britannica. . . . .	700.000
	<hr/>
	6.947.000

Isto em 15 annos! agora d'essa data até a actualidade, nem si quer ousou conjecturar!

Apenas direi: Snrs. si a Africa depois que Livingstone, tendo descoberto o lago Ngami e os tributarios do Sul de Zambeze, fez sentir, que suas exploracões affiançavam-lhe garantír, que se lhe tinha revelado aquella região um mundo tropical, de savanas luxuriantes e florestas extensas, e a vida animal era prolifica e a vegetação era de variedade e crescimento maravilhoso, vai tão longe em seu progresso; porque d'avidar da Amazonia, da qual disse o sabio Agassiz:— «eu tenho o prazêr de repetil-o, ainda que diga-se o contrario, mesmo no Brazil, que não conheço paiz no mundo tão cheio de attracções, mais fertil, mais salubre e mais proprio a tornar-se o foco de uma immensa immigração, que este magnifico *Valle do Amazonas*.»

Sim, salubre; porque esta immensa Amazonia, que é regada pelo poderoso Amazonas, que está 3.000 metros acima do nivel do mar, e cujo volume de aguas seria sufficiente para alimentar 3.000 rios como o Sena, tem, na phrase de um escriptor italiano, a salubridade devida o que é verdade, «á grande corrente de ventos que penetram pelas boccas do rio Amazonas e sopra sobre todo valle. Brisa refrescante que se faz sentir; sendo a constancia desta brisa o que torna o clima da Amazonia agradavel, e, mesmo dos mais agradaveis. Pela manhã a temperatura, é fresca e o ar sereno, somente a partir do meio dia o calôr torna-se mais a mais intenso, em razão da acção directa dos raios solares, mas a partir das tres horas da tarde volta a frescura que augmenta consideravelmente, á medida que aproxima-se a noute.»

De facto, senhores, é com enthusiasmo, que eu pro-

clamo, com brasileiro, como medico e como viajante: a natureza aqui, é admiravelmente surpreendente; o clima, precioso, distincto, optimo.

Acompanhem as energias do homem no seu aperfeiçoamento, ao que a natureza fez de grande; á Amazonia, será a melhor joia do Universo.

\*\*\*

O primeiro ponto que vem á téla, ao discutir-se o seu porvôr, é inquestionavelmente o povoamento do seu territorio, phenomeno economico, que deve assentar em severa applicação dos preceitos que o tornem uma realidade.

O povoamento, é, sem contestação, um dos problemas mais delicados e complexos da physiologia social, como dizia Leroy Beaulieu, quer debaixo do ponto de vista politico, quer encarado pelos lados economico e administrativo.

Porquanto, não é indifferente a fórma porque dá-se esta evolução, cujas bondades ou inconveniencias assentam e dependem unicamente da sua escolha e dos propositos em que procura firmar o seu desenvolvimento.

Pois, sabido é, que só é proveitoso o povoamento, que vêm de uma bôa fonte emigratoria, visto que depende em absoluto, de uma bôa colonisação ou immigração, que é o factôr natural, o agente vital e determinante do gráo de civilisação dos paizes que fruem os seus beneficos resultados; asseveração esta, de cuja prova encarrega-se a economia politica, o ramo de sociologia mais desenvolvido, que tem tomado a si a tarefa digna de tornar evidente, a correlação absoluta, existente entre o progresso material de um povo ou o crescimento do seu poder productivo e o seu progresso

moral e intellectual ou ampliamto de sua civilisação, como li algures.

O erudito e perspicaz governadôr da Bahia, estado que passa actualmente por penurias deploraveis, o Dr. Luiz Vianna, em sua mensagem de 7 de Abril de 1897, com o maior talento, firmou esta doutrina, ao dizêr :— « O immigrante deve vîr já conhecendo a situação que o espera, quer nas colonias do Estado, quer nas fazendas particulares, fabricas ou outros estabelecimentos que o contractem, e bem assim a nova organisação politica, economica, as condições da nossa agricultura e industria, de nossos meios de transporte, para que não tenha depois que se queixar de não havêr encontrado um paraíso, que os alliciadôres, com a gana de lucro, lhe phantasiaram no acto de convencêl-os a abandonar a Patria para procurar o bem estar em a nossa » ; o que não é de somenos valôr, digo eu, porque a mudança de patria, á qual liga se sempre sentimentos de ternuras, que nunca olvidamos, devem correspondêr satisfações, gozos e proveitos, que retribuam as affeições e nostalgia que dominam-nos.

Portanto, si estes escrupulos devem figurar em todo o administradôr correcto, referindo-se ao estrangeiro, até onde não devem ir as cortezias e dignidades de seu criterio, e os melindres de sua consciencia, cogitando de nacionaes ?

Dahi evidencia-se que não é justo que seja effeito apparatuso de uma esgrima de exploração, unicamente; que jámais dando consequencias fructificantes e garantidôras da sua seriedade no tocante a consolidação territorial, represente apenas o phantasma das tradições tristes dos povos, que vivendo dos recursos nullos levados por hordas de nomades, chefiados por peiores vandalismos, nenhuma vantagem pode offerecêr lhe ; e que desastre maior, affiança ainda, quando deixadas entregues ás suas espontaneidades, senão indiscretas, pelo

menos sem bussola moral que guie os ; que, uma vez privadas de cuidados previdentes, viverão sempre nas estreitas, negras e confusas illusões, que o pauperismo promette, indo sugar a seiva da fartura, só com o fito de aproveitar-se com pouco escrupulo do gozo opportuno, sem preocupar-se com o porvir do territorio, que dando-lhes agasalho, e privando-os da miseria, na ambição natural e legitima de vê-las ligadas ao sólo, onde acharam a saciedade de seus desejos e a philantropia sem treguas para as suas necessidades, nellas confiára enganada para a sua organização.

Esta é a crença que deve vincular-se ao patriotismo sincero, porque o contrario, seria consagrarem-se louvôres á doutrina dos aventureiros, que visam em sua mente tirar todo e melhor proveito do sacrificio do Estado, sem dispensar-lhe beneficios correspondentes aos favôres recebidos.

Já, comprehendêr-se-ha, que não vai em minha opinião vantagem a Amazonia, n'essa transmigração dos filhos do Norte, que correm até aqui para alentarem-se de energias que já não acham em seus estados, sem a intenção de permanecêrem ; portanto, sem deliberação de adaptarem-se ao sólo, onde viéram buscar elementos á sua fortuna e subsistencia.

Não serei eu, outrosim, que negue o estrenuo valor, á intrepidez inestimavel e a coragem modelo que denotam os filhos do Norte, desertando dos seus lares, e sujeitando-se a todas as privações e martyrios, para salvarem se da miseria ; mostrando assim animo mais alevantado, do que os que vão aos desertos da Africa, ou mesmo a outros já civilizados, como do Congo, para conquistarem ás suas brechas os recursos inestimaveis, que alli encerram-se tambem ; pois, si não tem de vencêr a indomavel ferocidade dos animaes selvagens que alli esperam o homem para dar-lhe batalha, encontram, no exforço inaudito que fazem pela vida, as

luttas com as fadigas inseparaveis que arruina-lhes o physico, desde que deixa a sua casa; quando necessitava, ao contrario, sêr forte para resistir á selvageria das condicções precarias em que vêm-se desde o seu dia de partida, até o combate certo que tem de dar, e de impossivel defesa, com os ministros da morte; não, porque o clima, para onde dirigem-se seja pestifero, doentio e não preste, como insensatamente annuncia-se; mas, porque nada preveniu-se para pô-las a coberto dos seus intempestivos, mas certos e insaciaveis inimigos, gerados nos terrenos pantanosos, que não drenam-se, nem amanham, nem modificam-se, chamados — « febres de malignidade incorrigivel, beriberi, escorbuto, ataxia locomotriz », e tantas outras individualidades, que não respeitando os protegidos pelas leis humanas e hygienicas mais severas, não tem porque pouparem aos que não gozam da menor protecção, directa ou indirectamente, nas medidas preventivas, que denotem zelo pela sua sorte.

Força é, pronunciar-me assim. Sei que ha cousas que não podem dizêr-se; mas que devem accentuar-se. Portanto, cumpre fazê-lo, por isso que é o legitimo; sobretudo, quando o cidadão é sincero, não mede compromissos, porque o seu ideal é a ambição de porvir nobre á sua nacionalidade; e que, por isso, não tem o direito de reservar franquezas, mas sim mantêr toda a izenção de animo, para garantír: — « que o homem do Norte, proletario, deixando a sua terra, não passa de um infeliz enganado, esquecendo o lar, forçadamente, quasi sempre, perseguido pela sêcca, que synthetisa a fome e a miseria, em todo o seu horrôr, para apatrocinar-se desastradamente, no intuito de sanar esse infortunio, a uma desgraça maior, á luta com a morte pelo descuido com que é tratado; alem de sêr, quasi que em sua totalidade, reduzido a respeitar, suppliciado, uma miseria tamanha como a de que vinha victimado, ou mais

acabrunhadôra e feroz ainda, sem auferir no fi n lucro algum ». Porquanto, nada é mais deprimente, e origina constrangimentos mais martyrisadôres, do que — *a escravidão*; algoz perverso, para as suas victimas; seja voluntaria, por illusoria phantasia de liberdade futura e melhores havêres; ou obrigada, por abandono, dos que devendo defendêr a sua liberdade, toleram essas baixezas de exploração vergonhosa e cynica, expostas a apreciação, dos que não são surdos aos gemidos e gritos dos infelizes pariás, em seus lamentos sobre a falsidade de promessas não realizadas; ou então não querem, por um obstruccionismo condemnavel e criminoso, conhecêrem a sanie d'essa chaga pestifera á moral social e ao ascetismo de um povo digno, pelo asqueroso em que se apresenta o quadro da mendicidade que exprime, chamada por extensão, *emigração nortista*; mas que, si attendêr-se ás explorações maiores, de direito dêr-se-hia *cearense*, por sêr a que mais salienta-se ao revolvêr-se esta podridão moral; contra a qual a Amazonia, para honrar seu credito tem de enfrentar; e assim preenchêr o papel que lhe assiste nesta degradação nacional. Pois, sabe-se: — « que desde a viagem abonada, até o seguro de vida, que fazem-lhe, como garantia do futuro da sua familia, são apenas titulos para resgate de dividas, e por isso fica na casa do aviador, socio forçado da grossa exploração. Tudo, é uma formal e cynica especulação! »

Não necessita descêr-se a pormenores. E, se ha incredulidades por escrupulos a convencionalismos perniciosos, que encarreguem-se de ouvirem os echos funebres dos seringáes, necropoles sem cruces; portanto, onde não ha piedades; afim de que conheçam as scenas sombrias d'esses cadafalsos, em que os algozes, não necessitam de cartas de registro da profissão, porque não ha registro dos seus crimes.

Que estudem os governos da Amazonia, o que é essa

vida dos seringáes, e cure esse organismo ; não evitem conhecê-lo, suppondo que é vida, o que é peor do que a agonia da morte.

Si é benemerencia, permittir-se, protegêr para matar ou deixar morrer ao desamparo, ou escravisar, «a virtude, é uma fealdade detestavel senão um crime ; a bondade, uma irrisão no coração, synonyma de cruel perversidade ; a liberdade, um escarneo, vocabulo sem sentido, nos codigos de correção moral digna ; a civilisação, uma utopia de inconscientes, uma mentira impudica dos publicistas anões ! »

Nem por equivoco, veja se exaggeração, n'este protesto que faço, defendendo escrupulos que não posso injuriar ; pois, impossivel vêr-se, com a calma pôdre da fria indifferença, essa voragem da desgraça ; que ceifa existencias vigorosas, a titulo de darem energias ás regiões amazonicas ; ás quaes longe d'isso, n'esse industrialismo empyrico, atrazado e funesto, avassalla-se com soffreguidão, preparando victorias a morte, n'esses holocaustos permanentes, «onde os armenios brasileiros, são os sacrificios dos aventureiros musulmanos.

A dôr tem o seu templo ; mas não ha vantagens na immigração, que concorre de um modo negativo á prosperidade amazonica ; é completa illusão.

Nem aproveita, ao que illude-se, com um favôr que suppõe recebêr e não alcança, ao passo que esterilisa-se de todo, a força de outros nucleos de população, que já estavam creados na mesma patria e pela mesma nacionalidade, que são capciosa, ingrata, improficua e malevolamente desherdados.

Porque applaudirem-se illusões? quem ignora que a mortandade é exaggerada nos seringaes e excessiva a incuria administrativa n'este sentido?

Só os governos estadoaes.

Tomemos um dos rios ; o Acre, agora na moda. A

mortandade do pessoal que vai aos seringaes do Acre, é de 70 %.

Não são vozerias que repetimos; pois além do que já sabemos de pessôas fidedignas e insuspeitas, reproduziremos a narração que fez-nos o escrupuloso cirurgião dentista Dr. Abel Albuquerque Costa que ali residiu.

Com a maior sinceridade, e possuido da nobreza de sentimentos altruisticos que tornaram-nos mui sympathica a sua personalidade, ainda que fosse horripilante ao coração do christão a declaração abaixo transcripta, dita por elle que foi observadôr d'essas scenas de falta de piedade que deixam finir tantas existencias com uma crueldade e indifferença que não tem classificação honesta.

Eis a sua phrase incisiva e correctissima; mas atroz, dita em um povo cuito.

« O boi tem mais valôr que o homem, é cuidado e merece todos os confortos para engordar e servôr de negocio; mas o homem uma vez doente é elemento inutil. Não podendo trabalhar, pode morrer como uma besta feroz abandonada, sem que ninguem pense em dar-lhe alento. Onde não basta que a morte ceife, porque ahi o assassinato é tambem uma industria, em que os seus proselytos não encontram obices, porque a lei e as authoridades desconhecem inteiramente, por ignorancia d'estas ou por conveniencia pessoal, os meios de conhecerem os delictos e punirem os crimes.»

Quem, ao ouvir-o, deixaria de exclamar: é uma perversidade que não commenta-se!

Todos conhecem a noticia, repetimos, d'esse selvagem cannibalismo moral, apenas os governos estadoaes ignoram.

Assim convêm-lhes: porque suas aspirações resumem-se, em fabricar pessoal eleitoral adaptavel ao seu dominio, garantir o poder para si ou seu affeiçoados,

facilitando formação de fortuna para si e seus assalariados; sendo-lhes indifferente, desde que consigam afirmar a sua independencia e dos seus comparsas nos opiparos proveitos, que faça-se o despovoamento dos outros Estados; portanto da nação.

Pouco é para elles, que tudo corra a revelia, e que satisfaça-se a morte em seus meflicos caprichos, que ninguem combatte nem previne; ou mesmo proteja-se o crime que está seguro de não tẽr castigos nessa sociedade, que vive exclusivamente de aventuras e explorações.

E no entretanto, a decadencia moral, pela anarchia inimitavel em que caminha a nação, vai tão baixa, que ainda haverá quem queira perdoar essa degradação administrativa, fazendo silencio sobre tantas miserias, que para muitos patriotismos egoistas, não são textos de selvageria condemnavel, nem sorpresas que adiantem sêrem conhecidas; porque na derrocada moral absoluta e desenfreiada em que está esta nação orphã, o soberano desprezo da lei e dos bons costumes, em defeza e garantia do cidadão, é o que deve ser normal, visto sêr a disciplina aproveitavel nos povos usurpados, onde as vilezas e as ignominias symbolisam um regimen honesto.

Não ha exaltamento, nem pessimismo n'este meu enunciado. Apenas reproduzo em textos os quadros desoladôres todos os dias observados, que adormentam a alma, pretendendo esterilisar a moral de um povo, que ainda é muito novo, para tornal-o tão apodrecido em seus costumes, e que está annullando o seu prestigio.

Demais, a verdade, não é espada de dois gumes; é sempre a mesma. Por isso, ella manda declarar: não ha povoamento augmentado por este processo, como incorrecta e aventurosamente propala-se; pois, tiral-o de outros estados, é apenas fazer garbo de muito persona-

lismo ; esquecendo-se que todos fazem parte da mesma patria.

Agora, o que ha seguramente, sem que possa-se negal-o, é o decrescimento da população nacional, que desaparece por este processo antipatriotico ; ao passo que erro economico do maior vulto ; porque esse estrago humano, representa somma interessante de capitães de valôr avultado, já constituido ; não só pelas vidas que são retiradas á actividade patria, como tambem pela depreciação de territorios despovoados, que ficam reduzidos ás estereis condições de um deserto, o que não é feito de transcendencias minimas para sêr posto a margem, como inutil cogitação, quando eu fallo no porvôr da Amazonia ; apenas em obediencia a convencionalismos sociaes, repito, detestaveis por todas as suas consequencias ; e o cancro feroz, que tem sido o peor inimigo da nossa organização nacional, no passado, no presente, e que será no futuro, senão abrîr-se mão a essa adoração pertinaz ao egoismo, que nos tem inutilizado o character patrio, e peor ainda a vitalidade das nossas instituições, e as esperanças de melhor futuro, desde que, uma educação civica melhor, não viér corrigir-nos.

Temos um defeito condemnavel, filho desse fatal e teimoso individualismo que nos governa, e ninguem negará :—o brasileiro, no geral, cogita sempre e toma empenhos do que elle e a sua epoca, podem fruír com o seu exforço, em relação ao presente de que elle participa ; rara a mentalidade que destina sua actividade ao preparo das gerações futuras ; portanto, directamente concorre para a demora do florescimento do porvôr de sua patria. Em synthese ; é por essencia, imprevidente.

Por isso não tem tambem tradicções ; sempre que pode, annulla-as. Foi vicio hontem, que vexava ; hoje é peccado que não honra. Transformou as formulas de

governo; mas, na sua nova metamorphose, o infeliz *pelle vermelha*, que é o povo, não vê alterações sensíveis; apenas adaptações de mãos artistas.

Não basta mudar as etiquetas dos regimens politicos, para dizêl-o, em acção, ao novo acceito; quando não está em vigôr a melhor doutrina, que dizia-se o alcorão da nova geração; mas rotulos mal arrançados, que são reaes expressões do alcorão que repudiou-se, por não sêr serio, e que continua a encerrar no seu conteúdo os mesmos moldes repudiados, que são usados, apenas porque nos vicios semelham-se.

Explico-me. Repugnava-me, no tempo da monarchia, quando via aquellas levas de immigrants estrangeiros mettidas em combois de carros, destinados a conduzôr animaes, cavallares, muares, bovinos e suínos, que a locomotiva levava envergonhada, ás fertilidades do Estado de S. Paulo, que se dizia, o futuroso; mas, n'aquelle tempo, era voz geral, tinha uma desculpa; «governava uma politica de desorientação».

Como posso vêr, hoj, levarem se compatriotas, nesses corseis do oceano, conduzidos como rebanhos de animaes, em promiscuidade com elles, quasi nús, cheios de todos os sacrificios, castigados pelas maiores privações, e ameaçados de supplicios das mais negras desolações, quando a nação «tem governo do bem; é republica, que traduz virtude; tem a bandeira, que se diz melhor, e na qual o cruzeiro, que illumina nos, honra a ordem e ao progresso; e são ellas destinadas ás pomposas e magnanimas regiões amazonicas?»

Como quer que seja, a voz severa da verdade, que ouve-se em toda a União, repete em echo lugubre:—que a humanidade reclama esse desamôr ao proximo; a sciencia economica protesta contra tão fataes erros e imperdoaveis de administração; e a patria, a quem estrangulam lentamente, lamenta, por seu turno, des-

AMAZONIA—6

prestigiada, deprimida e exausta, a perda irreparável de forças suas, que a imprevidencia por um lado, e a corrupção calculada das ambições de outros arruinam e annullam.

E' possível, que encontre-se severidade e negrumes, na pintura que vai traçada, d'esse quadro funesto, que aliás pode vê-lo, quem d'isso queira occupar-se; no entanto, me é doloroso garantír, que si no colorido, não tivesse havido generosidade, na força do tom, e a arte traduzisse o real, têr-se-hia apenas uma fumaça, tão carregada, que nem mesmo os mais humildes raios de luz se destacariam. A pintura seria um monstro, como deve sêr a do bruto manequin; que preside ás trevas d'esses purgatorios forçados de brasileiros aviltados e ludibriados.

E, demais, Snrs., fallemos com toda a altura civica, como cumpre na Amazonia gloriosa, que não deve applaudir acanhamentos repugnantes, de dignidades Moraes deprimidas.

O que vai de virtuoso, para, admirando-se os deslumbramentos magnificentes dos zimbórios dos palacios dos aventureiros protegidos, têr o viajante, constrangido, ao percorrêr os sertões do Norte, de vê-los reduzidos a estereis charnechas desprezadas, como si fossem catacumbas funebres, recordando uma população, mal cuidada, que findou?

Far-me-ha a justiça de crêr, a nobre reunião, que dispensa-me o favôr sem preço de ouvír-me, que não é para alcançar fama ou gloria de publicista de critica severa; nem tão pouco mordaz empenho de aguilhoar, de animo pensado e prevenido, caracteres; nem tão pouco deturpar susceptibilidades, porque isso seria castigar o desconhecido.

Tão sincero é o meu convencimento, que não é de hoje, que protesto: pois, desde muito queixo-me, condoendo-me da infeliz sorte dos meus compatriotas.

Já manifestei-me, em documento official.

Como medico do Lloyd Brasileiro, a quem devo, e pelo que sêr-lhe-hei sempre grato, têr admirado estas magestades amazonicas tão honrosas e alevantadas, e com uma coincidencia que impressiona-me, como já disse, porque vim admiral-as, trazido pelo *Espirito Santo*, e quando venho tributar-lhes modesta homenagem, sou conduzido pelo *S. Salvador*, já expuz francamente o meu juizo.

Ora como estes, não querem que diga-se senão a verdade, porque a mentira, é crime do inferno, não duvidei escrevêr, baseiado no que via, as expressões ahi lançadas, ao apresentar o relatorio da minha viagem, feita no paquete *S. Salvadôr*, em data de 26 de Setembro de 1898, que vão justificar, as minhas dolorosas, mas legitimas apprehensões.

Os feitos tristes, que tanto magoaram o meu coração de christão convicto, obrigaram me, em nome d'essa religião do Calvario, á qual tanto adoro, e das sacrosantas doutrinas de uma profissão, que não conhece sacrificios de character algum, quando do proximo véla, e no mais calmo sentimento, de uma consciencia, que até hoje, não teve do que estremecêr, e de um criterio que nunca distinguiu motivos de ordem social, que o escrupalisasse em dizêl-as; a assim expôr a minha penosa e desagradavel impressão, que foi esta:

«Ainda que queira evitar tocar nesta chaga, que outro nome não posso dar a exploração que faz-se com a emigração do Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, etc., vem ella a memoria, e, como devêr obrigado protestar, que até invalidos e cegos, sejam d'alli arrancados e levados a Amazonia, pessimamente abrigados e em verdadeiras condições de maltrapilhos, para satisfazêr-se um commercio, ou antes um trafego ridiculo, entre o estado que recebe-os e o alliciadôr, que tão malignamente os seduz, a titulo de protegêl-os e dar-lhes melhor existencia.

«E' inacreditavel, que os Congressos d'esses estados, sejam tão indifferentes á sorte de seus infelizes conterraneos e deixem-nos sahír, como fardos inúteis ; quando, seriam aliás, fontes proveitosas de trabalho util e fecundo para elles, apenas por não têrem o criterio moral e administrativo precisos, para sabêrem cuidar melhor da sua sorte.

«E' uma vergonha esta emigração, um escandalo perverso ; e, indigno, tudo o que vai de inercia e tolerancia aos especuladôres nos podêres estadoaes, que deviam deixar o papel triste e nefando de chefes de syndicatos vergonhosos, de feitorias de familia ou de amigos sediciosos para favôres e arranjos pessoaes, afim de zelarem mais honestamente das suas attribuições, no que toca ao interesse pelos seus compatriotas.

« E' necessario vêr as scenas hediondas a bordo, resultantes do espectaculo asqueroso que dá esta pobre gente, para sentír-se o aguilhão da vergonha aferroarnos, quando forçado a assistil-as. Ainda que se acoberte este acto de desmazelo, como disfarce de protecção a miseria que soffrem e que de alguma maneira parecem indicar, quando chegam ao navio esfaimados e depauperados em extremo, não é admissivel, que no Brazil possa havêr um Estado, que não disponha de recursos para matar a fome e zelar pela saude de seus filhos, sem usar destes artificios, desgraçados e deshumanos até. »

Que surpresa caricata não é essa, para os Estados, que estabelecem penalidades e multas para os cidadãos que querem retirar-se ; como si fosse doutrina sã, prohibír ao brasileiro occupar no Brazil, o territorio que quizesse !

Não seria melhor, que dotassem o Estado de meios para dar-lhe melhores venturas e não perdessem as suas cogitações em feitos alheios á sua protecção ; jogo dos bichos, rolêtas e quejandas maravilhas ?

Os governadôres dos Estados, devem t r presente ; que a epoca actual, não   a dos antigos presidentes de provincia, da politica monarchica irresponsavel ; mas republicana, que quer responsabilidades e consciences ; portanto, nem instrumentos mesquinhos de politica local, de potentado de moral equivocada ; nem garimpeiros, ridiculos empavesados, de um posto que não atilam com o seu val r ; ou ganhad res calculistas e fataes com prejuizo dos cofres e honras estadoaes ; mas homens de hombridade illibada, aptos ao cargo, e cuja honradez e dignidade moral, não sejam nelles hypotheses pretendidas. Homens distinctos e dignos emfim.

Sorpresa caricata, digo, quando essa tolerancia, na expulsão dos seus filhos,   de sua sciencia e directa responsabilidade effectiva e moral, desde que não medita amparal-os melhor ; para que não vão além esmolarem recursos, que a sua terra natal não prodigalisa-lhes ; jogo este triste e ridiculo, porque são concorre a desmoralisa o geral ; visto que   pasmoso, que de Norte a Sul, sollicite-se do estrangeiro popula o, quando deixasse definhar e finir a que tem, com um cynismo de indifferença colossal que repugna.

Demais, para que tamanhos sacrificios e vergonhas, si o cearense, o rio grandense, o parahybano que escapa, mudando de situa o ou não, livre da hecatombe moral porque passou, tem sempre a vontade natural de voltar ao seu torrão, ainda que seu numero já esteja mui dizimado?!

Esta   a verdade. Si ao philantropo ou ao cidadão moralista, podessem s r lançadas as pechas de apprehensões exaggeradas, não duvidar o, que a alma do medico, estrangulada, ao v r essa podridão moral, não precisava inventar dôres dispensaveis para castigar o seu cora o e de outros ; quando o seu dev r profissional e a consciencia zelosa, de uma deontologia correcta,

aconselham, ordenam-lhe poupar constrangimentos aos que ouvissem suas narrativas.

E' deducção sincera, embora traduzam os mais atrasados prospectos na historia de um povo, que honrando-se, queira lugar digno, entre os cultivadôres de principios agradaveis a uma sociedade que se preze; a qual, não poderá jamais vêr com animo tranquillo, esse escarneo permanente e perverso á moral de uma nacionalidade, que só denota atrazo absoluto em seu civismo, em sua dignidade, como nação; e mais ainda, cruel, desesperadôra e atrophiante descrença das maximas, tão legitimas e misericordiosas do Evangelho.

Não se pense, que vai neste meu pronunciamento, tão franco, hostilidades calculadas ao florescimento da Amazonia; longe d'isso, é pelo proprio facto de sêr um admirador apaixonado de suas grandezas, amigo sincero e devotado do seu progresso, e apologista convicto da ostentosa manifestação, em que vai caminho honroso sua actividade, que devo patenteiar sem reservas preconcebidas e astuciosas, as impressões que não me fôrem agradaveis e sympathicas.

E isso, por temêr, ao contrario, que estes erros concorram a dar outro cunho no futuro, á bôa marcha em que vejo, pretendêr collocar-se esta circumscripção, tão notavel do territorio brasileiro, digna de sêr olhada com o mais polido esmero; ninguem devendo, portanto, meramente por temêr os escrupulos da franqueza, negar-lhe as diligencias que conduzam a despertar applausos em favôr do seu bom senso, como administração e philantropia.

Não desejo, que proclame-se: — Ha maldades inereditaveis n'estas regiões de bellezas tão assombrosas e magnificencias tão mysteriosas e excellentes; onde as torres elevadas de uma cathedral modelo, cujo interior é uma idealisação divina, como é esse templo de magestades inauditas de Nossa Senhora

da Graça, em Belém; e essa alvura de neve, que faz distinguír ao longe, um povo de fé, onde impera, imponente, a cathedral de Manãos, modesta, mas dominando um precioso jardim em forma de lyra, bemdizendo a arte, quando se chega ás portas desses futurosos paraísos; aquellas, desde que atravessam-se essas regiões encantadôras, mimosas e tão preciosas do Mosqueiro e do Pinheiro: e esta, quando ao deixar o caudaloso e soberbo Solimões, e conhecêr o pittoresco singular da Ilha de Marapatá, penetra-se com victoriosa admiração nesse grande oceano de basalto, chamado Rio Negro, que, na grandeza e altura em que brilham e fascinam, fazem crêr tão alto o character nobre da geração, cujos destinos presidem.

Aqui, ao par das grandissimas sumptuosidades, que tem-se divisado e emocionam tanto, ha tristezas desesperadoras; e quando esperam todos, os que visitam-nas, muito do homem, e fundada mente, a quem cobre esse céu de esplendencias sem tachas e tamanhas, expressão de doçuras immensas, elle photographa-se na indifferença, esse somno frio da fé votada a sorte daquelles, que vindo aqui, escravos, de um exforço de indefinivel e cruciante resignação, não deixam-lhes conhecêr os fructos dessa virtude, fonte de abundancias nos desertos da vida — a caridade.

Não temo dizêl-o; porque esta deve sêr real, e não mantida, em apparencias ridiculas, com os sacrificios dos desgraçados que se expatriam, para sêrem victimas do desprezo com que são tratados.

E' de facto, pezaroso em absoluto, que não hajam affectos, delineados em providencias previdentes, certas, uteis e aproveitaveis, tomadas em sua defesa; para que, não se os veja, ao sahirem de terras de tantas delicias, de rios de tantas fortunas, de cidades de tantas illustrações, com esses semblantes esqualidos e em marasmo, de impiedosos sacrificios, marcados com os sig-

naes de martyrios, ainda, depois de tão valentes embates da adversidade, exprimindo ao vivo as torturas masculas porque passáram. E' mentir, dizêr, que as suas lagrimas de dôres e miserias transformaram-se em sorrisos de esperanças, quando apenas sã caracterisação accentuada da physionomisa melancolica d'aquelles, que, descritos da riqueza e das venturas, acolhem-se apaixonados á sombra mephitica da ennervadora e cruel desesperança.

Eis o fundo dessa perspectiva que espelha-se na téla magnifica, chamada Amazonia:— a figura do exilado, em primeiro plano salientando-se como uma accusação, curtindo um atroz arrependimento, em typo de supplicios maiores; em 2º plano, um gigante de descomunal fortuna, que occulta-se vexado, entre ramagens infinitas, mas que permitem vêrem-se as lagrimas de sangue que verte, ao sentôr suas mattas devastadas, selvagens e despovoadas, como sempre; emquanto, contempla com os olhos de compaixão ao desgraçado illudido; e— em ponto culminante, a figura de um pretencioso vulgar, muitas vezes analphabeto, em ares de factôr de civilisação, que rî-se, como um bôbo, em gargalhadas cynicas, dos aparvalhados e malignos beocios, que o saudam e não compenetráram se da sua exploração, o ousado aventureiro! Ao passo, que destacam-se, mais ao longe, steppes estereis, despovoados, em silencio de morte, como protestos dos desatinos e patriotismos escandalosos!

Por mais carregada, e negra, que pareça a téla, assim é.

E' essa a situação da Amazonia; cumpre que os governos providenciem. A sua indiferença, é um crime grande; uma vergonha inqualificavel!

Para complementar a minha idéa, ouçam esta accusação solemne, do governadôr actual do Ceará.

« Continua, infelizmente o exodo para as inhospitas

regiões da Amazonia, onde os nossos conterraneos, seduzidos por fallazes promessas de lucros fabulosos, vão deparar, em geral, com os rigôres de um captiveiro humilhante, quando a morte pelas molestias endemicas que constantemente grassam alli, não lhes vêm pôr termo á situação desoladora que crearam.» (José Pompeu Pinto Accioly. Relatorio ao Presidente do Estado do Ceará pelo Secretario dos Negocios do Interior pag. 241.)

Podendo tomar-se ao serio, esta exprobação, seria uma nobreza; mas é tão irrisorio este zelo, que compunge a leitura; desde que esta queixa, é apenas uma desculpa ridicula para salvar o desmazelo, do abandono votado ahí ao pobre incola.

Chora-se a partida, mas, o que é curioso, é que não se busque melhorar a sorte d'esses conterraneos, e que a medida unica que se encontre seja fazer votar pelo Poder legislativo, como *uma necessidade ineluctavel*, a lei n. 331 de 3 de Setembro de 1896, authorisando a organizar o serviço da immigração asiatica ou europea no Estado, cuja missão confiou-se em 8 de Outubro de 1896, ao sr. Izaie Boris!

Não tem-se elementos para melhorar a situação precaria dos conterraneos; mas ha recursos no erario para repovoamento pelo estrangeiro!

E' pasmoso e original o criterio!

E si n'estes meus votos vão pezares a outros, por sêrem franquezas duras, limitar-me-hei a dizêr, com um dos nossos escriptôres mais eruditos e mais patriotas, que tem tido esta nação.—«Ah meus amigos, meus votos de patriotismo desvanecem-se inutilmente na athmosphera em que vivemos! Possam elles ao menos corrêr nas azas dos ventos e contar aos vindouros as minhas queixas e os meus protestos! Possam as minhas tristezas ir abrigar-se nas almas candidas e enthusias-ticas da mocidade sonhadôra! Possam estas pobres le-

tras, impellidas, com exforço, levantar no campo dos abusos um grito de mêdo e abrír no coração dos moços a flôr de uma esperaça !»

Não sou apologista da immigração official, deante das tropelias em que ella têm ido entre nós, e dos abusos a que dá lugar, desde que no seu encaminhamento não ha a circumspecção que deve dirigil-a; mas, não conheço melhor processo para os povos que iniciam, o seu povoamento, dada a vigilancia precisa a sua direcção.

Temos o exemplo, no que fez sobre este assumpto, a nação, que com ella, mais vantagens conquistou ás suas opulencias, hoje tão applaudidas, e que dão-lhe tantas arrogancias; que são ás vezes independencias fataes, a quem tanto beneficiára o systema.

Que só adoptou a espontanea, quando aquella, tinha-lhe dado immensos e innegaveis favôres; momento em que não só deixou-a, como em relação á esta, á espontanea, tornou-se exigente, e por demais cautelosa em todos os sentidos, quanto aos immigrants que admittia: fazendo d'elles uma selecção severa, mas da maior sensatez. Julgo dispensavel dizêr, que refiro-me á norte-americana, onde podem colhêr-se os mais amplos, edificantes e seguros moldes sobre a materia.

Mas, o que cumpre não escapar á observação, é que alli dava-se ao immigrant, o que promettia-se. A nossa infelicidade, dependendo n'estes assumptos, sobretudo, da leviandadê e pouca seriedade com que executavam-se os contractos. Para não relembrar todos, ainda penaliso-me, ao chamar a memoria, d'esse procedimento ingrato tido com a immigração italiana, mandada ao Rio Doce, no estado do Espirito Santo, para lutar com as febres malignas e indomaveis alli habituaes, e tão mortiferas, a principio de todo desprotegida; mais tarde, dispondo de um medico, sem ambulancia e sem medicamentos!

E extranharão que se ache ridículo, toda essa incuria dos funestos tempos dos *maravilhosos estadistas*, que auxiliavam o sabio indefectivel, em sua *descomunal e inimitavel sabencia*, no bem administrar os povos e prevenir suas necessidades?!

Portanto o vicio que accuso vem de longe; mas, como n'estes casos a imitação do que foi ruim é desastrosa; é preciso apontar os defeitos para que não permaneçam.

Censurando a imperfeição porque é feita o serviço de immigração, não venho apostolisar o egoismo dos Estados; louvo, ao contrario, que os mais folgados, em seus havêres, vão em defesa dos arruinados e pobres; mas, preparando-lhes os elementos de agasalho e vigiando a sua sorte desde que a elles recorram os filhos d'essas circumscripções, ou abram-lhe as portas sollicitando-lhes coadjuvações.

Mas o que ambiciono, é que haja mais gravidade nos actos dos governos e-tadoaes. Do modo porque faz-se actualmente é vergonhoso. Devem estar convencidos seus governadôres d'esta verdade, ainda que severa pareça.

Ainda outra reflexão, essencial! Si a immigração, tem por fim desenvolver a população, creando-lhe forças vivas nos estados da confederação, cumpre ir buscar no estrangeiro os novos elementos, porque o nativismo em taes hypotheses, é antagonico ao estabelecimento da vitalidade; porque, além de paralyzar o seu desenvolvimento economico e social, não determina o cruzamento, reforma accentuada no organismo incola; pois nem sempre, a selecção é uma aspiração, ainda mesmo nas raças melhor constituidas.

Repito, não é na propria patria, que devemos ir alcançal-os, quando cogite-se em alargar a esphera da população, quer do estado, quer da nação; mas sim no exodo estrangeiro, que, deante das facilidades en-

contradas, adapte se ao sólo e fixe sua residencia, sem descuidar se já mais de vigiar, para evitar defeitos ou sorpresas perigosas, que d'ahi venham.

Garantir que faz-se immigração, quando apenas inutilisa-se uma população, já creada, é uma imprevidencia que denota pouco amôr ao bom senso e peor criterio.

E muito me apraz assim pensando, podêr apoiar-me na valiosa opinião de uma das nossas mentalidades mais bem preparadas, actualmente encarregada da inspecção das colonias no Pará, o erudito Dr. Pedro Moreira, de quem reproduzo estas considerações, tiradas do seu relatorio :

« Datam por assim dizêr de hontem os exforços continuos e systematicos do governo central com o fim de introduzêr colonos europeus nos povoados territorios do nosso paiz. A brutal e aggressiva imposição do bill Aberdeen que em bôa hora anniquillou o vergonhoso trafico de africanos um dos mais poderosos factôres dos nossos infortunios economicos, e posteriormente em 1856 a grande epidemia de *Cholera morbus*, — tiveram a grande virtude de despertar os nossos estadistas, e levarem o alarma aos latifundios dos senhores de escravos, que julgavam impossivel o trabalho agricola sem o *hygienico* apello ao azorrague dos feitôres, e sem o auxilio da carne preta, que se lhes afigurava a unica em condicções de lutar com as intemperies.

« Rotineiros e indolentes por natureza; mergulhados na mais completa ignorancia das leis economicas que regulam a producção, aristocratisados na especie de feudalismo que então era o fundo da nossa organização social; inteiramente extranhos, por calculo ou ignorancia, ás transformações radicaes porque passaram as propriedades agricolas nas diversas colonias em que fôra abolida a escravidão, e ainda no colosso americano, que derramára rios de sangue e milhões de dollars com

o fim de extinguir a fatal instituição ; os nossos lavradôres, na cegueira que os arrastava, inconscientes talvez, á ruína e á miseria, lutáram desesperadamente até o ultimo instante para disputar a presa que lhes fugia, e pela conservação d'esta instituição selvagem, mostruosa e deshumana, condemnada pelas leis economicas, pelo direito, pela politica e pela moral.

« Mesmo depois da lei Rio Branco, que ferio de morte o trabalho escravo, a luta continuou tenaz e quando á emancipação impoz-se á corôa pela voz da propaganda triumphante, o tremendo golpe da reivindicação do direito de justiça encontrou-os ainda na sua maioria, desaparelhados para ingente luta da concurrencia. Era pois natural a terrivel crise economica, que actualmentenos esmaga, particularmente nos estados do Norte, da Bahia ao Pará, em razão de não têrem recebido colonos europeus.»

A situação actual é a mesma ; não ha braços, todos os estados clamam. Portanto mui doloroso esse destruir incessante da população, que por uma especulação odiosa, sob o falso pretexto de fazêrem progredir o Pará e Amazonas, estão produzindo os exploradôres desde a Bahia até o Maranhão.

Supponho que seria mais patriótico e de melhor tino administrativo e economico, recorrêr aos populosos centros eurepêos ; onde a miseria e as necessidades, estão clamando, pela retirada do enorme pessoal de excesso ; porquanto, ainda que productivo, alli já não pode viver, e é esteril, por falta de trabalho ; donde têr forçada urgencia de ir a outras regiões, não só fartas, mas de futuro ao obreiro ou ao proletario, senão tambem á gente da classe media.

Não seria incongruente appellar-se para paizes estrangeiros, onde a superabundancia de seiva, obriga a exorcismos medonhos, on le seria menos odioso o papel de povoadôr, escolhendo-os particularmente das terras,

cujo clima quente, torne-se mais facil a acclimação, por exemplo;—Hespanha, Italia, Sul de França e Portugal, onde não é surpresa garantir-se, que ha pessoal em demasia, para as suas necessidades e confortos, que alli é um estorvo; como, a creação, mais bem preparada para a mendicidade, praga tão feia, como a horrorosa peste negra; quando entre nós, reaes serviços poder-se-hia obtêr d'ellas.

Tambem não fôra acto de desprestigio, mas accen-tuação do maior peso, ir até o Japão, pedir-lhe os auxilios, tão invejados hoje.

Muito a lucrar da potencia industrial, de um povo, cujas diligencias tão distinctas, dão cobiças justificadas de mantêrem-se relações commerciaes, cujas trocas reciprocas de productos, pelos resultados favoraveis e sem preço, que promettem, dão-lhe saliencia notavel.

E porque, não chamar-se a compartilhar de tamanhas glorias, essas tribus innumeradas de selvagens, que seriam facilmente trazidos a communhão social, que não fariam temêr os nativistas; e por certo aquelles que mais direitos tem de participar das venturas d'aquillo que é seu?

Venham, como disse o dr. Palhano, «abrazados com o ardôr intenso do patriotismo exaltado, participar dos gozos, que outros, com menos direitos, tiram de sua patria, essas mattas virgens que abrigam os tumulos sagrados dos seus piágas e os restos venerandos dos seus avós.»

A catechese impõe se, e está quasi feita; depende a solução de um pequeno exforço; faça-o a Amazonia, que será mais um serviço para eterna gratidão da patria e applausos dos que já admiram-na tanto e tanto.

Sabe que o mundo inteiro a observa; cumpre honrar essa admiração, e essa confiança geral, que a fama de actividade e tino administrativo vão conquistando-lhe.

Fallo desapaixonadamente, usando desta linguagem, porque só quero o bem da minha patria, que deve, por força, sêr grande um dia em dignidade e honra cívica.

Chegará o momento de têr uma politica nobre, que garanta-lhe progresso e elevação. Não ha de sêr sempre desprestigio; miseravel corrupção.

Mas sempre, precedendo a qualquer iniciativa o preparo de commodidades, que garantissem ao inmigrante o seu bem estar, até primeira collocação, o que é de alto alcance, para não desvituar-se a medida; desde que a immigração, é um capital abençoado, do qual não podem prescindir as nações novas para seus adeantamentos, prosperidade e progresso; o que não obtêm-se quando o povoamento, filia-se a uma immigração, que tudo leva e nada traz.

A uma especulação que tudo arruina e destróe.

Tendo bem presente, o conselho:—vigial-a com o maior atilamento nos preceitos legaes, que devam guial-a, para não tornal-a, mais tarde, motivo de temôres á nacionalidade, de cuja grandeza receie-se na hypothese de preponderancia do exodo estrangeiro, cujo desenvolvimento correu, inteiramente á revelia; para, depois do mal feito, com a cumplicidade do seu desmazelo, levantarem alarmas de terrôres á morte da nacionalidade e dominio do seu territorio.

Por isso lisonjeei-me e li, com verdadeiro carinho, esse protesto, que, asizadamente, lavrou a *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, em 21 de Maio, do corrente anno, em interessante artigo, que sob o titulo—*O perigo allemão*, assim diz:

« O immigrante, que chega ao nosso paiz, ou é abandonado á sua sorte, e procura o destino que lhe convém, tendo a escolha d'elle ou acceitando o que as circumstancias lhe impõem, ou é encaminhado para as colonias officiaes. E estas são em geral, isoladas da vida

nacional, não raro com poucos e máos meios de transporte para os seus productos, luctando longamente até se collocarem em situação rasoavel.

« Já se cuidou por ventura nos nucleos coloniaes de tornar obrigatorio o ensino primario, e nas respectivas escolas obrigatorio o estudo da lingua nacional? Não é preciso ir muito longe: em Petropolis ha allemães que não sabem portuguez. Por aferro á lingua materna? não, mas porque não lh'o ensinaram. Em pouco não se dará mais esse facto, não porque as auctoridades tenham cuidado do caso, mas porque um estrangeiro, monsenhor Guidi, fundou uma escola gratuita, dirigida por frades franciscanos allemães, ao lado da igreja do Coração de Jesus, e ahi o *estudo da lingua portugueza é obrigatorio*. Não é uma escola subvencionada, é uma casa de caridade, que vive da caridade, fundada e dirigida por estrangeiros. Pois esses estrangeiros estão fazendo o que nunca fizeram os nossos governos. E apesar de não sêr a frequencia obrigatoria, é enorme, pela simples razão de que a escola é boa, de modo que até a frequencia das escolas municipaes tem diminuido.

« Como extranhar, pois, que em colonias arredadas dos centros, onde os habitantes, todos de uma mesma nacionalidade, não conhecendo Brazil senão o canto da terra que occupam, e dos costumes deste avaliam pelo abandono em que os deixam, elles conservem os costumes que trouxeram, cultivem a lingua materna e volvam os olhos para além-mar, onde a vida material lhes era talvez menos confortavel, mas onde lhes fallava ao espirito alguma cousa que aqui totalmente lhes falha?

« E' possivel que haja um perigo nessa agglomeração de allemães; mas, se o não ha, ha pelo menos um desperdicio de forças activas que possam collaborar connosco mais do que o fazem só com o trabalho material; em todo caso, a culpa não é delles, não são elles que tem um plano de dominio, somos nós que os não

sabemos incorporar á nossa nacionalidade, somos nós que os não chamamos ao nosso gremio, ensinando-lhes a nossa lingua, fazendo-os acceitar os nossos costumes, dando-lhes a conhecêr a nossa terra, que é tambem a dos filhos delles, descortinando-lhes as bellezas e riquezas naturaes, contando-lhes a nossa historia, as nossas luctas, fazendo os conhecêr os nomes dos nossos benemeritos, dando-lhes a lêr os livros dos nossos poetas.

« Queixamo-nos delles, quando só deviamos queixar de nós mesmos. Será muito mais commodo, mas não é justo. »

Bem sei que Bismark dizia:—Ha um paiz que tem colonias e colonos, a Inglaterra; outro que tem colonias, sem colonos a França; emfim um terceiro que possui muitos colonos, sem colonias, a Allemanha; portanto accentuando a necessidade de que seus compatriotas se extendessem sobre o Universo, desejo que aliás tem todos que habituaram-se a vêr na Allemanha contemporanea «o espirito universal, a idéa absoluta,» que conquistou á França o lugar que competia-lhe e na decadencia em que ella apresenta-se, dá-lhe primasias; sobretudo, depois que obteve pela realisação da unidade nacional, essa gloria imperecivel e gigantea de Frederico, o Grande e Bismark, e conseguiu na phrase de Du Bois Reymond, vêr seu nome respeitado sobre o continente e no oceano.

Está isso no consenso geral, e como notou o immortal sergipano Tobias Barreto, para reflectir-se com vantagem no que vale o espirito tedesco em seu desenvolvimento, é mister lançar-se a vista sobre os grandes phenomenos do mundo; sem o que não se forma um quadro perfeito, nem uma justa idéa da coisa; «mas o que ninguém ignora, é como bem escreveu o Sr. Pereira da Costa Filho, em seu artigo —«A Bandeira Alemã»— no Jornal do Recife de 28 de Maio do corrente anno, «

que o immigrante allemão não sáe da sua terra confiando no acaso.

« Quando isto dá-se elle sabe o que vai fazer, já tendo antes estudado as condicções do lugar onde pretende estabelecer-se, procurando adaptar-se ao meio; constituindo-se pelo seu trabalho tenaz, intelligente e proveitoso, um povo essencialmente colonisadôr.»

Ou melhor dito, não é um nomade foragido desalentado da fortuna, instrumento de aventureiros; mas uma vontade correcta que vai crear energias melhores, favorecendo a sua existencia, em que encontra senões.

Naquellas revelações patrioticas, tão bem gisadas pela Gazeta de Noticias, vão bases sufficientes para que não necessite explicar-me em maiores considerações, justificando os meus anhelos e o desejo de vêr surgir nova era na Amazonia, sobre esta questãõ. que tão mal encaminhada, foi sempre n'esta terra.

Faz-se crêr, sêr a immigração assumpto de transcendencia maior e especial, quando a sua bõa solução, depende apenas de uma orientação segura, colhida na historia secular de outros paizes, cuja experiencia devia aproveitar melhor.

Ou mesmo naquelles, que creações de hontem, já são aperfeiçoamentos, e moldes dignos de apreço, como deve sêr tida, sem contestação possivel, a vigilante e patriotica Republica Argentina.

Ahi pode vêr-se, o que vale a energia de um só homem, quando bom patriota e de criterio e vontade perseverantes, como é a do integro e inexcedivel General Julio Argentino Roca, a quem deve ella o seu maior progresso.

Mas ha um lado, pelo qual temo, e não aconselharia, jamais, como homem publico a immigração allemã: — é o egoismo desenfreiado de raça, que nenhum povo

tem igual ; dito o que, tenho definido os meus escrúpulos.

\*  
\* \*

Emfim, o que ambiciono é:—que não vejam-se os seringáes da Amazonia metamorphoseados em desertos aridos de cemiterios sem cruzes, nos charcos pantanosos, onde medra a *hevéa brasiliensis*, nem as abas das montanhas, onde viveu orgulhoso o *caucho*, sem mausoléos, e apenas orladas de covas de mortos sem nome e sem saudades.

Regiões, onde só hajam clemencias de almas em supplicas desesperadas, porque alli nunca conheceu-se o altar, ennastrando-o cruzeiros de violetas e torsaes de rosas, mas as chuvas incessantes de lagrimas de sangue e muitas insomnias de amôr.

Os infelizes que povôam essas zonas sem fim, morreram nas torpezas dos desalentos ; victimas de peccados selvagens, que enfeiáram-lhe, tão duramente, essa transicção, já tão penosa da existencia.

Exgotáram-se nas melancolias das nostalgias invençiveis, que nunca permitíram, ao coração agoniado, idyllios ; porque os olhos, não ousáram têr expressões de doçuras, para divertírem desejos de sonharem beijos de abrigos puros.

Onde os beneficos e activos aromas da baunilha, do coumarú, do puchury, da pripioca, do vetiver, tão olentes, tão perfumosos, e de encanto sem fim, não achavam olfactos, para inebriarem com as suas deliciosas essencias.

Onde as ramagens frondosas dos castanheiros, das seringueiras, das invireiras, dos buritys, dos assahys, e tantos outros de bellezas e fructos de tamanhos gozos, só tem contemplações, n'essas paragens que os vanda-

licos aventureiros tornáram mais selvagens, dos feiticeiros Yapurús, dos travessos japys, dos mysteriosos gallos da serra, dos gentis gaturamos, e outros tantos artistas alados, dessa mansão privilegiada.

São os unicos encantos desses desertos, onde, organisam-se em orquestras, para, em harpas de elegias, rendêrem o culto de veneração, a essas avalanches de brasileiros, que sonhando as supremas aventuras, acharam desolações infinitas.

Brazileiros, que em lugar de sêrem renovamentos uteis fôram as avarezas forçadas, offerecidas como tributos da morte, que dada em infleis, que passaram por alli como trajectorias sinistras da cubiça desenfreada, não tem tradições de hymnos, nem jardins de eterno viço, na phrase de litterato distincto; mas florescimentos tumbaes mysteriosos, quasi inexplicaveis.

Pelo que não enflóram-se de affectos os vergeis, nem de piedades cobrem-se as abas das montanhas.

Antes, ainda se achariam chagas, sangrando de repugnancias, si as florestas indignadas tolerassem abrírem-se as suas fecundas entranhas, onde os homens pouco compassivos e malignos, em troca de fertilidades que encontráram, semeiaram indiscrições sem fim.

Escondêram mesmo maiores ingratidões, e povoáram com tantas inadvertencias, que até as aves silvestres que ahi vogam, dão gritos de hilariantes alarmas.

Assombradas, tem horrôr; e, tornando-se medrosas, suppõem affugentar, com esses estrondos, os espectros das usuras retrogradas que ahi perduram, em sua insaciavel maldade.

Portanto, Deus permitta, em sua clemente e magnanima misericordia, que a nova *Colonia Campos Salles*, que acaba de fundar o Amazonas, seja d'isso correcção.

N'ella veja-se a consagração de purezas, que iniciem uma época florente, éra de progresso bem definido e em prospectos dignos.

Pelo que, seja-me licito, d'aqui, confiando no seu bom delineamento, antecipar meus parabens á fortuna, que deve esperar-se da sua criação, como é de suppôr, alcancem, as que tem-se creado ultimamente, sobretudo nos Centros Agricolas de «*Monte Alegre e Bragança*», destinadas ao recebimento de estrangeiros, no futuro Estado do Pará.

Pois, como disse alguém, nobremente elucidado, «não basta pôr massas de homens em face da natureza bruta e convidal-os ao trabalho; é necessario, que, com antecedencia esta natureza tenha sido domada, torna-da hospitaleira, circumscripta e adaptada a recepção dos immigrants.»

E isto, por uma causa, que bem definio, um cultôr consciencioso d'estes estudos, quando asseverou, «que é preciso, têr bem presente: «que recursos, não são riquezas; que aquellas tem o Estado da Bahia, ao qual referia-se, tem o Brazil inexgotaveis, capazes de sustentar a actividade de uma população trinta vezes mais numerosa; mas estas, as riquezas, que são o resultado do trabalho, dos exforços accumulados pelo homem na elaboração dos productos, nós não temos, somos pauperimos quasi, como povo.

«E' que temos a terra, e os recursos que ella contém, mas falta-nos a população. Esta vive disseminada, fraca, impôtente sem têr a seu dispôr esta poderosissima alavanca, a associação, a aggremação de aspirações, de interesses communs, que colligam-se para traduzirem esses collossos da iniciativa de nações, onde ha população numerosa.

«Ha poucos annos, paiz desconhecido, fechado á civilisação occidental, o Japão hoje faz-se admirar pelo progresso de sua industria, do seu material de guerra, da sua adaptação e transformação aos habitos da sociedade culta da Europa.

«E' que alli existiam os recursos de suas minas, de

suas terras ferazes, ao lado da população numerosa, que uma vez disposta a aproveitá-las, seguindo a trilha dos occidentaes, tem feito prodigios de admiração, mesmo a estes.

« Este exemplo de Japão, melhor dá a medida da força immensa, que representa a população, de que o continuamente citado dos Estados Unidos, que leváram cem annos, para de simples colonia, se transformarem em Estado de primeira grandeza, é verdade. Portanto, attrahiamos por todos os meios para este estado, a população, principal elemento que lhe falta na solução do problema do seu engrandescimento.»

Bem claros os corollaries que daqui inferem-se : — uma população bôa e que encontre todos os meios de protecção e os recursos para aproveitamento das riquezas naturaes, o que não obtém-se, de uma, que é adventencia e não tem estabilidade.

De mais, que a sua destruição produza desfalque e diminuição sensível e deprimente na população da propria nação ; que aliás representa, para ella, força immensa.

E tambem, que deve ser dogmatico, nos que amem a Amazonia, pensarem com o Sr. Ignacio B. de Moura, quando notava : — « Devemos attrahir para a nossa terra, colonisação intelligente e laboriosa, que venha tirar proveito das nossas materias primas; e o conseguiremos logo que tenhamos feito conhecêr do mundo inteiro, por meio da imprensa, que nosso clima, referia-se ao Pará, é um dos mais temperados do globo—30° centigrados, termo medio, e que a proporção da mortalidade diaria, é de um para vinte mil.»

Para provar-lhes a importância com que devem fazer-se os estudos sobre o povoamento e os cuidados de que elles devem ser cercados, permitta-me apresentar-lhe dados estatisticos curiosos, encontrados em um artigo do jornal de Londres, « *The Royal Magazine* de

Março de 1899, sob o título « *Friends or Ennemies* » de J. Holt Schcoling, que assim exprime-se:

«Nós temos estado em paz com a França desde 1815, por quasi um seculo. O que tem feito este seculo para a França e para nós? Observaremos algumas das mudanças que tem vindo para nosso paiz e França, durante o 19º seculo; e assim observando, affastaremos do nosso espirito qualquer constrangimento ou prevenção inimiga para com a Frana, para considerarmos os nossos factos meramente como factos.

«Primeiro, no que allude, á população. Porque depois de tudo isto, dito e feito, vós vereis que não podeis desenvolvêr uma terra grande, sem homens e mulheres e bastantes d'ellas. A energia que faz um paiz grande deve sêr transmittida pela forma latente em que a natureza marca a energia, pelo exforço activo dos homens e das mulheres.

«Os homens para trabalharem, pelejarem, edificarem nossos navios e dirigirem os negocios que lhe são attinentes; e uma nação que não produz um numero sufficiente está em pessimas condicções, quando comparada com uma nação que cresce.

«Porquanto, os biologistas vos dirão; que quanto maior é o numero da unidade em uma população, tanto maior é o gráo de variedade na procreação, e por esta razão, uma grande e crescente população, tem melhor base do que uma estacionaria para obtêr a qualidade do homem de mais estatura moral; ao mesmo tempo que seria possivel têr um peor lote ao mesmo tempo. Ha mais variedade, e a variedade é o sal de uma vida sã — individual e nacional.

«Desde que a selecção natural mais ou menos tende a escoimar as fezes da unidade da população, e animar as unidades dignas de propagar outras — assim a variedade na população, é uma vantagem real.»

E, depois de outras considerações mui interessantes

de consulta, que supprimirei, apresenta o seguinte calculo, que é expressivo :

Em 1801.— A população da França era de cerca de 27 milhões, enquanto que na Inglaterra era de 16 milhões.

Em 1851.— Era a população franceza de cerca de 36 milhões, enquanto que a ingleza representava 27 milhões.

Em 1899.— A população franceza é de 38 1/2 milhões e a ingleza de 40 1/2 milhões.

Agora considerada a marcha da população, em relação ás tres potencias:— Inglaterra, França e Alemanha, que inquestionavelmente, observo eu, tem tomado ao serio esta questão, ainda que em um egoismo calculista, de uma sagacidade perita, os resultados são mais concludentes, e vêr-se ha nestes dados :

### População

DA

INGLATERRA EM MILHÕES	FRANÇA EM MILHÕES	ALLEMANHA EM MILHÕES
1879 — 34.3	37.4	44.6
1884 — 35.7	37.9	46.3
1889 — 37.2	38.5	48.1
1894 — 38.8	38.1	51.3
1899 — 40.5	38.5	54.6

Meditem-se nestes dados; meus ensinamentos estão ahí confirmados, tanto em um, como em outro caso.

Agora, unicamente no fito de provar as garantias á população; portanto ao seu augmento pela confiança na gravidade dos governos e facilidades dadas aos seus concidadãos, ahí estão as dividas franceza e ingleza, para comproval-o, tiradas do mesmo artigo, a sabêr:

*Milhões  
esterlinos*

Em 1801, a divida da França era notada de . . . . .	29
— a da Inglaterra de . . . . .	538
Em 1899, a divida da França era de . . . . .	1.244
— a da Inglaterra de . . . . .	641

O que quer dizêr: que emquanto a França tem de despendêr annualmente de £ 37 por £ 100 que collecta, meramente para pagar juros de sua divida; á Inglaterra custa £ 24 por £ 100 para pagar os encargos annualmente da divida nacional; sendo ainda da maxima curiosidade a comparação da divida por capitação, que dá o seguinte resultado:

*Por cabeça  
da população*

Em 1801.— A divida nacional é para a França de . . .	Libras	1
— a da Inglaterra . . .	»	34
Em 1899.— A divida nacional da França é de . . . . .	»	32
— a da Inglaterra. . . . .	»	16

Os numeros só conhecem a verdade, não tem amigos,

nem inimigos. Respeitando os as nações, tem advertencias sérias; é o que me vêm a mente dizêr a este proposito.

Outro ponto, o podêr das nações, como factôr do trabalho; mui interessantes os dados.

	<i>Unidade de energia</i>
Em 1840.—O poder do trabalho da Inglaterra, era de.	10
— o da França. . . . .	12
Em 1899.—o poder da Inglaterra, é de . . . . .	63
— o da França. . . . .	33

O diagrama comparando as posições da riqueza entre a França e a Inglaterra, ainda é mais edificante.

	<i>Unidade de riqueza</i>
Em 1812, a da França é determinada em . . . . .	10
a da Inglaterra . . . . .	12
Em 1899, a da França é. . . . .	51
a da Inglaterra é . . . . .	66

porquanto, excusado é dizêr-vos: que a riqueza é constituida pelo valôr da terra, das casas, das estradas de ferro, mercadorias manufacturas, gados, provimentos, o ouro ou prata em barra, etc., etc.

Sinto não podêr desenvolvêr o que estas estatisticas assignalam, em relação ao nosso caso; por emquanto confio no conspicuo do auditorio, que supprirá esta lacuna temporaria, que preencherei na 2.ª parte d'esta conversa, quando estudar os phenômenos economicos

da Amazonia, mas com relação a este assumpto, comparada com os outros estados do Brazil.

\*  
\* \*

De qualquer modo sejam para a Amazonia preceitos recommendaveis para o seu povoamento, os que apresentava Challey Bert, na sua importante obra: «Colonisation de l'Indo Chine»: — bons immigrants, boas leis e bons funcionarios, sem olvidar as que dizem respeito ao desenvolvimento, desde a hygiene pessoal, vestuario, lugar destinado, clima, altitudes e longitudes.

Tambem não temêr dos vicios que possam acarretar as levas estrangeiras, prevenindo-se para isso de um nativismo funesto, mas têr sempre, dominante, o conselho de Roscher: — não ha vicio do velho mundo, incorrigivel em terra nova e pouco povoada; e isso por um arrazoado mais claro e preciso de Le Roy Beaulieu: — «o isolamento, a vida de familia, a propriedade, o progresso continuo para o bem estar e depois de alguns annos de estadia as funcções locais exercem acção poderosa sobre os caracteres mais rebeldes»; authôr este que dá tambem o mais significativo apreço aos trabalhos preparatorios; quando mostra em seu bem traçado estudo —: «De la Colonisation chez les peuples modernes»: — « não basta bem escolhêr o local das colonias que se quer fundar: é preciso, antes de qualquer estabelecimento, fazêr trabalhos preparatorios consideraveis que colloquem a zona, que se quer occupar, em estado de sêr habitada e cultivada com proveito; o que melhor synthetizou Jules Durval, manifestando que «em sua essencia, arte de colonisar para uma nação consiste em pôr ao alcance dos colonos ou dos immigrants a livre disposição das forças naturaes, das quaes, as principaes são: — o solo, as aguas, e as minas.»

Outra questão, a do direito de propriedade, que é facto capital; pois, na phrase do mesmo publicista, em sua *Histoire de l'emigration*: — «tornar-se proprietario é a suprema ambição do proletario que se expatria»; e, para chegar até ella, a facilidade das communicações, em que fundamentou-se a Republica dos Estados Unidos, quando creava a principio os seus territorios e depois os seus estados, em que estas duas idéas, realisadas com o maior sizo, déram-lhe as fecundidades que conheceis, e concorreu, para que, em menos de cinco semanas, em uma planicie deserta, ainda ha alguns annos povoada pelos Pelles-Vermelhas (indios), traçassem e construissem uma cidade de 5.000 habitantes, onde houve, desde logo tudo—inclusive—igreja, o banco, o jornal e o theatro.

Tem esta cidade, como sabeis o nome de Oklahoma, que foi antes de casas de madeira, mas hoje são de pedra.

A cidade de Oklahoma, traçada e construida em um dia, á 22 de Abril de 1889 está no centro dos Estados Unidos, entre o Colorado e o Kansas ao Norte e o Texas ao Sul.

A população americana, augmentando velozmente, precisa incessantemente de novas terras; por isso decidiu se em 1889, que o territorio seria conquistado aos Indios e que a 22 de Abril de 1889 seria aberta aos colonos. Os que chegassem primeiro sobre os quadrados, de ante-mão marcados, seriam os proprietarios.

N'esta cidade, que é um prodigio maior, do que foi Chicago, e fundou-se debaixo de alegrias immensas, os americanos da administração Cleveland, não affastáram-se das suas doutrinas; que bem se acharão n'estas affirmativas de Le Roy Beaulieu, com aquella clareza de sua intelligencia tão precisa e tão instruida, que faz a sua reputação universal, como um economista digno e sempre adeantado a saber:

«Esperar para abrir caminhos, que hajam populações e cidades, é commettêr um erro capital: são precisamente os caminhos que devem attrahir as populações e dar nascimento ás cidades.

«As estradas são uma grande potencia de attracção e, quando ellas são numerosas, e em bom estado, ellas crêam a cultura, ellas edificam cidades.

«A construcção das vias de communicacão torna-se indispensavel e não deve ser retardada; sem ellas o começo da colonisação é singularmente penivel e lento; a cultura não pôde extender-se por falta de meios de transportes de resoluções faceis; o povoamento paralyssa-se.»

\* \* \*

Para a Amazonia, este problema está resolvido. E, tão feliz, que teve a Natureza para prevenir por ella, dotando-as de bastantes rios «*caminhos que andam*» na phrase de Pascal.

Proporcionadas assim, vias de communicacão faceis; deante da navegabilidade de que são dotados em extensões sem fim.

Portanto, só resta-lhe construír estradas de ferro para ligar as cidades que não têm communicacões fluviaes, ou que as tenha demoradas.

Porquanto, o principio economico correcto, é que as estradas de ferro, que não dão lucro, são uns cancores presos ás finanças do Estado.

Está portanto, bellamente prevenida esta necessidade; desde que a sua navegacão está inaugurada em delineamentos muito generosos.

O seu movimento já agrada; o que antolha-se do seu futuro, difficil postulado.

Está além da expectativa, aquillo de que a Amazo-

nia gozará ; porque é um enigma, aquillo de que ella será capaz no futuro, quando tão possante sedestaca da apathia brazileira, quasi geral.

Figuram já no Pará muitas linhas de navegação; das quaes só a *Amazon Steam Navigation Company*, percorre 1.200.000 milhas nas suas diversas linhas; d'estas sendo uma directa ao Perú e as outras á Bolivia e Venezuela.

Mas desde já affirmal-o; com o tempo esse numero, será ultrapassado em muito, porque o desenvolvimento, sem medida, da zona paraense, é mais do que um prodigio progressivo: — é estupendo, que é synonymo de assombroso; si este vocabulo, pode dar mais altura do que admiravel, bello e sublime !

Quanto á zona, propriamente amazonica, da qual Manaós é o portico de honra, diz a estatistica consultada, e que está habil e escrupulosamente dirigida, por uma repartição modelo, de vigalias invejaveis que: — é enorme e gigante já.

Além das linhas fluviaes que representam uma extensão de 7.705 milhas, nos quatro rios: — Purús com 2.387 milhas; Madeira, com 1.723; Rio Solimões e Maranhão, com 1.152; Juruá, com 1.093; Amazonas, com 927; Rio Negro, com 423; vai juntar-se muito em breve a do Rio Branco.

Cumpre, porém, notar: que não são só os seus rios, que tem soberbas aspirações de fazê-la forte; mas, os oceanos Atlantico e Pacifico, que recebem frotas constantes, de inexcediveis curiosidades, que querem vê-la elevam suas producções, pedindo mercado; o que dá-lhe garantias; de modo, que sua irmã, em glorias, tambem a verá esplendente em grandiosidades.

Não ha mystér de definír já, o que além será conhecido, o quanto vae de alcance, n'esta navegação dos rios, para as explorações de suas enormissimas riquezas; emquanto adeantarão as suas relações com a

sua prospera divulgação, que traduzirá em saudações gloriosas, de mais faustosas hosannas; quando, aspirações alevantadas, já desenvolvidas e transformadas em factôres de progressos nobres, não fartem-se, em commettimentos, para honrarem seus prestígios, então inconquistaveis.

Nessa base que leva, tão bem architettata de prosperidades excepcionaes e grandissimas, a navegação só, bastará para laureal-as.

Dá-se aqui, o caso, antes annotado; porque a estrada de ferro tem de entrar somente como subsidio da navegação.

Isto, por si só, é immensa ventura; é uma conquista, uma inimitavel grandeza, um triumpho desta zona brazilica.

A natureza, foi além de toda a sua pujança, accendendo-lhe com a maior das omnipotencias conhecidas, da sua mais indefinivel e infinita omnipotencia.

\*\*\*

E n'esta synthese, tenho dito bastante para ajuizar-se; apesar de pallida a paisagem, do meu pincel pouco experimentado, o que será da fortuna do Brazil, que é já um gigante, quando os dois centros, já então populosos e de relações commerciaes extensas, Belém e Manács, fôrem nesse tempo dois ancoradouros, tão importantes e auspiciosos, que sejam tidos acima de notaveis.

Quando guardados pelos portos, que convenientemente construidos, do que carecem absolutamente, sirvam de padrão alli da arte hydraulica adeantada no Brazil, como são: — na Republica Argentina, o Porto Madero, na Capital Federal; La Plata, na Capital da Provincia de Buenos Ayres e o Porto de Santos, no Estado de S. Paulo.

O que não é extraordinario, quando o modesto Estado de Alagôas, vai glorificar-se com as obras que vai fazer no Porto de Jaraguá, que serão de uma importancia immensa. Uma grandeza!

Estes portos em Belém e Manáos, são necessidades imperiosas; estão impondo-se, em homenagens que disputam estas duas grandezas no presente; que serão maravilhas no futuro; pelo que, não podem conformar-se com os atrazamentos que possuem.

Precisam, que, transformadas em obras de arte espectaculosas, elles sejam provas reaes do florescimento d'esses dois encantos, das eternas visões, — as regiões amazonicas!

Os localistas, talvez digam: — são obras da alçada da União.

São: porém, empenhos tão urgentes, que seus administradôres, obrarão como benemeritos, não espaçando as glorias, dos estados que vão na vanguarda do seu progresso, honrando o nome patrio, por cortezias, que afinal nada exprimem.

E' questão orçamentaria; a União não faz porque não póde; fazem os estados porque tem recursos.

Lembrem-se, que, escandalosamente, até hoje, o viajante, que vem de gozar dos fulgôres radiosos e sem rivaes, d'essa entrada sublime da Barra do Rio de Janeiro, cuja bahia, a não sêr á de Angra dos Reis nada é comparavel, tem um porto, vergonhosamente immundo, para recebê-lo; e escadas, nojentamente lodosas e perversamente escorregadias, para desembarque.

Ao lado de um mercado publico, que é por si uma infecção; que não encontrou até hoje, uma edilidade limpa, que desse fim ao monturo, que está no coração da cidade; e que os edis conservam talvez, para augmentar o fóco de podridão de uma doc. pestilencial, que está a seu lado; cujo fedôr parece, já não impressionar aos naturaes, por têrem se adaptado ao meio.

De modo, que taes exhalações, que tonteiam aos viajantes, talvez sejam reputadas essencias de exquisitos perfumes, inteiramente innocentes e innocuas á saude publica.

Talvez mesmo julgadas muito recommendaveis, como *desinfectantes de merito*, para uma cidade de civilização adeantada!

E' triste assignalal-o; mas é tão patente esta vergonha, que não é affronta, saliental-a uma vez mais.

Portanto, perca a Amazonia a esperança de têr portos dignos, si sonhar em obtêl-os pela União.

E' até uma extravagante irrisão, suppôr, pensamento possivel, que a União que não cuida do embellezamento da sua capital; que, é uma vergonha escandalosa, vá têr animações dignas, pelo que está tão longe de suas vistas; que para ella é, provavelmente, outro mundo.

Já é muito que a União, atormentada e cheia de vexames, pela derrocada em que vão, as suas finanças desmoralisadas; receie-se dos protestos altivos, que farão os estados, da sua incuria pelo bem publico.

Sobretudo, os amazonicos e rio-grandense; quando tivérem de contêl-a na sua hallucinação; desde que exgotados os recursos obtidos, pelo arrendamento ou alienação dos proprios nacionaes, seu programma de honra, que serão postos em hasta publica, leve longe as suas profanações.

Até que, reduzida a patria, a um mendigo sem roupagens, tutelado por nações estrangeiras, conclua vendendo o seu pudôr; visto, ha muito estarem: — sua honra e a sua dignidade em joguete permanente.

Tudo o que se tem feito, é para anarchisar, a ordem social, a vida politica, a industrial e mesmo o progresso do paiz.

Um exemplo, para não alongar-me mais, O arrendamento das Estradas de Ferro do Estado.

O que vai acontecêr, nas estradas de ferro arrendadas, o futuro bem proximo vai dizêl o. Não as conservarão, tirarão todo o resultado; e, depois de inutilizado o leite, entregarão ao governo. E' esse o nosso convencimento; e o futuro confirmará esta apprehensão, que parece hoje terrivel.

Todos zombam das suas fraquezas. A causa, os seus futeis e vulgares defensôres, que dão á estampa diariamente nos seus pretenciosos programmas de glorias, conta de miserias inauditas, descarnando desapidamente a nação, e que fazem garbo de apresental-a em ruinas e insolvavel, para chamarem apotheoses antecipadas á sua administração.

Sabe-se que os taes programmas de governo, são desde muito cruentas chagas, abertas no coração dilacerado, brutal e cynicamente, de uma nação que parece não têr patronos: porque estes, quando candidatos, fazem-se francos diffamadôres das miserias patrias, para conquistarem laureis de corajosas e energicas vontades do futuro; salvadôres da cahotica nação!

E a nação, já está tão habituada a esta palhaçada que acceta os feitos com a calma do ridiculo.

Tambem os governos substituem-se sem a menor gravidade.

Não ha muito tivemos d'isso prova; com a administração do Sr. Dr. Prudente de Moraes: que para uns foi a salvação da patria, para outros uma tyrannia, o que parecia dar-lhe um fim de governo vexatorio, desde que levaram o seu antagonismo até o attentado.

No entretanto a nação á sua sahida, constituiu-se em uma glorificação excepcional!

Não era um presidente inutil, contra cuja vida attentou-se; era uma patriota valorôso, uma figura recom-

mendavel á posteridade, um estadista, sem defeitos e sem erros !

E digam que isto, não é irrisorio; e a nação resigne-se, a tamanho ridiculo !

E' um vicio como outro qualquer ; senão uma mania infeliz.

E isto procede de outra calamidade ; de dia a dia mais funesta. Desde longe, no scenario politico superior, ha méras figuras de campanario ; ou automatos de operetas bufas, que disputam com os *clowns* das aldeias, que imitam-nos, quem me'hor envergonhal-a.

Falta apenas, que os belleguins de policia e os seus secretas, que substituíram, na confiança dos seus bastões retorcidos, rivaes das navalhas, as armas pelas quaes se assignalavam as tropas dos capoeiras monarchicos, á força da segurança publica, que, o chefe d'essa mesma segurança, affirmou, officialmente, talvez corando, dormia pelas escadas e adros das igrejas sem policiarem, sejam revestidos do posto de pregoeiros futuros de desgraças maiores e digam ao povo : esmola desgraçado, si quer resgatar o pudor publico, que vai ao mercado.

A declaração official de que a cidade estava entregue aos gatunos e sicarios, que já tem o abono do *habeas-corpus*, para defendêl-os ; foi solemne !

Devia têr tambem accentuado que elles não temiam muito a authoridade policial, porque n'esse tempo haviam tambem dos seus auxiliares parochiaes, muitos no coração da Capital Federal, fabricantes de moeda falsa ; e, distribuindo-a, descaradamente, apatrocinados, na sua authoridade de força publica.

E' horroroso ! mas é essa a narrativa da historia, texto de verdades inflexiveis ; que manda registrar estas miserias moraes, como espelho do que homens inuteis, fizeram de uma actualidade, que devia sêr tão nobre, uma situação apodrecida, perdida e morta.

Da União, no estado a que chegou-se, nada deve esperar-se.

Não é portanto, vã esperança, que annuncie-se, a segura construcção dos portos pelos estados; sobretudo, quando trata-se do aformoseamento das entradas d'essas duas capitães, de actividades masculas e que mostram capricho de se levantarem dignamente.

Pode fazer-se desse desejo, uma asseveração formal; por isso não ha temôr de adeantar-se, antes razão para suppôr-se, ou garantir-se mesmo, que:—será em pouco tempo realidade.

Estes dois emporios commerciaes, que serão de primeira ordem, saberão comprehendêr o alcance d'estas obras.

Por certo não regatearão favôres, dignos da sua posição avantajada, n'esse desmoronamento, quasi geral, por mais ingentes e onerosos que fossem os sacrificios do seu thesouro.

Tanto mais que, nas regiões amazonicas, nas quaes poderemos dizêr está o jardim do «Eden», com o mesmo direito, com que pretendia fazêl-o ir até Praslin, pequena ilha, vinte milhas ao norte de Mahé, o General Gordon, não escasseiarão jamais, para honral-as, riquezas, desde que nos seus administradôres,—a honra, o bom senso, o prestigio, a dignidade politica e o amôr publico, não sejam as suas pobrezaas.

Porque o General Gordon, por sêr o insigne vulgarisadôr da maxima, «o estomago governa o mundo», que bem podia applicar-se a um *celebre partido da patria*, novo hybridismo politico, que acaba de crear uma figura politica original, cuja creação a monarchia applaudo, pode collocar-a em Praslin, e o Brazil, não poderá conquistal-o para o Pará ou Amazonas?

Nada de extraordinario; a creação veria orgulhosa, que alli fosse o berço da humanidade, que devendo têr

vindo entre prodígios, em parte alguma os encontraria maiores para honrar-se.

\*  
\* \*

A Amazonia é um ideal de aspirações sinceras, promessas virtuosas. Não pode comparar-se com o orgulho e as vaidades, de certas petulancias ridiculas; meras hypocrisias politicas; por uma calamidade atroz, postas em andôr governamental.

Enternecidas, com as fôfas garridices e idolatrias das antigas côrtes, de esbanjadôra moral, querem trazê-las a republica, suppondo-se alvos de obediencias passivas, salvações sahidas das imitações pomposas da Europa; onde pretendêram, fazêrem-se crêr sapiencias administrativas, que fôram dar illustrações sobre o Brazil, até então desconhecido, e que ainda não tinha tido governo!

Esquecêram-se, talvez, estes phantasmas, dos dias penosos da nação, que eram cadaveres embalsamados, já experimentados nas suas arrogancias theatraes, infantis, negações absolutas do criterio, quando em posição menos elevada; que um acaso prostituido, de uma politica mais nefanda, compromettedôra da doutrina democratica, arvorou em alguém.

Mas, o tempo, juiz terrivel, provará, a julgar pela amostra, em encenação, que não passa de um oraculo, apropriado para chefe, de manequins aparvalhados, só tolerados, em uma nacionalidade, que não farta de rir-se; porque não comprehende o crime do seu cynico sorriso de sempre, aliás seu supplicio eterno, como texto ingrato do seu conhecido civismo morto.

\*  
\* \*

E' vergonhoso o espectaculo assignalado pela politica

actual, em sua anarchia invulneravel, tão falta de polidez que escandalisa.

Senão é tida como um opprobio, é pelo menos fartamente notavel pelo seu perverso industrialismo; ainda que em comica manifestação de patriotismo encendido.

Tem o successo brutal das ignominias; em que a baixeza da alma corre parelha ás iniquas aventuras das basofias impudentes; recurso para silenciar desatinos, ostentando felicidade patria; ainda que se queime a vergonha em holocausto aos seus sonhos criminosos.

Dahi sêr abrigo dos caracteres apodrecidos, que por imprestaveis, são tidos como moldes de fortuna.

Não reajem; são energias proprias aos decahimentos masculos.

Toleraveis apenas nas nacionalidades arruinadas; em que o moral saturado de mentiras, tem cscrupulos de sahir da sua deploravel hibernação; portanto sem estímulos para corar das vilanias e ultrajes que atiram-lhe, e ellas acceitam resignadas em uma pacatez de animo, que não é scintillação de probidade invejavel.

Habituararam nas na corrupção em que permanecem; dahi venerarem a humillação; sonhando o caminho do bem; quando no entretanto, tem nella o socio forçado da sua proclamada *grandeza*, que symbolisa unicamente degradação.

A nação, está debaixo da acção hipnotica do vil; e documenta-se facilmente a proposição.

A propaganda em favôr do levantamento do ensino superior, é cogitação dos espiritos crentes, que ainda sonham n'essa utopia, quando isso é a resultante da perversão geral; a protecção á infancia desvalida e á velhice desamparada, outro problema de nobre altruismo em encenação; quaes os melhores meios de estabelecer moldes correccionaes aos desvios da mulher e combattêr a mendicidade das ruas, tambem inspiradas

aspirações em philantropos de dignidades proveitosas; mas onde o circulo prestigiado que reuna forças e virilidades para oppôr diques ao desbravado oceano da depravação da honra politica. Não se conhece. Pesa sobre ella o ostracismo; foi para o abysmo.

Ninguém ousa penetrar nesse deserto de selvageria primitiva. Julgam de catechese impossivel no momento.

E' pois, este, um texto moral desesperadôr em nossa vida nacional.

Ao psychologo, m nos experiente, não escapará essa nevropathia da vontade, tão enferma, que tem arrastrado á miseria politica ao seu apogêo.

Reduzio a familia brazileira a esse desmoronamento collossal de costumes; peor tortura que podia impôr-se a uma communhão, que já era tão infeliz, por sêr victima de suas paciencias indomitas, graças a credulidade infantil em que educaram na, para podêr vivêr em tutela de *governos patriarchaes*, que deviam cuidar até do que comessem e vestissem, creando pautas protectoras aos productos estrangeiros, para que não pensasse em agír por si em favôr do seu progresso; porque, o que não dava-lhe a *inextinguivel riqueza do seu solo inimitavel*, dava-lhe a *protectora mão dos governos*, que não se descuidariam da infeliz orphã; que por isso vivia á revelia, sem pensar nos seus infortunios futuros.

E' essa a sua historia de hontem, tão triste; mas que a de hoje excede em muito: desde que a onda ignobil dos interesses, fazendo garbo de têr annullado crenças, principios e doutrinas, organisou em tumulto de convulsões desprevenidas, esse bando funesto, de suppostos protectôres da patria.

São typos, que seriam asquerosos á moral social que se prezasse; mas entre nós illustram a politica de exterminio que temos.

O heroismo avantaja-lo das loucuras, que a falsa e

abominavel expressão das urnas, leva ao poder, attenta o desprestigio que ha muito flagella a nação—a victoria dos homens sem alma, que por sêrem os missionarios da patria que não sente, riem-se dos que tem criterio; e muito mais dos que tem, no coração, o culto pela verdade e pelas virtudes.

Verdadeiros automatos, ruinas em sentimentos; sabem que são os equilibristas convenientes para cuidarem da sorte dos povos que não tendo em seu favôr clarezas intellectuaes e moraes, honestas e sinceras, como directrizes dos seus destinos, tambem não têm razão nem percepção para temêrem a peste moral, que em pleno vigôr de seus crimes e vicios, campeia victoriosa das suas maldades, ainda que tão benefica em felicidade aos seus proselytos.

E, emquanto os oedipos moraes saciam-se em alegrias, na crença de muito divertirem com as suas indignas acrobacias, a nação soffre, com as suas arlequinadas astuciosas, pelas quaes não são responsabilizados.

Todos sabem, que o cynismo, é vicio desprezivel; no entretanto está desgraçadamente honrado, n'essa politica de vendilhões, como grandeza moral digna dos mais virtuosos affectos; sendo qualidade sympathica na vida torpe de uma actualidade que timbra no menospreço votado a tudo.

Apezar de demasiadamente julgada, n'essa vida tão curta, ousa apparentar a hypocrisia horrenda de têr patriotismos, o que propala, aliás, inconsciente ou perversamente; ainda que mereça apenas a compaixão, despertada pelos aviltamentos a que tem baixado, que já não permite-lhe, pela apaixonada improbidade em que vive, conhecêr as fraudes, as impudencias e os malifícios que tem originado.

Tocamos a uma epoca de cobardias humanas tão pronunciadas e detestaveis, que o maior estoicismo seria inutil, para podêr garantir ao cidadão o esquecimento

generoso, d'essa nefanda e immoral tortura de abominações em que está corporisada a nação; que um congresso de sentimentalistas vulgares e industriosos procura illudir e desvirtuar mais; fingindo que della occupa-se, quando apenas armazena novas astucias, para que possa sêr scintillação de lampada de consolo n'esse rumôr confuso dos gritos selvagens de desespero, que darão a fome e a miseria, em quasi todos os Estados; não obstante a maioria delles composta de feios cadaveres moraes apresentar-se chorando com elles os desastres e as agonias da patria.

Si no congresso houvesse consciencia do dever, alarmar-se-hia convencida de praticar todos os males da sua inutilidade, constituida viciadamente, como está a sua representação, que não corresponde a vontade nacional; mas ao capricho dos governadores estadoaes e central.

Por isso convicto, como está, de que não é a expressão do voto popular, tambem não afflige-lhe a censura; desde que os seus membros cumpram bem o papel para que se-contractaram, de titeres bufos dos governos; aliás officio commodo.

E' o cumulo da fraqueza humana! Mas assim é.

Suppõem illudír o bom senso; no entretanto todos conhecem o ridiculo d'esta comedia. Apenas depáram, por fatalidade, com o silencio atoleimado, das massas alphabetas bestialisadas, que não comprehendem o alcance do crime.

D'ahi seguír a peste malefica, de uma politica de aventureiros, em sua ruinosa carreira.

Mas, ha uma esperanza, n'esse abyssmo de desconsoles e desordens immensas, que será a justiça do futuro; o pronunciamento da voz da verdade.

Além de que, essa desgraca será vingada pela historia; que não terá medo de proclamar estranheza, que o rubôr da vergonha não apparecesse um momento na face dos filhos d'essa nação tão pujante de recursos, para

corrêr, essa agglomeração de rôtos, do supremo esforço do impudico, das posições em que figura indevidamente; e permittindo, ao contrario, que se respeitasse tanto a deshonra legal, que está sendo feito digno de applausos, perante os corypheus d'essa actualidade, que não tem imputação.

Pretende recommendar-se; mas a consciencia publica diz que vale tanto, como a fama d'esses latoeiros ambulantes, que mendigam a attenção publica, á custa dos tumultos importunos, com que buzinam os ouvidos da humanidade, fazendo sôar, por meio da pancada do martello, a sua enferrujada frigideira annuncio.

Com uma differença, que ha mais nobreza nos portadôres d'esta orchestra esfoladôra da audição.

Amotinam os ouvidos, é verdade; mas, procuram pelo trabalho orientarem sua existencia e o levantamento de uma industria: emquanto a outra tem o industrialismo das almas pequeninas. Só dá as vantagens das manchas que lança na honra patria, tão impiodosamente atassalhada; donde não passar de cohorte de pregoeiros ousados do descredito patrio, a custa do orçamento organizado na desgraça publica.

A miseria publica da sua exploração, é indispensavel; na crença do seu talento inatacavel, de prosperar, firmada na seriedade indefectivel das perversidades, em que architecta os problemas intrincados da sua politica pessoal, tacanha, egoista, que diz de regeneração, por um sarcasmo pasmoso!

\* \* \*

Portanto, olvide-os a Amazonia; porque d'elles não precisa; não seja comparsa das ignominias; evite sêr socia desses desastres.

Occupe-se, criteriosa e patrioticamente da sua vida

interna e de garantír-se. Faça valêr muito a dignidade do Brazil, offerecendo-lhe um patriotismo ardôroso e digno.

Antes de tudo, cuide de seu povoamento, de seus ancoradouros, tratando de honral-os; mas dando-lhes as magestades pedidas pelos seus prospectos naturaes de tamanhas sublimidades; que per sua vêz, exigem a maior moralidade de seus administradôres.

Assim o prestigio do cidadão, espelhar-se-ha na sua honradez e civismo culto; o que não é novidade, nem exigencia forçada, visto sêr a base da democracia honrada.

O mais são pamplinas indigestas, que fazem nojo.

Deixem á margem os localistas, que venham importunal-a; e repugne aos representantes federaes, que se propõem a bajuladôres de pensão.

Aos que vivam das motejadôras gargalhadas, repita-lhes calma e emphaticamente, como Tavares Bastos, o immortal: «O paiz precisa sêr reformado. Não durmam o somno á borda do abysmo. Não exerçam os officios pela honra do officio. Menos egoismo e mais devoção. Menos palavras e mais realidade. Menos theoria e mais liberdade que se vêja, que se toque, que se sinta que se aprecie, que se goze.»

\*  
\* \*

Então a Amazonia attracção actual, neste tempo de resignações covardes, pelas austeridades de seu encedrado patriotismo, será nessa época uma solemnidade nacional na patria, já alevantada, abundante de civismos correctos e moralidades masculas.

E assim, os seus filhos, não terão supplicios, nem torturas moraes a observarem; mas, alegrias perrennes.

E o viajante, ainda de olhos extasiados, na adoração dos primôres do céu esplendôroso, do gigante Pará; terá seu coração, quando entre em Manáos, que será tamanha em abundancias, como um sacrario de benções.

\* \* \*

Emfim, que o proprio brasileiro, imagine-se ao visitar a Amazonia, achar-se em um novo céu e maior terra!

Manáos, em 13 de Junho de 1899.

DR. JOSE' PEREIRA REGO FILHO.

## COLLECCÃO MODERNA

Publicação mensal, vulgarisadora das obras populares, dos  
mais populares escriptores. Volumes de 160  
a 300 paginas com capa illustrada por  
Julião Machado e impressa a duas cores.  
1\$000, pelo correio 1\$500

### Catalogo de Outubro de 1899

#### Primeira série (publicada)

- \* Amores de duas irmãs, de Paulo de Kock.
- Seára de Ruth, de Coelho Netto.
- \* Crimes de um fidalgo, de Xavier de Montépin.
- \* Gustavo, o estroina, de Paulo de Kock.
- \* Memorias de um sargento de milicias, de M. A. de Almeida.
- \* A creoula, de Paulo Féval.
- \* A menina das tres saias, de Paulo de Kock.
- \* A dama dos tres espartilhos, do mesmo.
- \* A vizinha do poeta, de Perez Escrich.
- \* Paixão e odio, de Julio Mary.
- Vingança corsa, de Alexandre Dumas.
- A' procura de noiva, de Paulo de Kock.

#### Segunda série (publicada)

- \* Motta Coqueiro, de José do Patrocinio.
- Sete bagos d'uva, de Paulo de Kock.
- \* Maria, a menina roubada, de Teixeira e Souza.
- \* Magdalena, de Perez Escrich.
- Vereda das ameixas, de Paulo de Kock.
- O burro do Sr. Martinho, do mesmo.
- A familia Pavilhão, do mesmo.
- Martyrio e cynismo, de Xavier de Montépin.
- \* A noiva do cadete, de Paulo de Kock.
- \* Lanterna magica, de Coelho Netto.
- Namorado sem ventura, de Paulo de Kock.
- Vingança de mulher, do mesmo.

**Terceira série** (Publicada)

Dama das Camélias, de Alexandre Dumas.  
Um marido perdido, de Paulo de Kock.  
Tristezas á beira mar, de Pinheiro Chagas.  
As culpas dos paes, de Perez Escrich.  
Meninas da agua turtada, de Paulo de Kock.  
O poeta da rainha, de Clemence Robert.  
Romeu e Julieta, de R. de Warin.  
Mulheres independentes, de Paulo de Kock.  
Regina, de A. de Lamartine.  
O filho de minha mulher, de Paulo de Kock.  
O segredo do porteiro, do mesmo.  
Mulheres, jogo e vinho, do mesmo.

**Quarta série** (Em publicação)

Um homem atribulado, de Paulo de Kock.  
O homem dos tres calções, do mesmo, 2 vol.  
As duas irmãs, do mesmo.  
Amores de Narciso, do mesmo.  
O sem gravata, do mesmo, 2 vol.  
Incorrigivel, do mesmo.  
Traquinet o corcunda, do mesmo.  
Amor só de um lado, do mesmo,  
O bigode, do mesmo, 2 vol.  
Papá sogro, do mesmo.  
Creada impagavel, do mesmo.  
Menina Lisa, do mesmo.

---

\* Os volumes com o signal á margem estão esgotados.  
Catalogo de outubro de 1899.

---

**Pedidos : devem vir acompanhados da sua importancia  
e mais 500 rs. por volume para porte e registro,  
dirigidos em vale postal ou carta registrada ao  
Editor-proprietario — DOMINGOS DE MAGALHÃES —  
126 RUA DO LAVRADIO 126 — Rio de Janeiro**

---

# COLLECCÃO BRASILEIRA

Publicação mensal de originaes brazileiros  
dos mais populares auctores

Volumes com capa illustrada por Julião Machado,  
impressa a duas côres, 1\$; pelo correio, 1\$500

---

Só estão publicados os vols. numerados

1—**Por montes e valles**, excursão a Onro Preto,  
de Coêlho Netto.

2—**Ermitão de Muquem** (O), de B. Guimarães

3—**Rimas d'Outr'ora**, Affonso Celso

**Os Farrapos**, scenas da Guerra do Rio Grande  
do Sul de O. Bello.

**Memorias de um Sargento de Mili-**  
**cias**, (2. ed.) por M. A. d'Almeida.

**Lucrecia**, de Hugo Leal.

**Familia Medeiros**, de Julia L. de Almeida.

**Espumas Flutuantes**, de Castro Alves pre-  
ciacio de Affonso Ceiso.

**Familia Agulha**, de Luiz Guimarães Junior.

**Luisinha**, de Araripe Junior.

**Georgicas**, de Coêlho Netto.

**Encarnação**, de José de Alencar.

---

Pedidos: devem vir acompanhados da sua importancia  
e mais 500 rs. por volume para porte e registro,  
dirigidos em vale postal ou carta registrada ao

Editor-proprietario — **DOMINGOS DE MAGALHÃES** —

**126 RUA DO LAVRADIO 126—Rio de Janeiro**

---

**Livreiro Editor**

**Domingos de Magalhães**

Sahiu do prélo :

## **PADRE EUSEBIO**

do distincto escriptor mineiro ANTONIO CELESTINO.

*Romance naturalista, em que o autor, distincto litterato mineiro descreve, com vigor de phrase e colorido, scenas realistas ha dez annos passadas nos estados de Minas-Geraes e S. Paulo e nas quaes põe em jogo, com verdadeiro pulso de mestre, as paixões lasciva de um sacerdote illustrado levantando escandalos n'um meio devoto, como aquelle onde se passa acção do romance; a depravação doentia de D. Constancia e o surdo trabalho do alcoviteiro Telles, que não hesita ante o meio mais repugnante, uma vez que este tenha como consequencia o desencaminho da virtude, para completa satisfação da animalidade do seu cumplice o **PADRE EUSEBIO**, 1 grosso vol. com uma deliciosa e escandalosa capa illustrada a 4 côres, deida ao inimitavel lapis de Julião Machado; brochado 5\$, cartonado 6\$, pelo correio mais 1\$000.*

**LIVRARIA ET YPOGRAPHIA MODERNA**

**126 RUA DO LAVRADIO 126**











## AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: [ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM](mailto:ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM)



Secretaria de  
**Estado de Cultura**



CENTRO CULTURAL DOS  
POVOS DA AMAZÔNIA